

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE GEOGRAFIA HUMANA

O ENSINO DE GEOGRAFIA E A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES
NAS ZONAS RURAL E URBANA DO
MUNICÍPIO DE ITACOATIARA - AM

ELITON DE ARAUJO SANTOS
USP

ITACOATIARA – AM – BRASIL
2011

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIENCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE GEOGRAFIA HUMANA

**O ENSINO DE GEOGRAFIA E A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NAS ZONAS
RURAL E URBANA DO MUNICÍPIO DE ITACOATIARA - AM**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Geografia humanas do Curso de Pós-Graduação em Geografia Humana da Universidade de São Paulo sob a orientação da Prof^ª.Dr^ª.Sônia Maria V. Castellar.

MANAUS – AM – BRASIL
2011

DEDICATÓRIA ESPECIAL

Ao meu SENHOR JESUS CRISTO que me deu forças para suportar todas as adversidades e dificuldades, e tudo que sou e tudo que tenho, devo a Ele que me salvou e me libertou!

Dedico este trabalho em memória de Minha mãe Yonete Rosalva de Araújo Santos e Meu Pai José Edson dos Santos e a todos os meus parentes da tribo da Pedra Pintada do Município de Itacoatiara e à meus filhos Elielton e Cristina.

AGRADECIMENTO ESPECIAL À ORIENTADORA

À Professora Titular Dr^a. Sônia Maria Vanzella Castellar. Pela orientação que me ofereceu sempre com muita atenção, paciência e entusiasmo. Pelo direcionamento que deu à pesquisa, tão essencial para aproveitar ao máximo as minhas potencialidades. Pela oportunidade de pesquisar e acreditar que o homem do campo associa a sua prática profissional com a vida.

AGRADECIMENTOS

À minha querida amiga Ana Elisa Rodrigues que com o seu sorriso encantador e sua competência sempre colaborou nas situações imprevistas. À ela todo meu agradecimento.

À toda equipe da secretaria de Pós-Graduação, José Firmino da Silva, Maria Aparecida Brambila, Jurema Ricci Navarro, Francisco Soares Filho e Rosângela Fidalgo Garces, que sempre compreendiam as minhas dificuldades quanto à minha trajetória do Amazonas à São Paulo.

À Senhora Marilina Eliete de Santana. Irmã fervorosa da Assembléia de Deus, que sempre estava orando para eu não desistir das grandes adversidades que a mãe natureza nos apresenta.

À toda Equipe da Coseas que não mediu esforços para me alojar durante os momentos das longas trajetórias das zonas rurais do Amazonas até São Paulo.

Ao professor Antonio Caupe Filho e toda a sua equipe de professores que sempre estiveram torcendo pela minha vitória durante a qualificação, e proviscando meios para a travessia ao conhecimento nesta Universidade.

À toda equipe de Projetos da Professora Sonia Castellar que sempre me apoiou em não desistir dos meus objetivos que tenho com meu povo Amazonense.

À Professora Ester Figueiredo e seu esposo José Araújo que sempre me deram força para continuar nesta jornada acadêmica.

À professora América Medeiro, Andreza Mourão, Aldre, e Cleunice que sempre estiveram ao meu lado para vencer.

À professora Rosa Ester Rossini, por todo o aprendizado e incentivo.

Ao amigo Hudson, por me apoiar em vários momentos de minha trajetória.

SUMÁRIO

Resumo	8
Abstract	9
INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I - O Currículo e sua Contribuição para a Geografia Escolar na Formação dos Professores das Zonas Rural e Urbana do Município de Itacoatiara	29
1.1. Uma breve contextualização do educador da zona urbana e rural do município de Itacoatiara e sua concepção quanto ao currículo	30
1.2. Uma breve discussão da proposta de currículo aos professores da zona urbana e rural do Município de Itacoatiara	37
1.3. A importância do currículo da Geografia frente à cultura de Itacoatiara	41
1.4. A importância da Geografia Escolar na Formação dos professores e no ensino aprendizagem dos alunos das zonas rural e urbana do Município de Itacoatiara	43
CAPÍTULO II - Conhecendo os Agentes do Ensino de Geografia: as escolas, os professores e os alunos	49
2.1. As escolas da Zona Rural do Município de Itacoatiara do Estado do Amazonas e seus espaços como mediação entre o professor de Geografia, o aluno e o saber na construção e produção do conhecimento	50
2.2. Escola Estadual Professora Mirtes Rosa de Mendonça Lima.	57
2.3. Distribuição das turmas	60
2.4. Constituição do Corpo Técnico	60
2.5. A Escola: Estrutura Organizacional	62
2.6. Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Mirtes Rosa da zona urbana do município de Itacoatiara – Amazonas	63
2.7.- Histórico do Bairro de São Cristóvão	68
2.8. Mapa com a localização da Escola Mirtes Roza da zona urbana do município de Itacoatiara- Amazonas	69
2.9. Escola Municipal Maria Costância de Paiva, Localizada na Comunidade Rural Do Município de Itacoatiara - no Estado do Amazonas	70
CAPÍTULO III - Análise dos Questionários e Concepções dos Professores e Alunos na Construção do Ensino de Geografia nas Escolas Rurais e Urbana no Município de Itacoatiara	73
3.1 Dados dos professores da Escola Mirtes Rosa da Zona Urbana do Município de Itacoatiara	74
3.2 Dados dos professores da zona rural da escola Municipal da Vila de Novo Remanso e Conceição do Município de Itacoatiara - AM	82
3.3 Análise dos dados dos professores de Geografia apresentados durante o questionário de pesquisa de campo, nas zonas rural e urbana do Município Itacoatiara	87
3.4 Breve Análise das Percepções dos Alunos da Escola Municipal Maria Constância de	

Paiva da Vila de Novo Remanso do Município de Itacoatiara em relação aos questionários	94
3.5 Uma breve contextualização reflexiva sobre o aluno como sujeito e agente do processo da aprendizagem	104
CAPÍTULO IV - Análise e discussão dos dados gráficos coletados dos professores de geografia apresentados durante o questionário de pesquisa de campo na zona rural e urbana do município de Itacoatiara	108
4.1. Apresentação das Análises dos Gráficos	109
4.2. Concepção dos Professores da Zona Urbana Sobre a Importância do Currículo de Geografia Escolar no Desenvolvimento da Aprendizagem de seus Alunos	110
4.3. Concepção dos Professores da Zona Urbana e Rural Sobre o Planejamento Curricular de Geografia e sua Importância na Formação do Professor e Aprendizagem do Aluno	117
4.4. A Concepção dos Professores da Zona Urbana e Rural Sobre a Importância do Ensino da Geografia Escolar na Aprendizagem dos Alunos	121
4.5. Concepção dos Professores da Zona Urbana e Rural sobre os Livros Didáticos e Outros Recursos que Utilizam no Ensino de Geografia na Sala de Aula	127
4.6. Concepção dos Professores da Zona Urbana Sobre os Conteúdos de Geografia e Como eles Preparam suas Aulas na Aprendizagem dos Seus Alunos em seu Cotidiano	133
4.7. Concepção dos Professores da Zona Urbana e Rural sobre o Uso das Referências Teóricas do Ensino de Geografia. E o Que Ela Pode Influenciar no Desenvolvimento dos Conteúdos Dentro da Sala de Aula	138
4.8. Concepção dos Professores da Zona Urbana e Rural Sobre a sua Formação Profissional dentro do Campo da Geografia	142
4.9.1 Comentário Final Sobre a Pesquisa	147
4.9.2. Contribuições à Pesquisa	151
CAPÍTULO V - Reflexão das Aplicabilidades Pedagógicas no Ensino de Geografia na Formação dos Professores das Zonas Rural e Urbana do Município de Itacoatiara	154
5.1 Modelo de Plano de Aula segundo Nérci	156
5.2 Fatores intervenientes fundamentais na aplicabilidade das aulas de Geografia pelos professores	158
5.3. Metodologia de Ensino	160
5.4 – Materiais\ Recursos Didáticos	165
5.5. Avaliação Como um Instrumento Reflexivo Pedagógico	167
5.6. Conclusão	169
CONCLUSÃO	170
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	173
ANEXOS	179

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa sobre a Formação dos Professores nas zonas rural e urbana do Município de Itacoatiara e o Ensino da Geografia escolar, analisando a articulação entre a prática docente e a teoria geográfico-pedagógica, tendo como foco o desenvolvimento da percepção vivida pelos professores e alunos sobre a Geografia. Mostrando uma organização curricular que deve ser entendida como uma “ação” dos professores para estruturar os conteúdos e conceitos de Geografia. Que possibilitem aos seus aprendizes do Ensino Fundamental construir meios próprios para superar de forma racional as problemáticas ambientais sociais e culturais que mais lhes incomodam. Os objetivos construídos, a forma como a pesquisa foi realizada, como foram construídas as questões que compõem os questionários justificaram o trabalho como sendo um estudo fenomenológico de caráter quali-quantitativo. A pesquisa desenvolveu-se com a participação de vários professores, que após serem esclarecidos da importância do estudo responderam questionários com questões abertas e fechadas. As análises dos dados se deram da seguinte forma: As questões fechadas foram lidas e analisadas separadamente. Em seguida tiraram-se as idéias centrais das especificações escritas pelos professores, procedendo-se análise das questões fechadas e ao mesmo tempo um confronto das idéias contidas nas questões fechadas marcadas com as idéias que eles defenderam nas suas especificações. As questões abertas foram contadas e lidas separadamente. Após esse processo, tiraram-se as ideias centrais das diferentes falas dos professores em relação a uma mesma questão. De acordo com o percentual de ideias centrais, efetuaram-se a construção dos gráficos e por fim procedeu-se à análise de cada ideia, de acordo com as categorias representadas nos gráficos. Como resultado foi possível observar que, antes do módulo, aqueles docentes concebiam o ensino de Geografia como sendo uma questão exclusivamente relacionada à preservação dos mananciais, à poluição dos igarapés, à limpeza das ruas da cidade e das salas de aula. Possuíam uma representação antropocêntrica, pois não se viam incluídos no ensino da Geografia como possibilidades de compreender qual a sua importância para o meio ambiente. Após o módulo, cinquenta por cento deles dizem ver o meio ambiente como sendo uma questão também socioambiental e superaram a concepção antropocêntrica. Antes do módulo, cinquenta por cento disseram construir conteúdos a partir do cotidiano, de jornais e revistas, para trabalhar com os estudantes. Após a nossa trajetória com estes professores, esses mesmos docentes dizem ter descoberto muitas outras referências e metodologias para trabalhar a questão do Ensino de Geografia na sala de aula e no cotidiano escolar de seus alunos, no espaço da sala de aula e da escola. Esta pesquisa, a partir dos resultados que apresenta, quer colocar-se à disposição da comunidade científica e dos professores da Educação Básica e do Ensino Superior como contribuição à construção de novas possibilidades investigativas que queiram aventurar-se no universo das concepções do Ensino de Geografia.

Palavras chave: Currículo; práticas pedagógicas; formação de professores; professores.

ABSTRACT

This is a research about the Teacher Training in rural and urban areas of the City of Itacoatiara and the teaching of Geography in the school, analyzing the relationship between the practice of teaching and geographical-pedagogical theory, focusing on the development of experienced perception of the teachers and students about geography. Showing that the curriculum organization must be understood as an "action" of teachers to structure the content and concepts of geography. That enable their students of elementary school build its own resources in a rational way to overcome the environmental, social and cultural issues that most bother them. The built objectives, how the survey was conducted, the way that the questionnaires were composed justifies this research as having a phenomenological qualitative-quantitative character. The research was developed with the participation of several teachers, who after being informed about the importance of the study filled questionnaires with open and closed questions. The data analysis was made as follow: The closed questions were read and analyzed separately. Then they took the central ideas to the specifications written by teachers, and the analysis of the closed questions was proceeded confronting them with the ideas contained in the closed questions marked with the ideas they advocated in their specifications. The open questions were read and counted separately. After this process, the main ideas of the different speeches of teachers in relation to the same question were highlighted. According to the percentage of core ideas, we produced graphics and finally proceeded to the analysis of each idea, according to the categories represented in the figures. As a result, it was observed that, before the module, those teachers approached the teaching of geography as an issue solely related to the preservation of water sources, pollution of streams, cleaning the city streets and classrooms. They had an anthropocentric representation, because he had not seen included in the teaching of Geography and possibilities to understand which is it's importance for the environment. After the module, fifty percent of them said that they see the environment as a socio-environmental issue and also exceeded the anthropocentric conception. Before the module, fifty percent said that build the content from the routine, newspapers and magazines, to work with students. After our work with these teachers, they say they have discovered many other references and methodologies to work the issue of Teaching Geography in the classroom and school life of their students within the classroom and school. This research, based on the results shows that, aims to contribute to the scientific community and the teachers of Elementary Education and Higher Education in order to the construction of new investigative possibilities that want to venture into the world of conceptions of Teaching of Geography.

Keywords: curriculum, teaching practices, teacher training, teachers.

INTRODUÇÃO

Este projeto versa sobre o tema O ENSINO DE GEOGRAFIA E A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE ITACOATIARA NAS ESCOLAS URBANAS E RURAIS DO MUNICÍPIO DE ITACOATIARA. A pesquisa pretende apresentar a sistematização de dados e informações do Projeto de Formação de Professores de Geografia em áreas urbanas e rurais agrárias da Comunidade de Novo Remanso no Município de Itacoatiara do Estado do Amazonas. A partir de procedimento da pesquisa-ação, objetivamos levantar possíveis indicadores de contribuições deste para o processo de formação acadêmico-profissional no sistema de educação, numa perspectiva voltada à formação destes profissionais, como tática para a construção de uma educação emancipadora, não esquecendo que tal formação se dá no contexto de uma sociedade capitalista, onde a educação é uma estratégia do processo de manutenção da hegemonia do próprio sistema político econômico do Amazonas.

Para que este contexto possa ser compreendido, o Tema busca aproximar o Ensino de Geografia nas escolas urbanas e rurais agrícolas com o professor e o educando, de acordo com a sua realidade, ao mesmo tempo em que faz com que ele investigue esta vivência em seu contexto, através dos procedimentos da pesquisa-ação. Ou melhor, que o próprio educando teorize e pratique a docência com base na pesquisa. Diante disto, o projeto procura estimular a aprendizagem de forma aberta às inovações pedagógicas da geografia e tecnológicas, que procura envolver educadores e educando no sistema educacional do Município de Itacoatiara em seus projetos sócio-econômico e ambiental a estas realidades.

Acreditamos que este projeto se reveste da maior importância uma vez que se faz necessário investigar a formação destes profissionais da educação, identificando os saberes e fazeres que os mesmos consideram necessário para uma formação que atenda às exigências da educação vigente, é indispensável para detectar se entre esses está contemplado uma verdadeira aprendizagem de geografia no âmbito escolar da zona rural do Município de Itacoatiara. Diante do exposto, acreditamos que esta pesquisa trará contribuições significativas aos cursos de formação aos professores de geografia, oferecendo-lhes subsídios

para a construção de que leve em conta os princípios básicos do ensino geográfico como uma nova cultura que no momento é inexistente nesta localização.

Por ser tratar de uma pesquisa de tipo qualitativa, escolhemos a etnografia como abordagem metodológica na construção desse processo de conhecimento que nos propomos a desvelar. As razões que nos levaram a escolher a etnografia como abordagem metodológica orientadora deste estudo se justifica porque a pesquisa do tipo etnográfico, que se caracteriza fundamentalmente por um contato direto do pesquisador com a situação pesquisada, permite reconstruir os processos e as relações que configuram a experiência que estes professores de geografia têm no âmbito escolar diariamente. Este tipo de pesquisa permite que se chegue bem perto da escola para tentar entender como são veiculados e reelaborados os conhecimentos, atitudes, valores e crenças, modos de ver e de sentir a geografia, a verdadeira realidade do mundo em que vivemos.

Conhecer estes professores de geografia e sua formação e como transmitem o ensino de geografia aos alunos mais de perto, permite se ver com mais clareza a dinâmica das relações e interações que constituem o seu cotidiano, aprendendo as forças que a impulsionam ou que a retém, identificando os modos de organização do trabalho escolar e compreendendo o papel e a atuação de cada sujeito nesse complexo internacional onde ações, relações e conteúdos são construídos, negados, reconstruídos ou modificados.

Para este tipo de estudo se faz necessário uma perspectiva teórica definida, um enfoque determinado que ajude captar o dinamismo do cotidiano, que orientará a análise e a interpretação do objeto estudado. A definição do objeto de estudo é sempre feita por causa de um alvo que se busca e de um interesse específico por conhecer, o que implica uma escolha teórica que pode e deve ser explicitada ao longo do estudo.

Portanto o ensino de Geografia está sempre em processo de mudanças, devido às transformações dentro da própria ciência geográfica na busca de repensar seus conceitos e sua utilização, mudanças essas que estão associadas às concepções educacionais. Acreditamos que uma das preocupações centrais do tema em relação o ensino de geografia e a formação dos professores é fazer com que o aluno apreenda os fenômenos geográficos, fazendo uma articulação entre os conteúdos de Geografia e a prática que são concebidos no cotidiano destes alunos que sobrevivem da produção agrícola, fazendo com que os alunos rurais e

urbanos, ao término do processo escolarizado, sejam capazes de entender a dinâmica da leitura de mundo por meio dos conceitos geográficos e de sua linguagem.

Neste sentido orientamos este trabalho em direção aos estudos das representações sociais de professores de geografia da zona urbana e rurais da Comunidade da Vila de Novo Remanso e zona urbana na escola de ensino básico, sobre a sua formação, pois a maioria dos professores de geografia tem formação técnicas agrícolas e magistérios e áreas afins. Esta ideia surgiu a partir da observação de nossa experiência profissional e a de alguns colegas no cotidiano da escola. Mesmo sendo professor de geografia sentíamos a necessidade de nos qualificar para a respectiva área, pois sabíamos as nossas limitações quanto aos conteúdos curriculares de geografia que não dominávamos por não termos acesso ao conhecimento teórico, científico da geografia no ensino fundamental e médio nestas escolas, cuja sobrevivência é totalmente dependente da agricultura. E, quanto o conhecimento geográfico seria importante para o processo de desenvolvimento sócio-econômico e sustentável. Mas que infelizmente o quadro real das comunidades rurais do Município de Itacoatiara continua deixando fora do Planejamento Curricular destas escolas o Ensino de Geografia, relegado ao segundo plano. Como afirma (Perrenoud 2001):

“Pensamos, ao contrário, que os saberes do professor dependem estreitamente das condições sociais e históricas nas quais ele exerce seu ofício, e mais concretamente das condições que estruturam seu próprio trabalho em um lugar social dado. Nesse sentido, a questão dos saberes, para nós, está estreitamente ligada à questão do trabalho de ensinar no meio escolar, à sua organização, à sua diferenciação, à sua especialização, às restrições objetivas e subjetivas que ele impõe aos práticos, etc... Ela também está ligada a todo o contexto social em que se insere a profissão que determina de diversas maneiras os saberes adquiridos e requeridos através dos exercícios do ofício”. (Perrenoud 2001:197).

Daí a necessidade de investir algumas propostas reflexivas na formação destes professores de geografia com suas diversas graduações, menos em geografia, que no momento são agentes transmissores, mediadores do conhecimento prático da geografia nestas escolas rurais que tem como conhecimento nato a agricultura. O tema vem focar este descaso do sistema educacional quanto à formação deste professores e suas dinâmicas no sentido de transmissão do conhecimento da Geografia aos alunos. Partindo destas constatações passamos a questionar as razões deste fato. Estariam relacionadas às elaborações construídas na experiência de alunos da disciplina da geografia? Que importância atribuíam a este campo

do conhecimento? Como lhes foram apresentados os conceitos fundamentais da disciplina de geografia de acordo com sua realidade de vida na zona rural em que vivem? Acreditamos que o fato de as secretarias de educação do Município de Itacoatiara, de relevar ao segundo plano o ensino de Geografia deve-se a um conjunto de fatores que, em rede, integram a formação inicial dos professores, ou seja, sua trajetória enquanto alunos e sua experiência profissional, isto é, a vivência no cotidiano dos sistemas de ensino atuais, bem como o próprio conceito que se tem da Geografia.

Ao observamos a trajetória destes professores, vivenciamos lamentavelmente um planejamento pedagógico onde ainda persiste uma grande resistência do departamento pedagógico quanto à ideia que o professor de Geografia não necessita pesquisar com seus alunos sobre o meio ambiente em que vivem, que os conteúdos de Geografia devem ser sistematizados dentro da sala de aula, não fazendo uma interação do conhecimento, do ensino de geografia, com o grande conhecimento agrícola que ora está inserido na vida destes alunos e professores, que para aumentar sua renda trabalham com o setor agrícola e pesqueiro como segunda profissão. Segundo Castellar, (2010,p,1):

“A realidade brasileira é que o discurso adotado pelo professor ainda está fundamentado, na maioria das vezes, nos manuais didáticos e em discursos aprendido da mídia, e os conteúdos frequentemente continuam sem estar relacionados com as concepções geográficas para que se possam fundamentar a seleção dos objetivos” Castellar (2010).

Este pressuposto confere a delimitação do problema de pesquisa o sentido de buscar compreender o pensamento dos professores sobre a importância e os conceitos centrais da geografia. Pretendemos buscar compreender o contexto de produção destes pensamentos e posicionamento com relação ao ensino de Geografia. Qual a valorização atribuída socialmente ao Ensino de Geografia na Educação básica nas escolas urbanas e rurais agrícola da zona rural do Município de Itacoatiara? É um campo do saber valorizado ao nível do senso comum e mesmo ao nível científico? Segundo Castellar (2010:15):

“Nesta perspectiva, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas na consciência de que somos sujeitos da história; nas relações com lugares vividos (incluindo as relações de produção); nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identificação e comparação entre valores e períodos que explica a nossa identidade cultural; na compreensão perceptiva da paisagem em ganhar significado, à medida que ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos”. Castellar (2010:15).

Partindo desta reflexão de Castellar pretendemos que este trabalho tenha como objetivo discutir, a partir das representações sociais dos professores, dos autores que refletem sobre o ensino de Geografia, e dos documentos curriculares oficiais, a importância do Ensino de Geografia no ensino básico destas escolas e sua real importância no planejamento curricular destas escolas e professores, apresentando uma melhor compreensão sobre este Ensino da Geografia. Mas que para que isto aconteça será necessário que estes educadores possam ter acesso a estas informações sobre os elementos curriculares de Geografia e como devem ser construídos e aplicados de acordo com a realidade.

A geografia escolar dentro dessa perspectiva foi de suma importância para camuflar uma forma de estudar o espaço brasileiro no qual a constituição de uma nova nação brasileira foi sendo argumentada e “passada para a massa”. As ideias dos conceitos geográficos que trabalhados na sala de aula estavam elencados nos currículos nacionais - PCNs - como território, paisagem, região, lugar, espaço, cartografia, conceitos chaves de Geografia e utilizados para compreensão de uma disciplina que era utilizada pelo Estado com o fim de manipular a massa, ou seja de camuflar a realidade vivenciada pela população, e não como uma ciência que organizasse a compreensão analítica e crítica do espaço vivido e produzido por esta sociedade e muito menos pelo aluno. Por isso o propósito quanto à utilização dos PCNs e que sejam colocadas estas questões sobre essas concepções aos professores da zona rural deste Município a desenvolverem um trabalho de valorização destes parâmetros curriculares dentro do planejamento escolar, principalmente quanto aos conteúdos de geografia, fazendo um trabalho de conscientização do que estes professores sem formação ou graduação em geografia realmente são conscientes quanto ao que estão ensinando aos seus alunos, mostrando a relevância de discutir os objetivos dos PCNs na formação dos professores e aproximando esta corrente da realidade cotidiana em que se encontra a comunidade acadêmica desta comunidade. Afirma Moreira (2002: 137):

“Toda vez que se pensa um currículo, inevitavelmente se pensa o tipo de conhecimento considerado importante, justamente a partir de descrições sobre o tipo de pessoa que se consideram ideal: Qual o tipo de ser humano desejável para um determinado tipo de sociedade? Será a pessoa otimizadora e competitiva dos atuais modelos neoliberais de educação? Será a pessoa ajustada aos ideais de cidadania do moderno estado e nação? Ou ainda será a pessoa desconfiada e crítica do arranjo social existente preconizada nas teorias sociais críticas? A cada um desses modelos de seres humanos corresponde um tipo de conhecimento, um tipo de currículo” Silva (2002;137).

Para aplicar esta concepção ao ensino de geografia, buscamos informações que pudessem oferecer elementos para aprofundar um pouco mais a discussão de possíveis relações entre as principais correntes do pensamento geográfico e o ensino levantando esta trajetória epistemológica que se relaciona com diferentes sobre o ensino de geografia e os parâmetros curriculares nacionais. Nesta contextualização tentaremos com a pesquisa encontrar possíveis propostas para a compreensão sobre a relação entre formação e mudança destes professores, quanto ao que se ensina e se aprende também. Hernandes (1994:24) é um dos autores que afirma que:

“O currículo nas escolas deve ser trabalhado por projetos, pois devemos educar para a compreensão do presente e não para preparar o aluno para o futuro (mundo do trabalho, competitividade, desenvolvimento, progresso social) que a compreensão não deve ser trabalhada no sentido apenas de favorecer a resolução de problemas, mas de garantir também a capacidade de problematizar o real sempre assim” Hernandes (1994;24).

Pensamos que o papel do professor de Geografia é refletir sobre sua prática dentro e fora da sala de aula, e como ele, um mediador do conhecimento, pode intervir, qualificar e proporcionar uma educação efetivamente geográfica. Por isso acreditamos que ao produzir os elementos curriculares, a necessidade de reflexão ainda é maior, porque será englobado não só conteúdos, mas a sua própria formação e de como procederá para que consiga relacionar sua teoria com a prática exercida.

O objetivo dessa pesquisa é compreender esta trajetória destes professores com suas diversas formações e como eles transmitem os conhecimentos da geografia de acordo com as propostas curriculares da geografia numa perspectiva de construção, por parte dos professores, na busca por uma prática na realidade vivida pelo aluno. O problema foi estruturado na seguinte hipótese: partindo do pressuposto de que os professores deveriam refletir sobre o ensino de geografia e a formação dos professores, seria necessário que os mesmos devessem compreender estas propostas curriculares e construí-las, tornando-se fundamental para a organização do Ensino da Geografia, criando nesta compreensão uma prática pedagógica que visa ao conhecimento realístico destes alunos.

Callair (2005), Cavalcanti (1998), Lacoste (1988), afirmam que a disciplina deve ajudar na construção crítica do cidadão por meio do saber pensar o espaço vivido, não no senso comum, fazendo com que compreenda como as escalas local e global estão envolvidas no processo de transformação espacial e por meio do cotidiano fazer com que o aluno perceba a importância da Geografia e, ao mesmo tempo, como ele é um sujeito produzido e produtor dessa sociedade.

“O conteúdo de Geografia, por ser essencialmente social, pois diz respeito ao espaço que o homem constrói e ao mesmo tempo que o recebe para fazer a sua morada e que tem a ver com as coisas concretas da vida que estão acontecendo e que tem a sua efetivação num espaço concreto aparente e visível, permite e encaminha o aluno a um aprendizado que faz parte da própria vida e como tal pode ser considerado em seu significado restrito e extrapolado para a condição social da humanidade”. Callair (1999:81).

Sabemos que a temática sobre a formação do professor é muito antiga, porém mais antiga é a temática sobre currículo, mas ao mesmo tempo, uma discussão importante na atualidade, porque está estabelecendo uma relação de poder, de seletividade, de organização escolar. Acreditamos se não fossem temas interessantes o Governo Federal não teria programado os PCNs como currículo básico para a Educação Brasileira. Conforme Moreira e Silva (2001):

“ O currículo é considerado um artefato social e cultural. Isso significa que ele é colocado na moldura mais ampla de suas determinações sociais, de sua história, de sua produção contextual. O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, e o currículo produz identidade individuais e sociais particulares... ele tem uma história, vinculada às formas específicas e contingentes de organizações de sociedades e da educação”. Moreira e Silva (2001):7-8).

Portanto a construção dos elementos curriculares para a formação de professores para o ensino de geografia é de suma importância para esta construção e reflexão sobre a formação destes professores de geografia como mediador destes conteúdos da geografia de acordo com os elementos curriculares desta disciplina que lecionada e realizada pelo professor, fazendo acreditar que este formador de conhecimento poderá desenvolver a autonomia dessa produção, pois na medida do conhecimento, ele desenvolve a autonomia

dessa produção, pois a medida que reflete sobre sua prática, sobre seus erros e poderá modificar com a forma que desenvolve seu trabalho dentro e fora da sala de aula.

Por isso, pensar e refletir os conteúdos de geografia que fomenta o debate e a compreensão do vivido o qual se percebe as contradições das relações sociais dentro da organização espacial, mas também ligado as relações da sua afetividade, de simbolismo, da cultura, do lazer porque a produção dos conhecimentos dos alunos deve fazê-los entender a importância da Geografia na construção do conhecimento e da sociedade. Por isso conforme Castellar (2005).

“Quando o professor define seus objetivos, estrutura os conteúdos, conceitos e conhece os seus alunos, fica mais fácil perceber e criar condições para que ocorra de fato uma aprendizagem significativa. Desse modo, consideramos que a aula tem uma função relevante, pois é o momento no qual se pode organizar o conhecimento e o pensamento do aluno, a partir de atividade de aprendizagem” Castellar (2005;221)

Isto significa que quando o professor estabelece a importância e clareza de como exercer a construção da aprendizagem do seu aluno, reflete e define o que seja necessário para o conhecimento, facilitará assim o papel do professor como mediador dos conteúdos curriculares do ensino da Geografia, e facilitará o papel da pesquisa desenvolvida, baseando-se em que todo o professor seja construtor das atividades realizadas durante o ano letivo de duas Instituições Agrícolas, uma estadual e outra privada, e uma escola pública rural agrícola na comunidade de Novo Remanso do Município de Itacoatiara do Estado do Amazonas

Para atender aos objetivos que norteiam o presente trabalho, este se apresenta organizado em:

Introdução, na qual trazemos os temas, os objetivos, a fundamentação teórica e a metodologia.

Capítulo I, intitulado: O Currículo e sua contribuição para a geografia escolar e contribuição para Geografia escolar na formação dos professores da zona rural e urbana do município de Itacoatiara. O currículo, como campo específico de conhecimento, seu surgimento, desenvolvimento, mostrando os conjuntos de teorias e de práticas que sustentam. Fazemos uma reflexão sobre as definições e ideias gerais de currículo, a história e o desenvolvimento do currículo como campo específico de produção de conhecimento e de

pesquisa, as tendências e a compreensão do currículo no Brasil, as teorias do currículo e sua relação com o Ensino Básico no Brasil e o sentido de se pensar o enfoque da pesquisa na área do currículo, refletindo seus movimentos para uma práxis educativa, fazendo uma interligação entre a história curricular e a história do currículo de Geografia e sua importância para a formação dos professores, e contribuição na produção no processo atual do currículo escolar. Finalmente fazendo um percurso teórico da Geografia nas últimas décadas e abordamos a atualidade da prática do ensino da Geografia na zona urbana e rural do Município de Itacoatiara do Estado do Amazonas.

Capítulo II, intitulado Conhecendo os Agentes do Ensino de Geografia: as escolas, os professores e os alunos. Objetiva caracterizamos os agentes da produção do conhecimento; as escolas, os professores e os alunos, fazendo um balanço sobre cada um. Como a escola se estrutura nessa dimensão sócio-agrária e educativa; o que significa a formação dos professores para uma valorização de seu trabalho, com o objetivo de produzir os elementos essenciais tais como a didática e conteúdos da geografia, e que os façam repensar o seu trabalho na concepção de perceber o espaço vivido e produzido por ele e seus alunos; e estes como sujeitos centrais da aprendizagem entre a geografia e agricultura.

Capítulo III, intitulado Análise dos Questionário e Concepções dos Professores e Alunos na Construção do Ensino de Geografia nas Escolas Rurais e Urbana no município de Itacoatiara.

Capítulo IV, intitulado. Análise dos Dados Gráficos coletados dos questionários apresentados aos professores de Geografia da Zona Urbana e Rural do Município de Itacoatiara. Onde serão mostrados os resultados das análises sobre os dados coletados junto aos professores que concederam entrevistas.

Capítulo V, intitulado Reflexão das Aplicabilidades Pedagógicas no Ensino de Geografia na Formação dos Professores da zona urbana do Município de Itacoatiara, abordamos a aplicação das técnicas, dinâmicas, estratégias, didáticas destes professores aos seus alunos dentro da sala de aulas e espaços escolares.

Capítulo VI, intitulado Reflexão do Ensino de Geografia na Formação dos Professores de Técnico Agrícola da Zona rural do Município de Itacoatiara. Como os conteúdos de

Geografia podem contribuir para as práticas agrícolas no cotidiano dos professores e alunos da zona rural do Município de Itacoatiara

Capítulo VII, intitulado A Formação Pedagógica dos professores de Geografia e Sua Realidade na Zona Rural e Ribeirinha no Município de Itacoatiara.

Por fim, as Considerações Finais nas quais retornamos o tema, os objetivos, a fundamentação e os resultados e reflexões obtidos com a realização da pesquisa.

Seguem as referências e os anexos.

Contextualizando o Procedimento Metodológico Através da Pesquisa-Ação

A intenção desta pesquisa é realizar uma análise e uma interpretação a respeito da vida do professor de Geografia que mora e trabalha na zona urbana e rural do Município de Itacoatiara do Estado do Amazonas. A preocupação básica é desvendar por meio das respostas destes docentes, aspectos relevantes que estejam ligados a formação profissional o como realizam suas atualizações, capacitações, metodologias, tipos de avaliação, seus propósitos e projetos de vida ora como educadores ora como agricultores e cidadãos, o envolvimento deles nos movimentos sociais nas respectivas cooperativas agrícolas da comunidade, sua interferência do instituto na prática de sala de aula. Para tanto procuramos seguir a pesquisa – ação como opção metodológica, pois vai de encontro as nossas concepções, procurando seguir a mesma postura que o tema desenvolve, que é desenvolver e realizar a análise crítica da minha trajetória profissional ora como professor de geografia e técnico agrícola, contextualizando-a no processo sócio – histórico, que sofre dotada uma gama de determinações de caráter educacional e social.

Portanto a importância da pesquisa ação como metodologia de trabalho permite a construção de conhecimento de todas as partes da pesquisa, o pensar e a reflexão dos objetos que estão em volta e a melhoria social e educativa do sujeito. O mais interessante de optarmos por esta metodologia, e devido ela ter uma visão dinâmica e ativa, os agentes sempre estão em processo de ação, de construção, de produção, aceitamos com isto o fato de haver

dificuldades de sistematizá-la, uma vez que, o pesquisador, os sujeitos e o objeto se inter-relacionam constantemente, concordamos plenamente em nos fundamentar nesta metodologia pelo fato que a mesma, promover e valorizar o trabalho do professor no seu cotidiano dentro da escola, fazendo-os refletir sobre seu cotidiano e sua atuação como mediadores do conhecimento. Concordamos como fundamentação teórica com o autor, quando argumenta:

“Embora possamos considerar a pesquisa-ação como uma técnica especial de coleta de informações, ela também pode ser vista como uma modalidade de pesquisa que torna participante da ação do pesquisador de sua própria prática e o pesquisador um participante que intervém nos rumos da ação de sua própria prática e o pesquisador uma participante que intervém nos rumos da ação, orientado pela pesquisa que realiza. Acreditamos que esse é o principal sentido da pesquisa-ação, orientado pela pesquisa que realiza. E, em que pese o sufixo “ação”, a pesquisa-ação também deve ser concebida como um processo investigativo intencional, planejado e sistemático de investigar a prática”. Fiorentini (2004:70-71)

Partindo desta fundamentação teórica de Fiorentini, e que utilizaremos estes aspectos importante desta metodologia, possibilitando-nos a pensar no desenvolvimento de nossa pesquisa, até mesmo porque, se deseja com esta linha metodologia, manter um diálogo aberto entre o pesquisador e os sujeitos, buscando por possíveis soluções, repensando as práticas efetivas na sala de aula do professor de geografia com seus alunos e sua realidade de vida quanto ao setor agrário. Por isso, repensar o currículo de Geografia e a formação destes professores, leva-nos a debater sobre a real conjuntura social dos alunos da zona rural de Novo Remanso do município de Itacoatiara em que se encontram, nas escolas, entidades e a sociedade em geral, para que a disciplina de Geografia se torne uma ferramenta na educação, em busca da compreensão dessa sociedade, e conseqüentemente, levar, movimentar, incentivar o aluno a ter uma real percepção e observação do espaço em que vive.

Optemos por este tipo de investigação metodologia por que em primeiro lugar abre espaço para que o professor se manifeste, expresse suas idéias de forma mais abrangente e flexível, caso contrário teríamos posicionamento reducionistas. Portanto ao retratar a investigação qualitativa, nos fundamentamos também em Boggan e Biklem (1994), que através de sua teoria, detectamos cinco tópicos importantes para a formulação da pesquisa. Citaremos para a melhor compreensão da pesquisa de acordo com os autores referidos:

- FONTE DIRETA DOS DADOS – Compreendemos que seja o ambiente natural, constituído e investigado, onde o instrumento principal e o lugar da pesquisa escolhido, dos materiais ou equipamentos que serão utilizados pelos pesquisadores de acordo com sua ação. Se tratando de nossa pesquisa, o ambiente foi realizado: duas instituições Agrícolas sendo uma Federal localizada no município de Manaus e outra privada na estrada 010 km. b80 Manaus e Itacoatiara. A terceira será na escola rural municipal de Novo Remanso no Município de Itacoatiara, utilizamos, a bibliotecas, sala de aulas, e os espaços para aulas práticas de geografia e técnicas agrícolas, espaços de hortaliças, como espaço de pesquisa e reuniões. cooperativas e associações,

- A INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA É DESCRITIVA. A pesquisa foi desenvolvida pelos trabalhos dos professores ao realizar, por escrito, os elementos curriculares para o andamento do trabalho pedagógico, às aulas e às atividades dos alunos. Por meios de questionários, conhecemos os nossos sujeitos da pesquisa. Os dados recolhidos serão caracterizados por imagens e as palavras e manuscritos e não números interpretativos

- A OBSERVAÇÃO. A nossa pesquisa interessa-se mais pelo desenvolvimento do processo do que simplesmente pelos resultados ou produto, até mesmo porque a pesquisa se baseia , nas reuniões e nos materiais recolhidos e como forma de desenvolver o trabalho na sala de aula e nos arredores da escolas questão essa que será descrita no linear dos capítulos..

- ANALISAR. Busca-se analisar os seus dados de forma indutiva, ou seja desenvolvendo dentro do trabalho, uma pesquisa de percepção e conhecimento dos agentes envolvidos no processo. No caso, a ida as escolas e a convivência com os sujeitos pesquisados, nos quais refletimos a importância de uma produção e reflexão conjunta para o desenvolvimento da pesquisa.

- SIGNIFICADO. O significado é de importância vital na abordagem qualitativa. Trabalhar com os professores é possibilitar não só a nós, mas também a eles, uma reflexão sobre os diferentes sujeitos e objetos do conhecimento e suas inter-relações. Conseqüentemente, o significado só foi possível mediante as diversas reuniões nas quais observamos as diferentes abordagens de cada professor que compartilhou com a pesquisa, e seguida da reflexão contínua da sua prática docente para uma organização da suas atividades pedagógicas de Geografia.

Estas características nos orientaram no processo da pesquisa ao dinamizar a ação participativa de todos os envolvidos: Professores, alunos e a escola, de forma que houvesse uma articulação entre a teoria e a prática para uma produção curricular que permitisse um envolvimento dos sujeitos e dos objetos do conhecimento escolar.

Enfocamos a pesquisa-ação, porque o nosso trabalho foi orientado não só pela nossa ação, mas por todos envolvidos, que direta ou indiretamente trabalharam no projeto, buscando uma articulação dos sujeitos como pesquisadores e mediadores do conhecimento, e não somente como reprodutores.

A pesquisa-ação traz a possibilidade de uma ação efetiva entre o pesquisador e seu objeto não se limitando a uma pesquisa precisa, mas permitindo aos envolvidos “fazerem”, “dizerem” algo. A ação é um movimento duplo, e à medida que se torna significativa ao processo escolar, não é só executada pelo pesquisador, mas por todos os envolvidos na pesquisa. Segundo Thiollent (2007), esta tem alguns aspectos importantes:

- Há uma ampla e explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada;
- Desta interação resulta a ordem de prioridade dos problemas a serem pesquisados e soluções a serem encaminhadas sob forma de ação concreta;
- O objeto de investigação não é constituído pelas pessoas e sim pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontrados nesta situação;
- O objetivo da pesquisa-ação consiste em resolver ou, pelo menos, em esclarecer os problemas da situação observada;
- há durante o processo, um acompanhamento das decisões, das ações e de toda a atividade intencional dos atores da situação.
- A pesquisa não se limita a uma forma de ação (risco de ativismo); pretende-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou “nível de consciência” das pessoas e grupos considerados.

Estes aspectos nos possibilitaram desenvolver em nossa pesquisa melhores meios de articular os trabalhos entre os sujeitos\objetos de pesquisa a fim de mostrar a importância de se produzir “agir” sobre o conhecimento, possibilitando, desta forma, a mudança de atitudes nos envolvidos na pesquisa. Organizar uma prática efetiva dentro do próprio ambiente escolar, no caso, dos professores e dos alunos que percebem a necessidade de construir ações que mobilizassem a dinâmica do ambiente escolar, em busca de transformações. A discussão entre pesquisador e o sujeito da pesquisa, promovendo discussões no movimento desse grupo na tentativa de romper com a dicotomia entre objeto e sujeito, passando a ser, efetivamente, o pesquisador\sujeito das ações. Desse modo, a contribuição da pesquisa-ação é fundamental para que ocorra esse movimento uma vez que o sujeito se torna pesquisador. Thiollent (2007) situa a pesquisa ação na escola ao mencionar que:

“Com a orientação metodológica da pesquisa-ação, os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimento de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico. Tal orientação contribuiriam para o esclarecimento das micro situações escolares e para definição de objetivos e ação pedagógica e de transformações mais abrangentes” Thiollent (2007:81)

Partindo desta reflexão, podemos constatar a importância desta metodologia de trabalho, ora caracterizado como pesquisa-ação, permitindo-nos a construir conhecimentos de todas as partes da pesquisa, o pensar e a reflexão dos objetos trabalhados que estão em volta da melhoria social e educativa dos sujeitos. de forma dinâmica e ativa, os agentes do processo estão sempre em ação, de construção de produção e em interatividade com a realidade do docente e discente da escola e comunidade. Seguindo a mesma linha que o autor citado, Silva e Silva (1986) em seu livro Refletindo a pesquisa participante argumenta como Thiollent (1985) trabalha a relação da pesquisa –ação. Segundo a autora, essa metodologia promove uma ação coletiva entre o sujeito, o pesquisador e o objeto com o propósito de transformar em todos os aspectos envolvidos, sendo que o sujeito acaba se tornando também o pesquisador do processo, Por isso a questão da ação, do movimento dos participantes. O sujeito passa a ser tanto passivo, como agente ativo na construção do conhecimento, possibilitando mudanças em sua atuação no ambiente.

Seguindo esta mesma linha de pensamento destes autores, é relevante enfatizar que os autores desta teoria realçam muito bem essa metodologia da educação, os seus modos de intervenção que sempre é múltiplo, uma vez que no ambiente escolar o trabalho é com os

professores, alunos, comunidades externa e interna, com o conhecimento, construindo várias relações no movimento dentro da pesquisa.

Partindo desta perspectiva tratada pela pesquisa-ação, relataremos a metodologia em etapas: Sendo a primeira realizada no período de julho a novembro de 2010 e a segunda realizada de dezembro a agosto de 2011.

1ª- Parte da pesquisa:

1ª etapa – Observação e reconhecimento das escolas urbanas e rurais agrícolas do município de Itacoatiara e do Estado do Amazonas;

2ª etapa - Aplicação de questionários com os professores de geografia das respectivas Escolas Municipais e Estaduais;

3ª Aplicação de questionários aos alunos do ensino básico da escola urbana rural de Município de Itacoatiara;

4ª etapa - Análise dos questionários; Análise dos gráficos.

5ª etapa - preparação de reuniões com professores (4 reuniões) para discussão de três textos e organização dos elementos curriculares de Geografia no ensino fundamental.

6ª etapa – Análise dos dados recolhidos com redação final da qualificação.

7ª etapa – pesquisa no (IFAM) Instituto Federal Agrícola do Amazonas,(IAAI) Instituto Adventista agrícola de Itacoatiara. Escolais Estaduais (Seduc) e (Semed) Escola Rural de Novo Remanso do município de Itacoatiara.

Na primeira etapa, a observação é fundamental para compreensão de como um determinado grupo ou sujeito desenvolve suas atividades, principalmente na pesquisa-ação que possibilita um trabalho livre, no caso a observação do nosso objeto de estudo local, o professor, escola, aluno, na qual existe uma relação social, educativa, histórica, agrícola e espacial. Por isso, a preocupação de observá-la, principalmente o desenvolvimento das aulas dos docentes em geografia e as suas atividades realizadas com os alunos, assim podemos perceber os conteúdos ministrados em sala de aula de geografia, sua didática, e como os elementos curriculares entraram na sua prática pedagógica, as mudanças ocorridas na prática

dos professores como no modo de analisar os alunos. Conhecemos o espaço físico das escolas, pois a utilização dos espaços existentes para atividades agrícolas, sociais e culturais, na qual faz parte dos aspectos curriculares da prática de ensino da escola e dos professores.

Na segunda etapa, realizamos a aplicação dos questionários para os professores das respectivas Escolas Estaduais e Municipais, tais como:

- a) Escola Estadual Mirtes Rosa do Nascimento da zona urbana - de Itacoatiara. Localizada na capital do Amazonas- Manaus-Amazonas. (Núcleos de documentos) para conhecermos os professores formados em geografia e como eles articulam os conteúdos de geografia com o cotidiano agrário de seus alunos rurais e urbanos averiguamos a grade curricular pautado na lei 5.1970 e a lei 9.1976\ . (ver anexo), para conhecermos a formação e o trabalho destes professores quanto à transmissão do conhecimento de geografia aos seus alunos.
- b) Escola Petrônio Augusto Pinheiro, localizada na zona rural do Município de Itacoatiara do estado do Amazonas, averiguamos a grande realidade destes professores de geografia na qual muitos só tem formação técnica agrícola e magistérios e outras áreas afins menos geografia, suas atividades, dinâmicas, didáticas quanto a transmissão do conhecimento geográfico.

Na terceira etapa, a análise dos dados dos questionários e tabulação, que trouxe questões e resultados satisfatórios para a fundamentação da pesquisa e seu desenvolvimento e compreensão da característica do sujeito que é investigado e atuante na pesquisa, bem como sua formação e compromisso com o ensino da geografia nestas escolas.

Na quarta etapa os professores analisaram os questionários dos alunos juntamente com o pesquisado, para verificarem se as perguntas estavam de acordo e se gostariam de acrescentar mais alguma justificativa quanto as ansiedades dos alunos quanto a prática pedagógicas do ensino de geografia, que e transmitidos pelo professor aos seus alunos (ver anexo) Após isso, foi recolhido os questionários dos alunos (os professores avaliaram as perguntas, dessa maneira foi possível conhecermos um pouco sobre o tipo de aluno, o que gostam de fazer, como entendem a escola principalmente, a Geografia. e o que o ensino de geografia pode contribuir para o desenvolvimento agrícola na qual eles dependem para sua sobrevivência.

Na quinta etapa, nos concentramos na preparação de 4 reuniões com o corpo docente de geografia da escola Petrônio Augusto Pinheiro, devido o números de professores de geografia não terem formação nas áreas, com formação somente com magistérios e técnicos agrícolas, e Normal Superior, menos em geografia, E que notamos através das observações que o referida pesquisa será bastante útil, proveitosa e assimilada pelos professores de Geografias em suas salas de aulas. Portanto foi elaborado plano de ação para as 4 reuniões

1ª Reunião – Apresentação do projeto a ser desenvolvido: Algumas considerações sobre currículo e um breve histórico do currículo de Geografia. A didática da Geografia, Educação Geográfica, conteúdos da geografia.

2ª Reunião - Discussão sobre a leitura do texto;

CASTELLAR, Sonia Maria, Formação de Professores e o Ensino de Geografia, In Terra Livre, nº 14. São Paulo.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da. História do currículo: em busca de novos referenciais. Cadernos ANPED, Belo Horizonte, dez., 1994.

CAVALCANTE, Lana de Souza. Proposta curriculares de Geografia no Ensino; Algumas referencias de análise. In: Associação dos Geógrafos Brasileiros. As transformações no mundo da Educação: Geografia, Ensino e Responsabilidade social. São Paulo: AGB – Terra Livre, nº. 14 jan\jul. 1999. 111-128 p.

3ª Reunião - Continuidade Tema relacionado ao Ensino de Geografia na formação do professor, com o debate da importância dos materiais e recursos didáticos e cartográficos para uma leitura do texto:

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa – ação. São Paulo : Cortez, 2007.

CASTELLAR, S. (org.) Educação geográfica ; teorias e práticas docentes . São Paulo : Contexto , 2005

CANDAUI, VMF. (Org) Didática, Currículo e Saberes. Rio de Janeiro: DP&A. ZABALA, Antoni. Os materiais curriculares e outros recursos didáticos. In: Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula. In: _____ . Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 1999, 167-194p.,.

4ª Reunião - realizamos uma avaliação final através de varias propostas para o desenvolvimento do ensino da Geografia no planejamento curricular da respectiva escola rural pesquisada. tais como:

- a) Redação final da construção de proposta dos elementos essenciais da ensino da geografia que poderá ser trabalhados pelos professores.
- b) Propostas para formação profissionais destes professores que não são formados na área de geografia
- c) Encontros pedagógicos com os professores de geografia para possíveis debates sobre os materiais e recursos didáticos essenciais na geografia.
- d) Elaboração de materiais didáticos na área de geografia para uma melhor aprendizagem dos alunos.
- e) Interação dos conteúdos de geografia com a realidade dos alunos que ora são estudantes e ora agricultores e produtores.

2ª Parte da pesquisa:

1ª etapa – Aplicação dos questionários aos alunos do Ensino Fundamental e médio, da Escola Estadual Rural Petrônio Augusto Pinheiro da zona rural do município de Itacoatiara.

2ª etapa - Na terceira etapa, a análise dos dados dos questionários, que trouxe questões e resultados satisfatórios para a fundamentação da pesquisa e seu desenvolvimento e compreensão da característica do sujeito que e investigado e atuante na pesquisa, bem como sua aprendizagem quanto ao o ensino da geografia nestas escolas.

3ª etapa - Reuniões com os professores sobre os resultados obtidos quanto às respostas dos alunos relacionado ao ensino de Geografia.

4ª etapa – Analise Final e redação da dissertação.

Na primeira etapa da segunda parte da pesquisa começou em meados de setembro, momento da aplicação dos questionários para os alunos

Na segunda etapa, nos meses de setembro outubro e novembro, observação e análise dos elementos curriculares, executado pelos professores de geografia. Assistimos a aplicação dos planos de aulas dos professores, suas metodologias, didáticas e estratégias, (e solicitando

os planos de aulas) com a preocupação de avaliar as possíveis mudanças no comportamento destes professores e alunos quanto as propostas e informações que os textos trouxeram durante os encontros e debates em relação a sua formação para um bom desempenho em suas salas tanto deles como dos alunos. Além disso recolhemos e analisamos as atividades desenvolvidas pelos professores com a intenção de verificar se as atividades associavam os conteúdos geográficos á realidade.

Na terceira etapa demos continuidade às reuniões para o debate de texto, discutimos sobre as possíveis propostas que os textos nos trazem, de forma que possamos discutir os conteúdos de geografia e a realidade dos professores e alunos na comunidade de Novo Remanso no Município de Itacoatiara, para ajuda os professores a pensar sobre a proposta curricular descrita por vários professores de Geografia em suas aulas, e outro que tratava da atuação do professor na aprendizagem.

Na quarta etapa do trabalho, mediante a organização da nossa metodologia de pesquisa, desenvolvemos a análise de todo material para a nossa redação da dissertação de mestrado. O momento da escolha e do processo para a continuação da pesquisa nos mostra a forma de conduzi-la, a fim de dividirmos o Capítulo de acordo com a concepção teórica, na busca dos autores que embasaram a pesquisa, bem como a parte empírica que nos enriqueceu os questionamento, a prática e ação do trabalho.

CAPÍTULO I

O CURRÍCULO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A GEOGRAFIA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DAS ZONAS RURAL E URBANA DO MUNICÍPIO DE ITACOATIARA

“Tradicionalmente, currículo tem significado as maneiras ensinadas na escola ou a programação do estudo. A tendência, nas décadas recentes, tem sido de usar o termo currículo num sentido, para referir-se à vida e a todo programa da escola, inclusive às atividades extraclases. Aliás, as atividades extraclases são muito importantes para a formação da personalidade da criança. Elas enriquecem o plano escolar e, conseqüentemente, a personalidade da criança. Além disso, são uma importante fonte de motivação”.

Pilletti (2002, p. 52)

1.1. Uma breve contextualização do educador da zona urbana e rural do Município de Itacoatiara e sua concepção quanto ao currículo

As problemáticas quanto a educar no interior do Amazonas são praticamente uma eterna aventura. Quanto mais distante, maiores são os obstáculos e desafios do profissional educador. Este fica isolado da cultura, da política, da modernização, e muitos outros fatores que envolvem a vida dos educadores não só de geografia mais de outras disciplinas. Há muitas escolas localizadas em comunidades rurais muito distantes da zona urbana de muitos Municípios do Estado do Amazonas, onde é preciso alguns dias para se chegar.

Em Itacoatiara não é diferente, principalmente quando os coordenadores pedagógicos da Secretaria de Educação do Município que precisam planejar e agendar em suas visitas às escolas rurais quantos dias que irão passar dando as orientações aos professores. Infelizmente é muito difícil estas orientações serem satisfatórias, devido ao pouco tempo que estes coordenadores pedagógicos ficam com os professores, e com isto não conseguem atuar na formação do professor, e não considerando assim a realidade dos alunos e dos professores.

A maioria dos professores do Município de Itacoatiara da zona rural, por morarem distantes da zona urbana, acaba tendo pouco contato com a cidade, quando tem é apenas no dia do pagamento, que pode ser no final do mês, isso quando não há atraso do pagamento.

Na maioria das vezes estes professores precisam dar o seu jeito para pagar sua condução, que pode ser de barco, ou de transporte coletivo, ou lotação via estrada, pois para se chegar à cidade, às vezes é preciso chegar de barco a um determinado ramal da estrada e pagar por este transporte. Logo em seguida, alugar um quarto ou ficar na casa de um parente ou amigo esperando o amanhecer, e levantar cedo para ir até o banco para receber seu salário, cuja renda é de 650,00 reais por mês, salário este que consideramos tão pequeno mediante à tão grande dificuldade que este profissional da educação passa para receber o seu salário. E a grandiosa responsabilidade que estes professores têm em ensinar, formar cidadão e trabalhadores para atuar em sua comunidade do Município, e contribuir desta maneira para o Amazonas e Brasil, construindo sua comunidade, seu município, seu estado e finalmente seu país.

Realidade esta também dos professores da zona urbana do Município de Itacoatiara que, para sobreviver, ora são professores, ora são agricultores, pois muitos possuem sítios

para aumentar sua renda de acordo com suas produções agrícolas. Outros conseguem trabalhar com uma carga horária de 40 horas atendendo a comunidade rural mais próxima da zona urbana do Município de Itacoatiara. A metade desta renda é para manter muitas das vezes seus filhos que estudam em Manaus, para que no futuro possam ajudá-los na manutenção de seus sítios que são fonte de renda importante para manutenção das suas sobrevivências.

Essas situações parecem colocar os professores diante de um grande desafio no seio da escola e fora dela. Pois, mesmo não sendo os únicos responsáveis por educar a sociedade em relação à Geografia, eles são, de certo modo, nas escolas das séries iniciais, fundamentais às pessoas portadoras de um conjunto de saberes pedagógicos, filosóficos e metodológicos necessários à fomentação de uma educação e um pensamento participativo e crítico e voltados à construção do modelo de sociedade que se pretende formar, frente aos problemas atuais.

“A importância da valorização do profissional em Geografia está ligada ao desenvolvimento de seu trabalho, para que ele possa agir politicamente na escola, podendo pensar nos conteúdos que norteiam o ensino, o professor precisa de Geografia e tem de refletir sobre sua prática e sobre suas condições efetivas de trabalho.” Rocha (2001).

A temática proposta para esse primeiro capítulo cujo estudo remete necessariamente à importância do currículo na formação do professor, devido às inquietações que surgiram durante minha experiência como professor da zona rural e urbana na área de História e Geografia em vários municípios como Rio Preto da Eva, Borba, Tefé e, finalmente, o Município de Itacoatiara, fazendo observações quanto à maneira de ensinar do professor de Geografia do ensino fundamental e as dificuldades demonstradas pelos professores ao ensinar geografia.

Ao fazer mapeamentos às observações a respeito da prática do professor em sala de aula no momento em que estavam ministrando as aulas, pudemos perceber como se deram, desde o início deste projeto, os processos de exposição dos conteúdos, quem elaborava os currículos de Geografia, suas ações, e as dinâmicas quanto às aulas de cartografia e outros assuntos que ora estavam de acordo com a realidade do livro didático, porém não com a realidade de vida destes alunos, e tão pouco com a realidade do professor, que muitas das vezes não dominavam este conhecimento para transmitir aos alunos.

Todas estas inquietações levaram-me a certas hipóteses que geralmente eram confirmadas nas conversas que sempre tínhamos com os professores durante o planejamento e nos encontros pedagógicos com os coordenadores das diferentes áreas de conhecimento que, na maioria das vezes, não tinham formação em área específica como, por exemplo, em Geografia. É claro que muitos destes coordenadores eram escolhidos por determinações políticas da Secretaria de Educação do Município, outros pelo fato de não haver profissionais nas áreas específicas como a de Geografia, e por terem lecionado tanto tempo a disciplina em sala de aula, concluía-se que poderia ser o professor ideal para transmitir as orientações pedagógicas e conteúdo da Geografia, devido a sua experiência com isto, dificultando uma compreensão melhor sobre o verdadeiro significado do currículo no Ensino da Geografia aos professores.

Foi constatado que muitos professores tinham dificuldades de transmitir esses conteúdos por falta de conhecimento específico da Geografia Escolar presente no currículo de Geografia do ensino básico e de suas metodologias que pudessem auxiliá-los nas atividades didático-pedagógicas, ou seja, o seu fazer pedagógico. Observou-se o despreparo desses educadores para ministrar a disciplina, talvez por desconhecimento do currículo do Ensino Básico de Geografia, de uma didática que lhes pudesse dar subsídio para uma prática de aprendizagem significativa, onde houvesse uma reciprocidade entre educador e aluno numa interação interdisciplinar.

Cavalcanti (2002) sugere que, “Esse princípio diz respeito à necessidade de articular o saber com as práticas sociais, articular o saber geográfico e sua significação social. Isso implica que os agentes envolvidos devem estar, durante toda a formação, voltados para a necessidade e as possibilidades de se utilizar e de se trabalhar aquele conhecimento construído”.

O que queremos explicar e mostrar é que os professores de Geografia ao trabalharem com as questões interdisciplinares dentro da sala de aula com seus alunos, interagindo os conteúdos de geografia, tais como, o solo, a vegetação, produtos agrícolas que podem ou não contaminar o solo, com as aulas práticas de técnicas agrícolas onde estes professores trabalham esses conteúdos de forma prática nos espaços destinados a hortaliças. Portanto quando falamos de reciprocidade seria esta troca de conhecimento entre a teoria e prática de ambas as áreas. Com isto haverá uma aprendizagem mais significativa dos alunos em relação

aos conteúdos de Geografia e técnica agrícola que fazem parte dos conteúdos programáticos das escolas da zona urbana e principalmente da zona rural do Município de Itacoatiara.

Mas o que observamos quanto aos professores de Geografia nas zonas rural e urbana também é que estes educadores faziam a exposição dos conteúdos de Geografia sem fazer a ponte interativa entre as disciplinas cujos conteúdos levam ao mesmo objetivo. Por exemplo: devido à falta de articulação entre os conceitos e conteúdos trabalhados na geografia e a disciplina de técnicas agrícolas, que é muito praticada nas escolas rurais agrícolas. Com isto os alunos apresentavam dificuldades para compreender o que estava sendo exposto, supondo-se, portanto, que havia um problema de transmissão para uma aprendizagem significativa e, que os professores deveriam então buscar soluções, com novas formas de ensinar para minimizar as dificuldades encontradas, pois de maneira geral as reclamações que os professores sempre faziam em relação ao processo de ensino-aprendizagem eram as mesmas cujas observações que vínhamos fazendo ao longo da nossa atuação como docente, a de compreendermos a importância das Propostas Curriculares no Ensino de Geografia para o Município de Itacoatiara.

Na experiência que tive durante anos como professor da rede pública do Município de Itacoatiara ficava visualizando essas dificuldades, pois passei a trabalhar como docente de ensino superior nos cursos de Formação Continuada para os professores que tinham somente o curso técnico e magistério nas escolas estaduais e municipais do Estado do Amazonas, (PEFD) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

O Amazonas recebe um dos maiores programas de formação continuada aos professores de diversos municípios do Estado do Amazonas, o Curso (FROFORMAR) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). No ano de 2000 o objetivo destes cursos era formar o mais rápido possível os professores que estavam atuando em sala de aula sem o curso superior. O objetivo do MEC para o Curso Normal Superior a todos os professores da rede educacional de ensino, independente da área que os professores eram graduados, era formar professores em licenciatura plena.

Isso incentivou os professores de magistérios, e os técnicos agrícolas, contabilidade, enfermagem e entre outros que, sendo professores nas zonas rurais, também cursassem a licenciatura podendo assim ter respaldo para lecionar na Educação Básica.

Além destes projetos do MEC o governo do Estado do Amazonas junto com a Secretaria da Educação e Cultura buscam adequar os conteúdos dessa formação de professores quanto à necessidade do mercado de trabalho que, no caso, o Município de Itacoatiara do Amazonas tem a economia aquecida, movimentada pela renda dos funcionários públicos. E evidentemente tem atendido às demandas da própria sociedade quanto à educação em Itacoatiara.

Hoje há um número muito grande de professores formados com o curso Normal Superior, ensinando outras matérias afins inclusive Geografia. Assim uma preocupação muito grande desta pesquisa é quanto à especificidade da formação destes professores, pois fica parecendo que o Curso de Pedagogia ou Normal Superior vai resolver todos os problemas de conteúdos curriculares de outras áreas de conhecimento somente com esta formação. Fundamentando-nos em Cavalcanti (2002) que enfatiza que:

“É verdade que há certa consciência, por parte das instituições formadoras, de deficiências do atual modelo de formação de professores de áreas especializadas, mas parece ficar uma ideia de que essa formação é de responsabilidade exclusiva das Faculdades de Educação ou do dos cursos de Pedagogia e dos pedagogos. A preocupação é maior quando se percebe que nos fóruns de educação o objeto privilegiado da discussão é a formação de professores da primeira fase do ensino fundamental, aqueles formados no curso de Pedagogia ou em cursos de Magistério. Compreende-se que aquele fórum seja o lugar adequado para a discussão desses profissionais. Mas, se isso é verdadeiro, em que fórum deve-se discutir a formação do professor de Geografia?” Cavalcanti. (2002; p.105)

Reforçando a ideia de um modelo de formação profissional voltado para o quadro profissional da escola, obviamente estes educadores teriam que fazer este curso Normal Superior que atenda a perspectiva política educacional do Estado do Amazonas. No entanto muitos alunos que estavam fazendo parte desta formação profissional de professor no Município de Itacoatiara também eram docentes, falavam de suas dificuldades em trabalhar a disciplina de Geografia, que gostariam de ter orientações mais profundas quanto ao currículo e suas propostas no ensino de Geografia, didáticas que pudessem facilitar o trabalho docente no seu fazer pedagógico.

Foi essa realidade que nos instigou no primeiro momento desta pesquisa o desejo de fazer um estudo sobre a importância de se estudar e compreender o currículo da Geografia, e o de que as Universidades Federais e Estaduais do Amazonas deveriam implantar cursos de Licenciatura Plena em Geografia com Bacharelado ao mesmo tempo em nossos municípios do Estado do Amazonas, para que haja uma melhor competência entre a prática e a teoria da

Geografia nos conteúdos programáticos das aulas do professor, sua importância, no sentido de fazer uma reflexão sobre os desafios e perspectivas que o professor tem ao desenvolver suas atividades no Ensino Geográfico, e como ele pode desenvolver um currículo e um ensino que promovam um conhecimento crítico e reflexivo no aluno. Por isso Cavalcanti (2002) afirma:

“O professor de Geografia tem que se pautar na concepção de um profissional crítico-reflexivo, no qual a discussão deve estar pontuada sobre o seu papel na educação e em outras discussões da sociedade e para definição do papel da Geografia na formação Geral do Cidadão.” Cavalcanti (2002).

Pensamos assim que a compreensão do ensino de Geografia pautada em uma reflexão crítica quanto aos estudos curriculares, deve trazer uma compreensão política e social aos alunos e principalmente aos professores de Geografia das zonas rural e urbana de Itacoatiara, integrando assim vários conceitos relacionados aos fenômenos geográficos e aos aspectos pedagógicos de como os professores de Itacoatiara poderão contribuir para que o aluno aprenda a relação do espaço onde ele vive, seja na zona rural ou urbana, e redimensione para um espaço mais abrangente de mundo, permitindo assim que estes alunos se socializem e analisem sua real importância nos espaços geográficos onde vivem. Desta forma a autora argumenta:

“... Considero necessário que seja garantido aos alunos o direito de conhecer as diferentes concepções sobre a ciência geográfica, de participar da reflexão sobre o papel pedagógico da Geografia, para que compreendam que a presença da Geografia na escola não é neutra, não é gratuita; ao contrário, ela deve estar presente na escola com propósitos políticos e pedagógicos bem definidos e conscientes!” Cavalcanti (2002: 113)

Acredita-se que uma das possibilidades para superação das dificuldades desta problemática está configurada na pesquisa destas contextualizações curriculares de Ensino de Geografia, que mostrará possíveis propostas, que têm como objetivo buscar novas perspectivas, novos conhecimentos para socialização e construção de saberes através de uma aprendizagem significativa dos alunos mediante ao que o professor transmite ou ensina.

Neste estudo pretendemos também analisar de que maneira a comunidade escolar utiliza os espaços do seu entorno, por exemplo, percebemos que o uso destes espaços está direcionado às festas, à grandes eventos oficiais da Secretaria da Educação do Município de Itacoatiara, mas é pouco utilizado pelos professores em suas atividades didáticas no ensino de

Geografia. Se estes espaços fossem usados, obviamente as aulas e aprendizagem dos alunos seriam mais significativas e próximas do cotidiano do aluno. Isso poderia ser, por exemplo, um trabalho de campo ou exposição de fotos do bairro da escola, para explorar as mudanças que ocorreram no bairro, município, comunidade.

Para fundamentar o currículo ou mesmo os conteúdos, os professores de Itacoatiara teriam que ter acesso a estas bibliografias que os permitem aprofundar os conceitos e temas geográficos, didáticos, metodológicos do currículo do Ensino de Geografia. Assim passariam a relacionar suas reflexões, suas críticas quanto ao ensino da Geografia na atualidade com suas ações para efetivamente mudar seu modo de ensinar Geografia.

Assim poderemos citar Castellar (2010); Cavalcanti (2009); Callair (2010); Moreira (1987); Kaecher (2009); Rocha (2001); e outros teóricos que buscam discutir a importância do Ensino de Geografia nas escolas, e como o professor pode intervir de forma construtiva nos processos de ensino aprendizagem, e como pode o docente articular suas ações e modificá-las de acordo com a concepção curricular.

Acreditamos que se os professores de Geografia do Município de Itacoatiara passarem a conhecer profundamente esses teóricos, certamente suas ações, articulações quanto aos conteúdos sejam efetivamente modificados. Mas para que haja esta articulação é necessário que os professores de Geografia articulem junto à coordenação pedagógica da escola, que se coloquem em pauta os conteúdos com os teóricos, e as questões sociais que envolvem a Geografia.

Ao ter um conhecimento sólido os professores poderiam superar suas dificuldades teóricas e certamente desenvolveriam sua docência com bases em saberes, que por desconhecimentos destas teorias e de práticas, não conseguem que o processo de aprendizagem seja significativo, porém, com base em um conhecimento sólido a qualidade de ensino da escola se desenvolveria paulatinamente.

As perspectivas são de que as propostas curriculares serão a primeira ferramenta metodológica, e um produto que possibilitará aos professores de Ensino de Geografia uma melhor performance no seu desenvolvimento intelectual, e de suas competências para trabalharem com mais confiança em prol da melhoria da qualidade de ensino nas escolas das zonas urbana e rural do Município de Itacoatiara.

1.2. Uma breve discussão da proposta de currículo aos professores da zona urbana e rural do Município de Itacoatiara

O currículo no ensino de Geografia dos professores das zonas urbana e rural do Município de Itacoatiara precisa ser tomado como referencial mediador das relações de ensino-aprendizagem, sendo algo real, vivo, concreto e principalmente dinâmico, permitindo assim ao professor uma possível construção de opções metodológicas orientadas por uma visão de mundo e de educação na qual ele trabalha e se articula dentro da escola, tais como os aspectos filosóficos da escola, sociocultural, pedagógicos e porque não citar a questão epistemológica que, na minha visão como educador de Itacoatiara, são importantes. Detectamos dentro das escolas pesquisadas grandes traços particulares relevantes das disciplinas a serem ensinadas.

Dessa forma, o currículo poderá propiciar espaços significantes e oportunidades ricas para trocas de experiências e saberes, constituindo, reflexões fundamentais para o ser social da Geografia ou áreas afins. Compreendemos assim, que o currículo está direcionando totalmente a vida da escola. É por meio do currículo que se define o que realmente os professores de Itacoatiara podem ensinar, como e quando ensinar, e o que poderão avaliar no final de cada semestre da escola onde lecionam. Segundo Torres (2003):

“A decisão sobre o que e como ensinar deve levar em conta e conciliar: o que o aluno quer e precisa; o que a sociedade quer e precisa daquele indivíduo; o que esse conhecimento particular requer para poder ser ensinado; e o que o aluno está em condições de aprender de acordo com seu próprio desenvolvimento.” Torres (2003).

Essa afirmação de Torres (2003) foi de grande importância para os professores de Itacoatiara, que durante o encontro de professores de Geografia da zona rural e urbana do Município de Itacoatiara perceberam o quanto estavam atentos às questões sobre o currículo e sua importância em todas as estruturas da escola ou vida. Percebemos que muitos destes professores se conscientizaram sobre sua atuação pedagógica nas aulas de Geografia. Na continuação destes encontros com os professores de geografia alguns professores em relação ao tema fizeram afirmações muito significativas quanto ao seu novo modo de pensar sobre a

importância do conhecimento curricular escolar em suas vidas profissionais dentro da sala de aula:

“Muitas das vezes não percebemos o que estamos fazendo dentro da sala de aula, sabemos apenas que temos um programa ou um planejamento a ser cumprido num determinado prazo pela coordenação pedagógica” (fala do professor da turma C 7º série).

Percebemos que os professores seguem critérios já determinados pelo sistema de educação, que muitas das vezes os programas curriculares de Geografia já vêm planejados e decididos sem haver questionamento e participação dos docentes no planejamento. Questão esta que ainda continua presente em muitas escolas do Município de Itacoatiara e de outros municípios do Amazonas. Por isso Sacristan (2000, p.178). Afirma:

“Da perspectiva da tomada de decisões políticas sobre currículos obrigatórios, sua própria existência é associada a um sistema de decisões que não respeita a autonomia dos agentes que intervêm diretamente no ensino, pais, escola, professores e alunos(as). A imposição por parte da administração de um currículo obrigatório parece supor o monopólio sobre o controle na decisão dos conteúdos do ensino.” Sacristan (2000, p, 178).

Portanto o tema em seu primeiro momento vem discutindo o currículo, mencionando pontos reflexivos quanto a um currículo flexível aberto que seja apropriado à realidade e às necessidades dos professores e alunos das escolas rurais e urbanas do Município de Itacoatiara, possibilitando outros ângulos de conhecimentos da Geografia. Dessa forma, as ações didáticas dos professores poderiam ser mais dinâmicas e fundamentais no conhecimento pedagógico e na geografia.

A principal concepção de Geografia e, da maneira como se ensina nas escolas públicas de Itacoatiara principalmente na zona rural, continua sendo a tradicional, em que os conteúdos de ensino de Geografia continuam sendo reflexos dos valores sociais acumulados pelas gerações adultas e valores sociais, fortalecendo métodos de ensino que se baseiam na exposição verbal da disciplina de Geografia e em seguida os exercícios, caracterizando assim repetições de conceitos que levam à memorização. Procedimento este que aprofunda uma ação pedagógica que reforça muito a prática educacional cristalizada no sistema educacional de Itacoatiara.

Ao se pensar em um currículo crítico e conseqüentemente em uma atividade prática mais significativa para o aluno, entendemos que como ponto de partida o currículo segundo Apple (2001), que argumenta:

“Todo o currículo é, uma seleção do ponto de vista das pessoas que estão produzindo politicamente, economicamente, culturalmente e socialmente à época vigente.” Apple (2001).

De acordo com a citação, fica bem clara a grande realidade educacional do Município de Itacoatiara quanto aos conteúdos curriculares, pois estes conteúdos estavam voltados somente para as áreas específicas, eliminando qualquer forma de subjetividade do ensino aprendizagem do aluno. As grandes indústrias madeireiras, moveleiras, agropecuárias, e firmas de contabilidades que existem no Município de Itacoatiara ainda em pleno séc. XX continuam aceitando em seus quadros, estudantes, estagiários que tenham formação voltada ao setor industriário somente.

Com a Lei 9.394/96 o índice de desemprego foi muito alto no Município de Itacoatiara, causando impacto econômico muito grande no mercado de trabalho no setor industrial, agrícola, educacional, onde centenas de professores que trabalhavam nas indústrias e que não tinham qualificação na área, e professores de magistério que lecionavam geografia, foram todos exonerados porque não tinham curso superior.

A realidade do sistema educacional do Município de Itacoatiara quanto à implantação de novos cursos superiores para formação de professores continua ser a de aderir pacotes de graduações voltados para a necessidade do mercado de trabalho, como por exemplo, o Curso de Engenharia Florestal, pois existe necessidade de ter bastante engenheiros para as indústrias madeireiras, devido à questão do replantio de mudas, etc. Cursos de Graduação de Engenharia de Sistemas para atender às indústrias de energia e produção do Município de Itacoatiara.

Difícilmente se propõe pelo sistema de educação do Município cursos de Licenciaturas regulares para os professores que tem somente o curso técnico, e quando vem é através de módulos, pois a formação destes professores deve ser a curto prazo, para atender de imediato as escolas. Pergunto: como estes professores de Geografia ou outras áreas afins poderão captar tantos conteúdos em tão pouco tempo? E os conteúdos curriculares de Geografia? Assim, é importante que se observe que o currículo possui sim uma posição

estratégica nas concepções pedagógicas já citadas, uma vez que as políticas educacionais em Itacoatiara poderão ser ou não uma prática de comportamento da classe dominante.

A realidade é que o currículo tem estreita ligação com o poder público, político e econômico. Ele trabalha conforme os interesses da classe social que dirige a sociedade, como forma de assegurar sua hegemonia. Isso ocorre por meio de condução do processo educativo de qualquer região, estado ou nação. Onde as metodologias e objetivos possam justificar de imediato resultados satisfatórios e previsíveis ao sistema.

“Cada Sociedade define suas prioridades para educação, e seleciona aquilo que considera relevante. O fenômeno educacional se desenrola no tempo por isso é fundamental descobrir as relações de poder que possibilitam, por exemplo, a escola contribuir para a produção.” Apple, (2003, p. 52).

Partindo desta argumentação que todo currículo é uma forma de poder, entendemos então o porquê das lutas internas e externas pelo Congresso Nacional para aprovações das Leis de Diretrizes e Bases. Acreditamos que tudo isto acontece e ocorre devido às várias forças políticas e sociais e econômicas de nosso país. Portanto não é de estranhar esta guerra de poder pelo sistema educacional em Itacoatiara, pois sobre as verbas federais e estaduais destinadas à educação para o Município, jamais saberemos seus direcionamentos.

Várias medidas são tomadas pelo Congresso Nacional e várias são aprovadas, temos o exemplo maior da Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDB- n. 9.394\96 e depois dos próprios Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs do Ministério de Educação e do Desporto - MEC. Dessa forma, os parâmetros curriculares são dimensões da política educacional para a formação da sociedade brasileira e principalmente para o cidadão de Itaquatiara.

Achamos muito difícil os conteúdos curriculares de Geografia ou áreas afins serem adequadamente compreendidos como processo no qual todos em comunidade possam participar em conjunto.

1.3. A importância do currículo da Geografia frente à cultura de Itacoatiara

Não podíamos no final deste capítulo deixar de discutir o verdadeiro papel do currículo no Ensino de Geografia e na formação do professor sem propormos um debate sobre a nossa identidade cultural do Município de Itacoatiara do Estado Amazonas, pois a nossa ideia aqui é propor uma contribuição para a formação do professor, aluno e sociedade, que possam ser capazes de escolher seus próprios destinos, valorizando sua identidade e conhecendo o significado de sua cultura, que estão em constantes mudanças, não somente individual, mas coletivamente.

“(...) Essa concepção aceita que as identidades não são nunca unificadas; que elas são, na modernidade tardia, cada vez mais fragmentada e fraturada; que elas não são nunca, singulares, mas multiplamente construídas ao longo de discurso, práticas e posições que podem se cruzar ou ser antagônicos. As identidades estão sujeitas a uma historicização radical, estando constantemente, em processo de transformação.” Silva (2000, p.108).

Para que os professores de Geografia das zonas urbana e rural do Município de Itacoatiara possam acompanhar estas mudanças, como o aluno bem comenta, é necessário que os mesmos construam, junto com seus alunos, elementos teóricos e práticos que possam oferecer informações e fundamentações mais sólidas para a reconstrução de suas identidades. Não negando o seu patrimônio cultural, mas sim incorporando a verdadeira cultura de Itacoatiara em uma contextualização amazônica. No momento, até parece simples de propormos respostas quanto a este questionamento cultural e a Geografia. Mas é muito significativo e muito grande sua dimensão no desenvolvimento escolar de cada aluno e cada professor, pois sempre as informações que obtemos estão em constante mudança, principalmente quando colocamos o sentido cultural em uma visão científica. Nesse sentido, Bachelard (1996, p.24) afirma:

“A tarefa difícil é colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente, substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, dialetizar todas as variáveis experimentais, oferecer, enfim a razão para evoluir.” Bachelard. (1996, p.24)

Partindo desta argumentação, podemos compreender que dos habitantes de Itacoatiara, com sua riqueza cultural e sua identidade, terão mais respeito, dignidade como cidadãos, e mais orgulho quanto à cultura e educação se houver uma organização educacional cultural e geográfica, onde possamos sentir orgulho de nossos usos e costumes formados por séculos no

Município de Itacoatiara, que possui um patrimônio milenar, herança dos primeiros habitantes das florestas amazônicas, cujo grande extermínio de nosso povo não apagou a leitura de nossos rios, florestas, animais e dos fatos cotidianos no qual chamamos de cultura amazônica. Mas para isso precisamos deixar de contemplarmos o que temos de bom culturalmente e acompanharmos de forma mais realista as nossas culturas, do que temos e somos, e revermos estes conceitos. Em prol de nosso desenvolvimento socioeconômico e cultural para o Município e educação de Itacoatiara. Por isso:

“Significa sair da contemplação do mesmo para buscar o outro, para dialetizar a experiência, ou seja, é preciso diversificar o pensamento e superar a certeza, reorganizando as ideais e os saberes. A partir das experiências e observações do mundo real”. Bachelard (1996)

Para a construção da identidade cultural e sua valorização no currículo escolar nas escolas do Município de Itacoatiara, são necessários elementos teóricos e práticos que possam oferecer uma reflexão sobre uma possível construção de uma proposta curricular em Geografia e de nossa identidade cultural de forma mais científica.

Por isso os educadores de geografia de Itacoatiara, das zonas urbana e rural, devem perceber, descobrir e refletir sobre o modo de vida de cada comunidade, para compreender melhor a realidade em que a escola está inserida no seu programa de ensino pedagógico, e redobram sua atenção na construção curricular de suas escolas. Não somente para evitar que os elementos do poder dominantes se reproduzam, mas, sobretudo, para adotar uma nova concepção de currículo para professores e alunos, valorizando a cultura das mulheres e homens, jovens, crianças e idosos do Município de Itacoatiara e da Amazônia.

Portanto construir um currículo, nessa concepção cultural é fazer questionamentos quanto à formação dos professores de Geografia no Município de Itacoatiara, tais como: Qual é o tipo de Itacoatiara que estamos querendo? Para quem? Para quê? Responder a estas questões vai nos possibilitar uma formação diferenciada quanto ao processo de socialização, produção de conhecimento, que vão estar articulados com as experiências de vida do professor de Geografia, do educando em formação, e da sociedade em geral.

1.4. A importância da Geografia Escolar na Formação dos professores e no ensino aprendizagem dos alunos das zonas rural e urbana do Município de Itacoatiara

Na tentativa de mostrarmos a importância do conhecimento curricular básico da Geografia no Ensino de Geografia na formação do professor, é que não poderíamos deixar de abordarmos uma análise reflexiva sobre a relevância que a Geografia escolar tem no cotidiano dos professores e alunos das escolas de Itacoatiara.

Sabemos que a realidade das escolas da zona rural e urbana tende a ter características diferentes. Mas sabemos que a construção do conhecimento escolar se realiza na metodologia, na didática e nas ações do professor, mas também que todo o professor segue as determinações gerais do Plano Nacional de Ensino, no caso podemos abordar os PCNs, ou dos estaduais e municipais.

Segundo Castellar (2010) “Há muito tempo se analisam os propósitos da geografia escolar e o processo de construção conceitual. Entendemos ser essa uma discussão necessária no que se refere à educação geográfica”. O que podemos entender desta citação de Castellar é que a utilização de conceitos centrais sobre a geografia é de fundamental importância para estabelecer uma relação mais direta com o sujeito que aprende a disciplina de Geografia e absorve a prática destes conceitos escolar geográfico.

É dentro desta concepção que podemos desenvolver no professor o conceito de currículo de acordo com a realidade local implícita numa prática específica dos professores de Itacoatiara. E assim proporcionar uma discussão junto aos coordenadores da “área de Geografia” sobre a importância dos conceitos curriculares e conteúdos geográficos no ensino de Geografia.

É importante frisar que não quero ser demagogo quanto a esta discussão, até mesmo porque esta preocupação que temos quanto a estes temas não são recentes, principalmente nas escolas de Itacoatiara, pois desde a corrente crítica do currículo sempre houve uma preocupação em valorizar o educando e a criança quanto ao seu espaço de convivência, sua vivência e seu modo de enxergar o mundo. Acreditamos que é aí que vemos a introdução da geografia como parte integrante da vida da criança na escola.

Infelizmente isto é difícil de acontecer em nossas escolas, principalmente nas escolas rurais do Município de Itacoatiara onde observamos que os conteúdos, e a própria organização escolar, estão direcionados para um trabalho mais conteudista e alienado talvez de uma forma de organização política, que não tem uma proposta pedagógica da Geografia escolar. Com isto os professores não conseguem articular o conhecimento da Geografia com o conhecimento vivido do aluno. Para Meirieu (1998, p.40):

“Uma proposta pedagógica se forma a partir de um elo entre quem ensina e quem aprende. Para isso, é preciso ter uma aula dialogada com pergunta; aberta para receber perguntas; uma aula que parta dos referencias dos alunos e traga para as explicações científicas as dúvidas e as experiências do dia-a-dia”. Meirieu (1998, p. 40).

Portanto nossa compressão quanto a esta citação do referido autor é a de que os conceitos de Geografia e os conteúdos possibilitam aos alunos um pensamento crítico, significativo, buscando a construção da cidadania do pensar seu lugar, seu espaço, seja local, nacional ou mundial. Permitindo analisar a importância de pensar que tipo de professor seja ideal e qual sua importância no processo de transformação dentro e fora da escola.

A Geografia foi vista, durante muito tempo, como o ramo da ciência que se encarregava da descrição da superfície terrestre de seus aspectos físicos. Essa Geografia meramente descritiva que aprendemos durante os anos que vivenciamos nas escolas públicas do Município de Itacoatiara tornou-se obsoleta, tendo em vista as necessidades dos novos tempos. Agora, não basta apenas descrever, antes é preciso compreender e apreender o espaço, a partir da realidade vivida, situando-se nela. Porém a tarefa é muito difícil quando nos deparamos com alunos que não querem aprender, com professores que não tem uma cultura científica, ou formação na área Geográfica. O processo se torna difícil, pois os professores e alunos tendem a desistir e ignorar o conhecimento. Problemática esta muito visível nas escolas rurais e urbanas do Município de Itacoatiara.

“Muitas vezes indagamos se os alunos não aprendem ou não querem aprender, mas deve-se ressaltar que não se aprende aquilo que se desconhece, não se gosta daquilo que se ignora. É preciso, portanto considerar que a aprendizagem é um processo de reconstrução e que há ruptura com aquilo que já se sabe ou com a representação que se tem do objeto. No entanto não basta apenas articular os conceitos uns em relação aos outros hierarquizando-os, relacionando-os e situando-os como se fosse a organização de um mapa mental.” Castellar (2010: p. 103)

Observando os alunos que vem de outros estados, como São Paulo, Rio de Janeiro, e outros, observamos os diferentes relatos que eles fazem de seus espaços geográficos de seus estados durante as aulas de Geografia, especificando os seus conceitos de clima, vegetação, rios etc. Averiguamos que apesar de serem diferentes seus relatos os conteúdos continuam sendo os mesmos e os conceitos iguais. Quero frisar quanto a esta observação e que este grande senso crítico construtivo destes alunos e muito útil para o enriquecimento das aulas da professora, desenvolvendo aos outros alunos uma construção de conceitos e significados de localizações e culturas de alunos de diversos estados. Dando uma aprendizagem mais consistente quanto às questões sociais e econômicas e culturais de todos os Estados.

A geografia, como Ciência Social, tem a preocupação de entender o espaço em sua dimensão social de construção. Nesse sentido, o papel da geografia é de pensar este espaço com o aluno. Não nos serve o papel de passar informações, pois isto, os meios de comunicações já fazem com mais recurso. As mudanças ocorridas com a globalização mudaram também a noção de tempo e espaço, de relações de trabalho e de poder nas diversas esferas da sociedade.

Acreditamos então que a Geografia escolar serve para ajudar o aluno a descobrir, desvendar o mundo pelo método de análise e investigação procurando formar o verdadeiro cidadão participativo, levando a conhecer a organização do espaço local, nacional e mundial, bem como as relações sociais, enfim a sociedade como um todo, despertando a sua verdadeira cidadania e necessidade da conquista de seu próprio espaço, capaz de transformar e usufruir os benefícios da natureza, conservando-a.

Hoje podemos obter os mais diversos conhecimentos sobre espaço, seja pelos meios de comunicações, pela ciência etc. Assim parece que tudo e o todo podem ser estudados pela Geografia para quê, o quê, e como vamos ensinar.

“Uma proposta pedagógica se forma a partir de um elo entre quem ensina e quem aprende. Para isso, é preciso ter uma aula dialogada com pergunta; aberta para receber perguntas; uma aula que parta das referências dos alunos e traga para as explicações científicas as dúvidas e as experiências do dia-a-dia.” Meirieu (1998, p. 40).

Portanto estas propostas pedagógicas devem estar de acordo com os objetivos da Geografia escolar no ensino fundamental e médio. De acordo com a LDB (1996) e os PCNs.:

“Compreender e representar a relação dialética entre a sociedade e a natureza na organização e transformação do espaço geográfico, sua desigualdade e contradições bem como as relações entre o espaço local e outra escala espaciais, quanto à formação de uma consciência crítica, responsável e transformadora dos diferentes aspectos políticos, sociais, econômicos, culturais, ambientais, do espaço em que vive, percebendo como pertence e é participante desta realidade, construindo sua identidade e entendendo seu papel histórico e cultural.” LDB (1996).

Com esta citação da Nova LDB- (1996) podemos perceber e compreender esse grande universo vivido do aluno para que os professores das zonas rural e urbana de Itacoatiara possam parar suas ações tradicionais, sistemáticas, conteúdistas da Geografia, e discutir e relacionar seus conhecimentos prévios, e fazer com eles relações entre a prática e a teoria da geografia de acordo com a sua realidade social existente.

Conforme os PCNs o principal objetivo de qualquer disciplina é atender às necessidades dos alunos para formá-los cidadãos e integrá-los no mundo do trabalho, para isso os jovens devem ter acesso ao conjunto de conhecimentos necessários ao exercício da cidadania, assim como os estudantes do fundamental e médio do Município de Itacoatiara, e também outros. Portanto achamos interessante destacarmos os objetivos da Geografia Escolar de acordo com a LDB- (1996):

A Geografia: “com a lei nº 9394/96 estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), tirando do ensino médio o caráter exclusivo de etapa cumulativa de informações para o vestibular, ao estabelecer em 1998, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. A lei 9394/96, propõe que o principal objetivo desse período escolar seja preparar o aluno para o exercício da cidadania, essas diretrizes determinam uma nova maneira de ensinar Geografia. O professor deverá proporcionar atividades, oportunizando ao educando desenvolver competências e habilidades como formar conceitos, relacionar conhecimentos (geográficos e interdisciplinares), tirar conclusões e realizar trabalhos de síntese dos conhecimentos adquiridos. Além das habilidades e competências gerais citadas, a Geografia tem seus conteúdos específicos do seu ramo de conhecimento.”.

O Ensino de Geografia pode desempenhar nas escolas de Itacoatiara, seja municipal ou estadual, um papel importante na configuração das identidades de cada aluno e professor, para a reflexão sobre a atuação do aluno nas relações pessoais ao grupo no coletivo e suas

atividades de compromisso com suas classes, grupos sociais, cultura, valores e gerações do passado e do futuro.

A grande dificuldade dos professores de Geografia em Itacoatiara não é de controlar seus alunos como robôs, ou que eles desistam de entrar em suas salas de aulas porque não gostam da disciplina. A grande dificuldade destes professores é como entender o verdadeiro papel da Geografia Escolar quanto à sua contribuição em todos os diferentes espaços de conhecimento que a escola obtém.

Como permitir que seus alunos sejam alfabetizados quanto à Geografia, e adquirir noções de Paisagens, Espaços, Natureza, Estado e Sociedade, e principalmente a leitura ou linguagem cartográfica?

Segundo Castellar (2010):

“Nessa perspectiva, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na consciência de que somos sujeitos da história; nas relações com lugares vividos (incluindo as relações de produção); nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identificação e comparação entre valores e períodos que explicam a nossa identidade cultural; na compressão perceptiva da paisagem que ganha significado, à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos.” Castellar (2010: p.15).

Precisamos repensar estas colocações importantes da autora, e analisar junto com os professores de Itacoatiara e sua coordenadoria pedagógica o mundo em que vivemos, e pensar os objetivos principais e fundamentais de se estudar Geografia dentro das escolas urbanas e rurais de nosso Município de Itacoatiara, de forma que possamos intervir numa melhoria de interpretação, descrição e análise na formação de alunos que desenvolvam sua capacidade de interpretar geograficamente a realidade cotidiana do lugar onde vivem e produzir, de forma crítica e analítica, o entendimento de serem um ser espacial, e de como esta influência afeta o seu modo de se socializar com a sociedade em geral.

Claro que isso só poderá acontecer mediante as ações dos professores de Geografia, com suas práticas pedagógicas, onde possam produzir textos com os elementos curriculares que, para eles, sejam importantes para pensar a disciplina, a escola e a Geografia como um conhecimento importante em suas vidas.

“Nessa perspectiva, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na consciência de que somos sujeitos da história; nas relações com lugares vividos (incluindo as relações de produção); nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identificação e comparação entre valores e períodos que explicam a nossa identidade cultural; na compressão perceptiva da paisagem que ganha significado, à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos.” Castellar, (2010: p.15).

O objetivo desta contextualização da Geografia escolar dada aos professores da zona rural e urbana do Município de Itacoatiara é para que possam compreender e explicar as relações entre a sociedade e a natureza e como ocorrem as apropriações destas. Que a Geografia tem de trabalhar com diferentes noções espaciais e temporais, com os fenômenos sociais culturais e naturais que são característicos de cada espaço em que se vive. É o que pode levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de uma maneira mais consciente e positiva no seu espaço permitido.

CAPÍTULO II

CONHECENDO OS AGENTES DO ENSINO DE GEOGRAFIA: AS ESCOLAS, OS PROFESSORES E OS ALUNOS

“A preparação das crianças e jovens para a participação ativa na vida social é o objetivo mais imediato da escola pública. Esse objetivo é atingido pela instrução e ensino, tarefas que caracterizam o trabalho do professor. A instrução proporciona o domínio dos conhecimentos sistematizados e promove o desenvolvimento das capacidades intelectuais dos alunos.”

Libâneo (1994, p. 33).

2.1. As escolas da Zona Rural do Município de Itacoatiara do Estado do Amazonas e seus espaços como mediação entre o professor de Geografia, o aluno e o saber na construção e produção do conhecimento

Um ponto de partida de suma importância para se pensar, refletir e abordar a construção de conhecimento geográfico nas escolas das zonas rural e urbana do Município de Itacoatiara seria a importância da Geografia nestes espaços que a Escola oferece para a socialização dos alunos, principalmente na vida social do professor de geografia.

Quer-se entender se as aulas de Geografia realmente dispõem de meios e bases para o desenvolvimento e ampliação das capacidades dos alunos em desenvolverem seus conhecimentos, dentro deste espaço escolar em que os alunos vivem como cidadãos. Assim sendo, a pesquisa escolar que fizemos dentro das escolas é um ponto interessante no desenvolvimento de qualquer projeto que envolva a educação, inclusive o nosso, que está relacionado à formação dos professores de Geografia na zona rural e urbana no município de Itacoatiara, Amazonas.

Pois a relevância da pesquisa escolar não agrega apenas o professor e o aluno, mas sim a escola enquanto espaço físico importante nessa construção de conhecimento.

Por mais que os espaços da aprendizagem sejam variados e até mesmo complexos, a escola representa o espaço e a razão desta sociabilização entre ambas às partes, pois nela está implicada a construção social, política e educacional como regimentos que movem o cotidiano destes sujeitos nesse espaço, bem como a organização de lugares para que estes utilizem os materiais existentes nela.

Durante todo esse tempo, desde a Alfabetização, venho trabalhando na educação - passando por Ensino fundamental e médio -; em muitos trabalhos tenho desenvolvido as questões dos conteúdos programáticos de Geografia e a formação de professores e também sobre os espaços existentes nas escolas rurais e urbanas, onde sempre me deparo com conflitos e desafios do convívio destes alunos quanto ao seu local de sociabilização, como, por exemplo, a quadra de esporte, o pátio escolar, a biblioteca, a diretoria, a sala de orientação pedagógica, os espaços para horta escolar, dentre outros. Obtive resultados relevantes elaborando propostas para um bom desenvolvimento de aprendizagens dos

alunos do ensino fundamental. Porém, isto não foi muito bem visto pelos coordenadores, devido ao fato de eu não ser graduado em Geografia.

No desenvolver das localizações destas escolas rurais e urbanas de Itacoatiara, vejo tantas complexidades, contradições, expectativas e angústias em relação ao trabalho que os professores de Geografia e áreas afins enfrentam, além de muitas dificuldades quanto às questões pedagógicas, como técnicas da Geografia, por exemplo. Além disso, encontram dificuldades também quando são solicitados pela coordenação pedagógica da escola a desenvolver painéis cartográficos, desenhos dos pontos cardeais, elaboração dos conteúdos de Geografia. Eles podem desenvolver trabalhos junto aos alunos relacionados ao meio ambiente, à vegetação, à fauna, desde que isso não ocorra fora da sala de aula.

Diante destas situações, passamos a compreender melhor a importância das propostas curriculares de Geografia junto aos espaços físicos da escola, constatação que é ainda bastante complexa frente ao processo educacional. Isto é, enquanto há muitas escolas da zona urbana do Município de Itacoatiara que possuem salas climatizadas, quadra de esporte, biblioteca, sala de informática, nos deparamos com escolas da zona rural que apenas dispõem de um ventilador na sala de aula, um pequeno espaço para merendar e uma área muito pequena para jogos e recreações.

Passamos, portanto, a acreditar que em razão desta complexidade, o professor e o aluno enquanto cidadãos, dificilmente compreenderão o verdadeiro significado de espaço escolar como parte de sua vida na escola. Espaço este que propicia também a interação dos alunos com a escola, com os professores e com os colegas, onde eles brincam e vivem seus momentos essenciais de alegria e de descontração.

Todos os espaços da escola tornam-se assim um lugar de convivência social e cultural, onde vários alunos contribuem para a diversidade, com suas diversas características sociais, étnicas, econômicas e culturais. As escolas do Município de Itacoatiara abrangem muito estas características, devido ao número de alunos da zona rural que estudam na zona urbana; alunos de outros estados e países, dos quais os pais trabalham nas grandes indústrias madeireiras, de soja, e em empresas públicas - federais ou estaduais.

Partindo destas características de alunos, e do fato de que eles se sociabilizam também, mantendo assim essas relações socioculturais, podemos denominá-las de diversidade. Com isto, abarcando experiências de vidas diferenciadas, esta diversidade cultural torna-se um lugar com uma multiplicidade de sentido. Assim,

“Compreende-la na ótica cultural, sob um olhar denso que leva em conta a dimensão do dinamismo, do fazer-se cotidiano, levado a efeito por homens e mulheres, trabalhadores, negros e brancos, adultos e adolescentes, enfim, alunos e professores, seres humanos concretos, sujeitos sociais e históricos, presentes na história, atores na história. Falar da escola como espaço sócio – cultural implica, assim, resgatar o papel dos sujeitos na trama social que a constitui, enquanto instituição.” (id, IBID: 1996:137).

Portanto a diversidade cultural nas escolas de Itacoatiara é bastante grande e rica, já que abarca as experiências de vidas diferenciadas, o que permite, conforme já mencionado, que esta se torne um lugar com uma grande multiplicidade de sentidos culturais. Isto é, a escola, neste sentido, torna-se ao mesmo tempo um espaço de relações sociais entre a comunidade interna e externa. Podemos afirmar que enquanto o espaço interno da escola se caracteriza pela afetividade de trabalho dos professores, coordenadores, diretores, merendeira, vigias, porteiros, secretários e outros funcionários, a parte externa se caracteriza pelo lado político, pois é comandada pelo “poder público”. Porém é de fundamental importância nos conscientizar de que este espaço que a escola tem é um espaço, a priori, educativo.

De acordo com Dayrel:

“Dizer que a escola é polissêmica implica levar em conta que seu espaço, seus tempos, suas relações podem estar sendo significados de forma diferenciada, tanto pelos alunos, quanto pelos professores, dependendo de cultura e projetos dos diversos grupos sociais nela existentes.” Dayrel (1996:144).

É bastante significativa a argumentação do autor, pois ele defende profundamente a posição de que a escola é também um espaço cultural e educativo, englobando várias formas de relações sociais, que se aglomeram ou misturam-se, e ao mesmo tempo, convivem-se no ambiente escolar. Durante a pesquisa nas escolas da zona urbana e rural de Itacoatiara, presenciamos bastante esta convivência dentro das escolas, através das festas folclóricas do município, onde cada escola traz suas danças típicas, sua cultura,

culinária, história e religião. Em algumas escolas das zonas rurais, há comunidades em que a maioria de seus habitantes são de outros estados, tais como: a comunidade da Colônia Japonesa; a comunidade da Colônia dos paulistas, dentre outras, que durante as festas religiosas, folclóricas e populares apresentam suas culturas.

“Diversidade cultural, pluriculturalidade, interculturalidade, transculturalidade, pluriculturalidade põem e repõem o problema central da existência do homem: as diferentes formas que vão assumindo, ao longo dos tempos e dos espaços, as relações entre povos, culturas, civilizações, etnias, grupos sociais e indivíduos, configurando o desafio central não só das práticas pedagógicas, escolares ou não, mas das possíveis formas de convivência que seremos capazes de construir, para nos humanizar ou desumanizar, na economia, na política e no saber, nos diferentes quadrantes histórico e geográfico.” Souza (2002, p:57)

Nesse sentido, a Cultura e a Educação estão vinculadas uma à outra, elo evidenciado pela observação de que a cultura nada mais é do que um conjunto de modos de vida, criados e transmitidos de uma geração para outra. A escola, sendo um espaço cultural e educativo, abarca essas diferentes formas de relações sociais que se misturam e se convivem. Os sujeitos, os quais convivem no ambiente escolar, a saber, os professores e os alunos, têm necessidades específicas e modos de vida diferentes uns dos outros.

A diferença é que todos buscam na escola uma “relação social”, um “conhecimento”, uma “inclusão na sociedade”, independentemente de raça, trabalho ou religião - isto faz com que a escola se torne um espaço contraditório. Por isso, esta instituição de ensino e integração tem o papel fundamental de sempre estar reformulando estes valores, e claro que esta valoração ocorre mais iminentemente nas escolas públicas.

Infelizmente, a realidade das escolas rurais e urbanas - não somente de Itacoatiara, mas de quase todos os municípios do Amazonas -, ainda continua sendo mais um lócus de disputa política do que produção efetiva de conteúdos e tão pouco de conhecimento. No entanto, ressaltamos que a escola pública é, e deve ser, um espaço político, social e ideológico, e que nesse processo do sistema capitalista, desenvolve uma função muito efetiva no processo da democracia e da cidadania do ser humano, cujo principal objetivo é o de buscar um ensino que privilegie não o conhecimento escolar mais principalmente a vida social do indivíduo que vive na escola, respeitando suas atitudes e valores.

Direcionando os professores a expor seus conhecimentos para área de trabalho em que se ocupam.

É claro que existe uma organização sistematizada frente à escola. É a gestão que cuida deste espaço, cuja visão tem de estar de acordo com a do governo, quanto ao que ele pensa sobre educação. Os diretores, coordenadores, professores, funcionários, secretários, organizam as partes administrativas, pedagógicas, sociais, culturais e financeiras, pois todos estão envolvidos direta e indiretamente nas relações cotidianas do sistema de governo que rege o sistema de educação.

Portanto, isto implica dizer que todo o processo de ensino, também está sujeito às mudanças na estrutura dos elementos curriculares e que muitas das vezes os professores o pensaram e construíram ao longo de seus planejamentos, durante a gestão anterior governamental do município e estado.

Infelizmente é muito constrangedor em nossas escolas públicas, principalmente no município de Itacoatiara, que durante quatro anos os professores trabalham com uma determinada meta curricular da secretaria de educação, porém com as novas mudanças de secretários e equipes educacionais, as metas são fragmentadas, pois têm de estar de acordo com o os objetivos da gestão política e da “sociedade” do município, não seguindo uma sequência de trabalhos pedagógicos, que muitas vezes estão dando certo quanto ao ensino e aprendizagem do aluno e ao sucesso educacional escolar. Como bem afirma SACRISTAN (2000, p.160):

“Da perspectiva da tomada de decisões políticas sobre currículo obrigatório, sua própria existência é associada a um sistema de decisões que não respeita a autonomia dos agentes que intervêm diretamente no ensino: pais, escolas, professores e alunos/as. A imposição por parte administrativa de um currículo obrigatório parece supor o monopólio sobre o controle na decisão de conteúdos do ensino”. Sacristan (2000, p.178)

Por isso, é importante dizer que muitas vezes, os trabalhos dos professores foram afetados pelo envolvimento da escola em diversas atividades que fazem parte de sua rotina e outras que não. Essas mudanças políticas, frequentemente acabam estagnando e prejudicando todo planejamento de conteúdos, objetivos de trabalho quanto ao uso dos espaços escolares, à medida que os docentes modificam as estratégias devido à ordem de

uma nova gestão, então precisam e necessitam rever seu trabalho e adaptarem um novo estilo de aula que esteja de acordo com a gestão política e então organizar suas aulas.

É nesse ambiente que o processo de aprendizagem acontece, promovendo a diversidade do saber, produzindo e estimulando os professores, os alunos e outros funcionários nas atividades educativas que contribuem para o crescimento pessoal e coletivo desses agentes na sociedade. É um lugar onde os saberes científicos da Geografia contribuem para o processo do conhecimento educativo, por isso:

“A escola é um lugar de encontro de cultura, de saberes, de saberes científico e de saberes cotidiano, ainda que o seu trabalho tenham como referências básicas os saberes científicos. A escola lida com costumes, seja no interior da sala de aula, seja nos demais espaços escolares. E a Geografia Escolar é uma das mediações por meio das quais esse encontro e confronto se dão.” Cavalcanti (1999:115).

Portanto, a autora demonstra que a escola tem múltiplas representações e tem como função interagir e lidar com vários espaços culturais agregados a ela, que são os valores científicos, sociais e políticos também. Pois todos estes valores, a Geografia contempla através dos fatores socioeconômicos dentro dos conteúdos propostos ou ensinados pelo professor.

A descrição do espaço físico da escola na zona rural e urbana do município de Itacoatiara, sua arquitetura e principalmente sua localização e gestão administrativa e pedagógica, são formas de contextualizar todos estes espaços. Todas as escolas em geral estão estruturadas de acordo com a gestão escolar, até mesmo porque ela é responsável em direcionar as leis que são implantadas pelo sistema educacional do governo às diretorias das escolas responsáveis, dos calendários escolares e dos funcionários que trabalham dentro da organização.

Através da compreensão estrutural e organizacional, podemos contextualizar de maneira mais compreensiva a grade curricular da escola, sua função pedagógica, social, política, administrativa e a formação dos professores de Geografia, afim de que se possa conhecer e averiguar todo o processo de ensino/aprendizagem da Geografia no Ensino Fundamental.

É importante dizer, que a construção dos elementos curriculares realizada pelos docentes das duas escolas, apesar de ser uma construção coletiva dos professores de geografia, está muito longe destes professores se adaptarem a esta coletividade da qual o currículo escolar precisa, e que possam compreender a dinâmica da própria estrutura da

escola, possibilitando-lhes um bom desenvolvimento em seus trabalhos; isto está agregado pelos espaços que tem seu significado - com pátio, sala de aula, cantina, a sala dos professores, quadra de esporte, biblioteca, sala de vídeos e os corredores.

Portanto, todos estes espaços existentes dentro da estrutura física da escola, são locais onde ocorrem a produção, a percepção do desenvolvimento da criança desde as séries iniciais até ao final de sua trajetória escolar.

Segundo Castellar (2005):

“Penso no entanto, que o olhar Geográfico da criança pode ser estimulado ao comparar diferentes espaços e escalas de análises, possibilitando superar a falsa dicotomia existente entre o local e global, na medida em que há um senso comum na ordenação concêntrica dos conteúdos geográficos, o que acaba gerando um discurso descritivo do espaço geográfico. Neste caso destaco a importância de se estabelecer relações entre estas escalas, criando condições para que a criança ordene os espaços estudados e compare os fenômenos geográficos.” Castellar (2005: p.46).

A grande contribuição dos trabalhos dos professores de Geografia aos seus alunos está nesta trajetória de conhecimento, no sentido do tempo que estes alunos vão permanecer, e que eles possam descrever de modo significativo à escola como um ambiente de relações sociais, e possam descrever também essa sociabilização de acordo com os conteúdos geográficos que eles aprenderam durante sua vida dentro deste espaço denominado escola.

Além disso, a função de cada um dentro da escola é importante para que tudo ocorra no processo organizacional da escola e que se estruture não só os espaços, mas também as ações dos docentes e dos discentes nesse processo denominado ensino/aprendizagem.

Sendo assim, a escolha da pesquisa em duas escolas públicas estaduais e municipais na zona urbana e rural do Município de Itacoatiara foram de grande importância para nossa pesquisa e fundamentação para o nosso trabalho quanto à formação de professores. Podendo assim contextualizar seus trabalhos pedagógicos, seus esforços no sentido de transmitir estes conhecimentos geográficos aos seus alunos através de uma leitura mais crítica destes espaços e como eles desenvolvem seus trabalhos geográficos de acordo com a realidade vivida pelos alunos, bem como sua trajetória.

Para pesquisa foram selecionadas duas escolas que caracterizaremos a seguir.

2.2. Escola Estadual Professora Mirtes Rosa de Mendonça Lima

O presente histórico tem como objetivo descrever as atividades realizadas pela pesquisa com os professores de Geografia do ensino básico, realizado no período de 25/09/2010 à 24/11/2010, na Escola Estadual “Professora Mirtes Rosa de Mendonça Lima”, localizada na Rua Mário Andreazza, nº 2541, bairro de São Cristóvão, município de Itacoatiara- Amazonas.

Num primeiro momento, é descrito o histórico da escola, onde se relata sua origem, data de criação e fundação, bem como missão, crença, valores, visão, base teórica, etc. para que compreendamos como tudo começou.

Em seguida, é mostrado o diagnóstico da escola Mirtes Rosa, com muitas informações referentes ao meio físico, administrativo, assim como a distribuição das turmas, constituição do corpo técnico, cronograma organizacional, o laboratório de informática e o projeto político pedagógico da escola. São informações valiosas a respeito do funcionamento da entidade escolar e que não poderiam deixar de ser relatadas. De acordo com PCNs (1998):

“O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos” (PCNs, 1998).

As atividades realizadas no período de 23/09/2010 a 20/11/2010 são aquelas que constituem a parte mais importante e também a que mais contribuiu para minha pesquisa, pois é onde tivemos contato direto com a sala de aula, com os alunos e os professores. A Escola Estadual “Professora Mirtes Rosa de Mendonça Lima”, teve sua origem na Escola Municipal “Sementinha”, criada por um grupo de líderes comunitários no ano de 1985, com apenas uma sala de aula que funcionava em dois turnos: matutino e vespertino. Em 1993, o prefeito Mamoud Amed Filho, sensibilizado com as reivindicações dos moradores do bairro de São Cristóvão e São Francisco, firmou com a Secretaria Estadual de Educação, recebendo assim

auxílio Federal para a construção no lugar da escola “Sementinha”, de um espaço maior, com dez salas de aula em virtude do grande número de alunos à procura de vagas.



Figura 1: Foto da Frente da Escola Mirtes Rosa

Depois de construída, a escola recebeu como patrona o nome da competente e honrada educadora professora Mirtes Rosa de Mendonça Lima, que dedicou toda sua vida em prol da educação de várias gerações itacoatiarenses. No dia 18 de maio de 1994, a escola iniciou suas atividades educacionais regularizadas pelo Decreto nº 15.872, publicado no Diário Oficial do Estado do dia 18 de março de 1994, e foi inaugurada no dia 23 de agosto de 1994.

Para atender melhor a demanda pela procura de ensino, foi demolida e totalmente reconstruída em 2001, ganhando nova estrutura física - outro piso; biblioteca; laboratório de informática; etc. Em 2006, foi implantado o Ensino Médio Regular nos turnos vespertino e noturno. Ante a nova realidade, já está em fase de implementação o laboratório de Ciências, como também está prevista uma revisão na estrutura física, para melhor atender os estudantes e propiciar ambiente alegre e saudável à “Escola Jovem” (mais adequada ao oferecimento do Ensino Médio). Hoje, nosso grande desafio é interagir com a comunidade escolar para a construção de uma Proposta Pedagógica que atenda aos anseios educacionais, vislumbrados na projeção do futuro, na qual nossa missão de educador é formar cidadãos conscientes, construtores de ambientes saudáveis e preservadores de nosso ecossistema.

A Escola Mirtes Rosas atende uma grande demanda de alunos, pois além dos moradores do Bairro de São Cristóvão onde está localizada, a Escola recebe alunos de outros Bairros próximos, como Santo Antônio, Tiradentes, São Francisco e principalmente da zona rural. Isso ocorre pelo fato de a Escola Mirtes oferecer o ensino fundamental e médio. Sua localização na Avenida Mário Andreazza facilita a locomoção dos moradores dos Bairros vizinhos e comunidades rurais oriundas das estradas; esse é um dos principais motivos de haver muitas matrículas para cursar o ensino nestes níveis.

A gestora escolar é a professora Luziete Marques dos Santos. Para exercer suas atividades, a diretoria conta com uma sala própria para esse fim, devidamente climatizada, equipada com um microcomputador para realização de trabalhos diversos e armazenamento de informações, dentre outras tarefas.

A Secretaria da Escola Mirtes Rosa funciona nos três turnos; atualmente o servidor responsável pela Secretaria é o Sr. Aldery Mendes Batista. A secretaria está equipada com 02 microcomputadores e 02 impressoras a jato de tinta, e outra impressora multifuncional, para a realização dos trabalhos administrativos e escolares.

A escola Mirtes Rosa conta com 10 salas de aula, todas climatizadas, com capacidade para 40 alunos. E todas estão funcionando nos três turnos.

A capacidade atual da escola é de aproximadamente 1.200 alunos, no total.

2.3. Distribuição das turmas

Tabela 01: Distribuição das Turmas

MANHÃ: ENSINO FUDAMENTAL REGULAR		
TURMA	TURNO	QUANTIDADE
CIBEF	Matutino	01
6º Ano	Matutino	02
7º Ano	Matutino	02
8º Ano	Matutino	02
9º Ano	Matutino	03
Total		10
TARDE: ENSINO MEDIO REGULAR		
TURMA	TURNO	QUANTIDADE
1º Ensino Médio	Vespertino	05
2º Ensino Médio	Vespertino	03
3º Ensino Médio	Vespertino	02
Total		10
NOITE: ENSINO MEDIO REGULAR		
TURMA	TURNO	QUANTIDADE
1º Ensino Médio	Noturno	04
2º Ensino Médio	Noturno	03
3º Ensino Médio	Noturno	03
Total		10
Total Geral/ Turmas:		30

2.4. Constituição do Corpo Técnico

O corpo docente é constituído por 49 (Quarenta e nove) professores distribuídos entre os turnos matutino, vespertino e noturno, todos possuem graduação.

O departamento administrativo da escola conta atualmente com 14 (catorze) funcionários distribuídos nas funções necessárias ao bom andamento das atividades administrativas, como por exemplo, a merenda escolar, vigias e serviços gerais.

O Laboratório de Informática conta atualmente com 10 computadores interligados em rede, a escola trabalha atualmente com os projetos do CETAM Projeto Rede Cidadã aos

sábados de manhã e à tarde e JOVEM CIDADÃO semanalmente de manhã, são máquinas da empresa POSITIVO Informática S/A. A estrutura do laboratório apresenta-se de forma satisfatória, com relação ao layout, as bancadas, a climatização, o quadro branco e a iluminação. O espaço físico é amplo e o professor tem a facilidade de se locomover entre os alunos. Os professores de Geografia não usam o laboratório afirmando possuir conhecimento dos conteúdos de informática, justificando assim a sua ausência nos laboratórios com seus alunos, como se as aulas de geografia nada tivessem que haver com a tecnologia, sendo assim prescindidos alguns recursos importantes disponibilizados pela informática em relação ao ensino da geografia. Abaixo foto do laboratório de informática em sua dimensão e atividades.



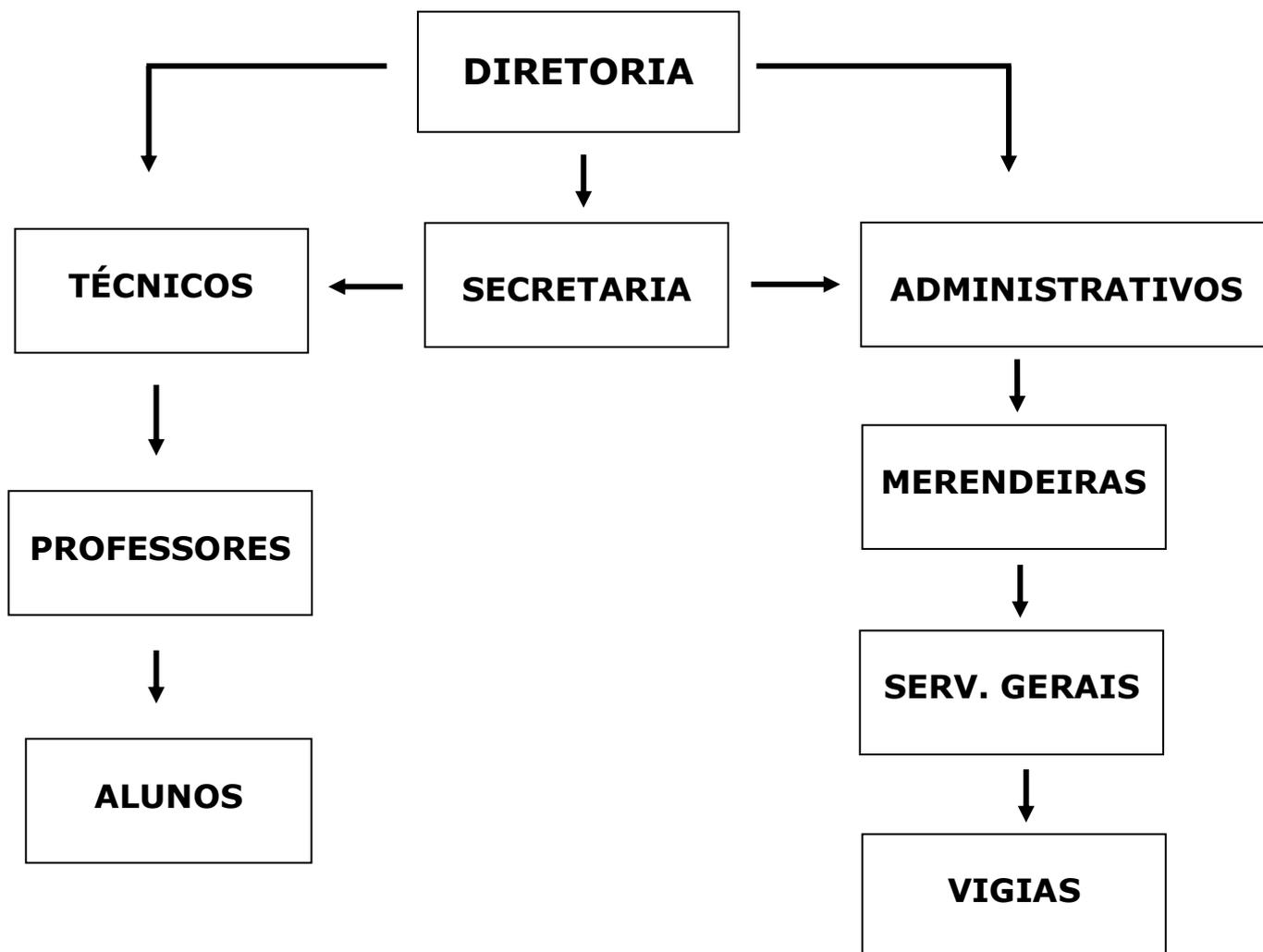
Figura 2: Atividades no Laboratório de Informática.



Figura 3: Laboratório de Informática.

2.5. A Escola: Estrutura Organizacional

ORGANOGRAMA DA ESCOLA MIRTES ROSA DE MENDONÇA LIMA



2.6. Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Mirtes Rosa da zona urbana do município de Itacoatiara – Amazonas

Quadro 2 – Projeto Político Pedagógico da Escola Mirtes Rosa

Missão da Escola:

Propiciar a formação integral do aluno, assegurando-lhe acesso, permanência e produtividade nos estudos com base nos princípios de solidariedade, humildade e reciprocidade, objetivando torná-lo cidadão consciente de sua responsabilidade na construção de ambientes sociais saudáveis e conservadores do ecossistema.

Crença:

Acredita-se que o respeito mútuo e o apoio para um trabalho integrado entre o Estado, a Escola e a comunidade (famílias) pode, através do processo educativo, desenvolver competências e habilidades para que os educandos possam “aprender a aprender, a fazer, a ser, e a conviver” - pilares de sustentação da educação ao longo de toda a vida.

Valores:

Os valores veiculados na escola são articulados de forma integrada às experiências de vida dos alunos e às diversas áreas do conhecimento, atendendo aos seguintes princípios:

- Éticos de Identidade → Coerência, cooperação, solidariedade;
- Estéticos e Sensibilidade → Sutileza, delicadeza, lealdade, humildade, amor, saúde, liberdade e fé;
- De Igualdade → Respeito, reciprocidade, comunhão.

Visão de Futuro:

A Escola Estadual “Professora Mirtes Rosa de Mendonça Lima”, visa, com a implementação de sua proposta de trabalho, formar cidadãos críticos, conscientes de suas responsabilidades na construção de uma sociedade mais humana e mais justa.

Base Teórica (Proposta Pedagógica).

- A direção da escola deve planejar, organizar, dirigir, promover integração e avaliar o processo de gestão dos objetivos e metas educacionais, bem como gerenciar e controlar os recursos humanos, financeiros e materiais, mantendo a infra-estrutura da escola em perfeitas condições de uso.
- O corpo técnico-pedagógico deve coordenar as atividades do corpo docente e discente, supervisionar e orientar os trabalhos, avaliar os resultados obtidos pelo corpo de apoio pedagógico, de projetos educacionais e docentes da escola.
- A secretaria deve coordenar o expediente administrativo e burocrático. Atender todas as pessoas e instituições que tenham assuntos a tratar com a escola, assim como organizar e manter o sistema de documentação da mesma.

- A escola deve possibilitar ao corpo docente e demais funcionários, formação continuada que propicie o aprimoramento da prática pedagógica e, em consequência, a elevação do processo de ensino e aprendizagem. O que poderá acontecer através de atividades como: círculo de leitura, encontro pedagógico, seminários, palestras e videoconferências no interior ou fora da escola.

-

2.2.7. Projetos desenvolvidos pela escola de acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola Mirtes Rosa da zona urbana do município de Itacoatiara.

- Ambiente Saudável
- Compartilhando Valores
- Projeto Reforço Escolar de Língua Portuguesa
- Projeto Reforço Escolar de Matemática
- . A Escola conta com o Projeto Rede Cidadã, do governo do estado, através do qual o CETAM desenvolve a Inclusão Digital das pessoas de baixa renda, oferecendo cursos grátis de informática aos alunos e aos comunitários, as aulas são geralmente aos sábados.

Projetos desenvolvidos pela escola através da FAPEAM

- Jogos e Recreações
- Mídia Interativa
- Biblioteca: Ação e Conhecimento

Atividades culturais desenvolvidos pela escola

- Páscoa
- Dia das Mães
- Dia do Estudante
- Corpus Christi
- Feira Cultural e Científica
- Dia Internacional da Mulher
- Confraternização de Aniversariantes
- Aniversário da Cidade
- Festa Junina

Fonte- Secretária da Escola Mirtes Rosa.(2010).

Vejam os abaixo algumas fotos dos projetos:



Figura 4: Projeto de Reciclagem de Lixo na Escola.



Figura 5: Projeto do Dia das Mães.



Figura 6: Projeto Cidadão na Escola.

A concretização desta pesquisa de campo na Escola Estadual Mirtes Rosa foi válida para o currículo de qualquer professor em formação. É a oportunidade de colocarmos em prática tudo aquilo que aprendemos em sala de aula durante a faculdade, de maneira que possamos vivenciar no dia-a-dia a teoria, absorvendo melhor os conhecimentos e colocando-os em prática. Descrevemos a seguir algumas das atividades que foram desenvolvidas durante a realização da pesquisa, que teve duração de 25/09/2010 a 25/11/2010.

Essa pesquisa foi mais uma experiência que considero importantíssima para meu currículo como professor de geografia: compartilhamos conhecimentos, informações, experiências com os educandos; educandos estes, que na sua grande maioria, vêm de famílias simples, humildes, mas reconhecem que é através da educação que vão conseguir ser alguém no futuro, ter cidadania plena, contribuir para uma escola de qualidade e conseqüentemente ter uma vida melhor.

Além disso, a área de conhecimento está direcionada a uma aprendizagem significativa de forma que os professores construam conhecimentos que promovam a pesquisa dos alunos. Todos estão engajados neste projeto de transformar a escola burocrática em uma escola viva, e com perspectiva para aqueles que nela estudam. A Geografia contribuirá muito, já que o aluno deve pensar especialmente como ele se organiza e se insere dentro desta realidade, compreendendo como os objetos se organizam nessa dinâmica. O professor deve estar consciente da sua formação e da relevância na mudança de comportamento dentro da escola.

Vejamos algumas fotos da estrutura espacial da escola em que os alunos realizam suas atividades, na qual se propõe que os espaços existentes para desenvolver um processo educativo se inter-relacionem e que os docentes produzam atividades que motivem os mesmos no ensino/ aprendizagem durante as aulas de Geografia.



Figura 7: Biblioteca da Escola.



Figura 8: Secretaria da Escola.



Figura 9: Projeto Cidadão na Escola.

Ao final, trabalhamos com três professores de Geografia que se comprometeram com a pesquisa, sendo dois do Ensino Fundamental e somente um do Ensino Médio, professores estes que se propuseram a repensar suas práticas e formular algumas propostas quanto aos elementos curriculares da Geografia que se julga serem importantes para o desenvolvimento de suas aulas.

2.7. Histórico do Bairro de São Cristóvão

Esse breve histórico do Bairro de São Cristóvão onde está localizada a Escola Mirtes Roza na zona urbana do município de Itacoatiara, terá como referência bibliográfica os Escritores: Francisco Gomes (1991) e Frank Chaves. (2001)

Quadro 2 – Histórico do Bairro de São Cristóvão

Havia extensas matas virgens com muita madeira nobre nas terras ao lado da Fazenda Cacaia e ao norte para os lados do Lago do Canaçari.

Derrubaram as matas e a Prefeitura doava lotes para as famílias que chegavam do interior. Começou a surgir o Bairro de São Cristóvão.

Foram abertas várias ruas nos Bairros de S. Jorge e do Santo Antônio.

As madeiras Gethal e Carolina começaram a trabalhar precisando de muitos funcionários.

A população desse Bairro é predominantemente rural, vinda do interior do município e até de Urucará, Itapiranga, Silves e Urucurituba. Elas não encontraram, nas comunidades de origem, o indispensável para o seu sustento e, motivadas pelo estabelecimento das duas indústrias madeireiras e pela política dos prefeitos (Chibly e Mamoud) de doar lotes de terras e até esteios e madeiras necessários à armação de suas barracas, vieram para Itacoatiara.

No começo, como sempre, havia poucos moradores. Não tinha água encanada, luz elétrica, ruas asfaltadas, transporte. Existiam apenas duas ruas:

Mário Andreazza e Travessa da Cacaia.

Os moradores e os motoristas construíram a capelinha de São Cristóvão, padroeiro dos motoristas. Depois houve divergência entre os dois grupos. Então os moradores construíram a Igreja de São Sebastião. Por isso é que o nome do Bairro é São Cristóvão e o padroeiro é São Sebastião(1).

O Bairro foi criado oficialmente em 28 de novembro de 1983(página 16 do Livro no.14 da Câmara Municipal de Itacoatiara).

Com o tempo foram chegando mais moradores, o Bairro foi melhorando, colocaram: luz elétrica, água encanada, telefone, asfaltaram as ruas, o ônibus começou a passar pelo bairro.

Esse Bairro é um dos mais novos e fica na periferia a noroeste da cidade.

Tem em "sentido norte-sul as seguintes ruas: Cristo Rei(Rua Horizonte), Rua Agricultor Francisco Calista Filho(em vez de Parintins); em sentido leste oeste: Rua Coronel Gonzaga Pinheiro em vez de Rua Urucurituba, Rua Vereador Jader Colado Veras em vez de Rua Urucará, Rua Funcionário Moacir Chaves de Abreu, Rua Velha Serpa em vez de Travessa Visconde de Mauá"(livro 14 pg.16)

Oficialmente não se criou o Bairro São Cristóvão II, mas no livro 22,página 123,126 de Atas da Câmara(1989) criou-se a Lixeira Municipal

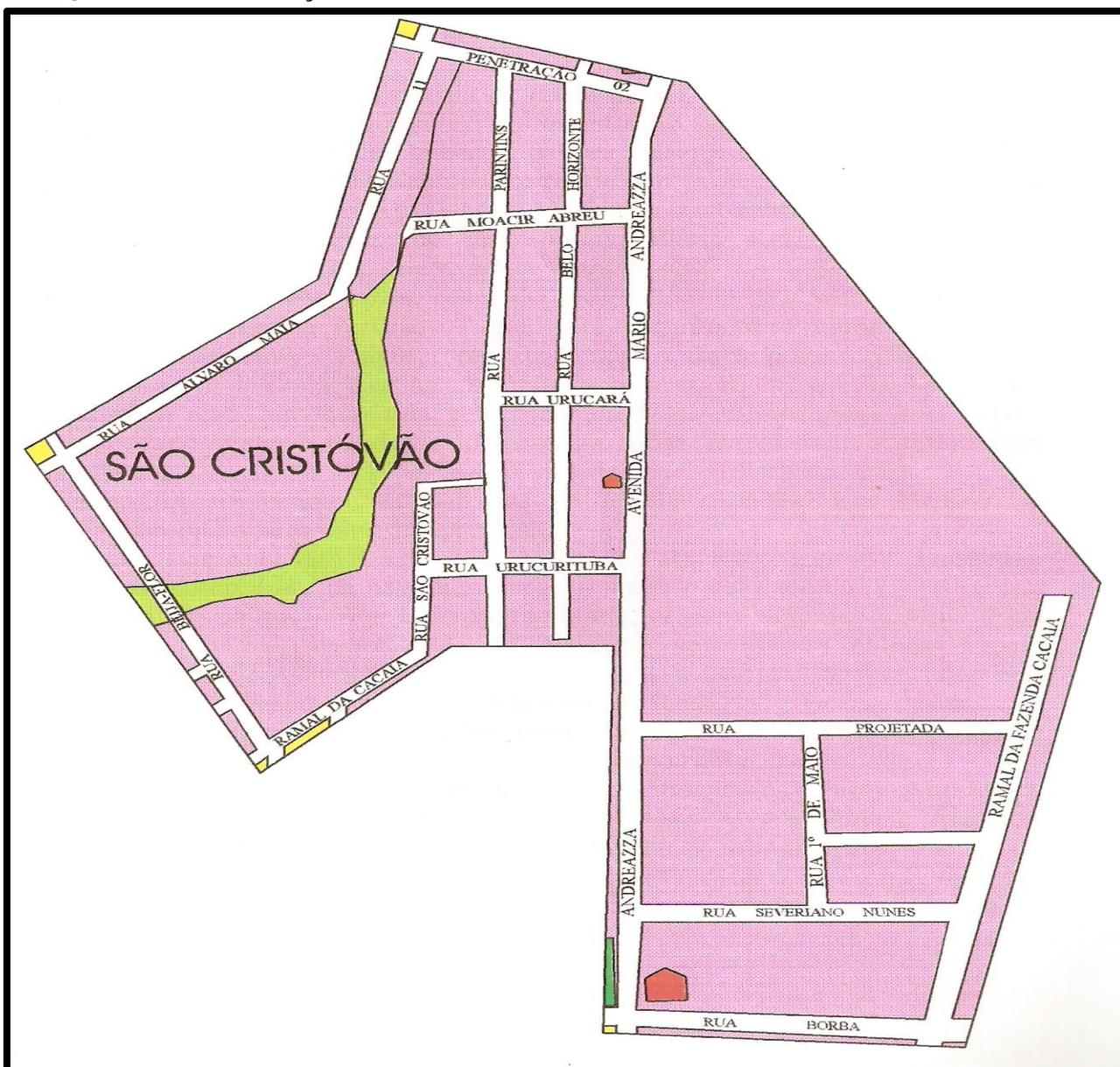
O Bairro de São Cristóvão tem um posto do SAAE e um conjunto da Carolina.

Fonte- Francisco Gomes (2001); Frank Chaves;(1991).

2.8. Mapa com a localização da Escola Mirtes Roza da zona urbana do município de Itacoatiara- Amazonas

Delimitação Geográfica do Bairro São Cristóvão Ao Norte: limita-se com o Bairro São Francisco; Ao Sul: Bairro Santo Antônio e Ramal da Cacaia; A Leste: Fazenda Cacaia. Ao Oeste: Bairro Santo Antônio limitando-se com a Travessa da Cacaia.

Quadro 3 – Localicação da Escola Mirtes Roza – Itacoatiara - AM



Fonte da coletânea do escritor Frank Chaves do município de Itacoatiara.(2001)

2.9. Escola Municipal Maria Constância de Paiva, Localizada na Comunidade Rural do Município de Itacoatiara - no Estado do Amazonas

O presente trabalho resulta de esforço inicial empregado nesse sentido. Considera-se como principais fontes de pesquisa relatos de experiências sobre a aplicação dos questionários aos professores de Geografia Municipal, Maria Constância de Paiva, voltando-se para as principais questões emergentes nos primeiros passos do ensino da Geografia em sala de aula.

Mais conhecida como Ciazônia ou Novo Remanso. Ambos são nomes dados à comunidade Menino Coração de Jesus que fica a 42 quilômetros de Itacoatiara (Am-010), sendo que o acesso a esta comunidade também pode ser por via fluvial.

Ciazônia era uma Companhia Agrícola da Amazônia, que em 1980 ocupou um pedaço de chão naquela região. A medida era de 48.000 hectares de terra. A firma faliu, e ali ficaram os trabalhadores que se instalaram e formaram a comunidade Menino de Jesus, hoje mais conhecida como Ciazônia ou Vila do Novo Remanso.

A comunidade Menino Jesus tem grande influência na cultura religiosa, existindo ali duas igrejas católicas, três Adventistas do 7º Dia, duas “Assembléias de Deus”, uma “Presbiteriana”, um “Deus e Amor” e um “Batista”, perfazendo um total de oito denominações cristãs.

A comunidade possui luz elétrica, provida pela CEAM e uma estrutura hidráulica precária. Pouca são as casas que possuem fossas biológicas e não há esgoto que canalizem e recolham os dejetos residenciais.

Quanto ao lixo, este é coletado diariamente pelo carro da prefeitura, porém nas ruas não há lugares específicos para coleta de lixo produzido pela comunidade, ficando na maioria das vezes exposto nas ruas da Vila.

Na comunidade, encontram-se oficinas, pequenas fábricas, comércios, açougues, frigoríficos, escolas, posto de saúde e nenhuma escola de informática.

A economia é baseada no comércio e dependente dos empregos estaduais, municipais e alguns federais ou privados; há muitos criadores de gado e muito pescado.

A escola participante da pesquisa é denominada Maria Constância de Paiva em homenagem a uma educadora Itacoatiarense. A Instituição foi fundada em 16 de março de 1999, através do Decreto 041 de 29\05\2001, e está localizada na Rua Henock Reis. 1414.

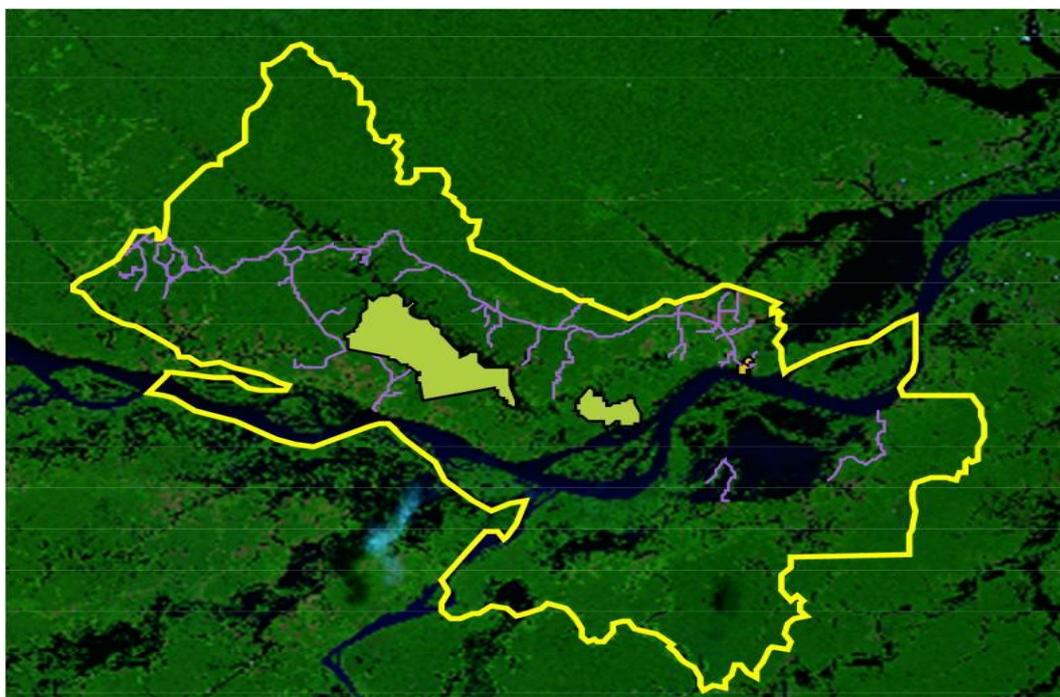
A escola ocupa uma área de 4.900m² e está localizada no ponto central da Vila de Novo Remanso, que tem área construída de 1.377 m², em suas dez salas de aula, com 48,32 m² cada.

O atendimento escolar é disponibilizado para os que habitam na Vila do Novo Remanso e também nas comunidades próximas, assim como os moradores da estrada que liga Novo Remanso ao município de Itacoatiara.

A Escola funciona em três Turnos, oferecendo desde a pré-escola até a EJA, (Escola de Jovens e Adultos). O corpo docente é formado por 30 professores que estão distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno.

Desde 1991 a Escola docente vem trabalhando com educação de jovens e adultos. São 04 professores que atuam nesta modalidade de ensino, dos quais dois estão cursando o nível superior pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). A escola está sob a responsabilidade do município de Itacoatiara e mantém parceria com várias instituições como: SESI. SESC, dentre outras. Sua função é exercer plenamente as incumbências que lhe são atribuídas, afim de que a convivência social possa construir a essência da tarefa escolar, de forma que a cultura das gerações presentes seja a luz das exigências do mundo de amanhã, onde outras pessoas possam continuar contando ou escrevendo essa história.

Em 1965, no período dos governos da revolução de 1964, durante a gestão do governador Artur César Ferreira Reis, teve seu nome lembrado e oficializado através do decreto nº360/65 para ser patrona da escola localizada na comunidade de Novo Remanso no município de Itacoatiara, bairro onde iniciara a sua função como educadora.



Quadro 4 - Localização da comunidade de novo remanso.

A Escola

A escola é administrada atualmente por uma gestora escolar, a professora Vilma Ramos Alves; possui um corpo docente constituído por 28 (vinte e oito) professores distribuídos entre os turnos matutino e vespertino - todos possuem graduação.

O corpo administrativo da escola conta atualmente com 14 (catorze) funcionários distribuídos nas funções necessárias ao bom andamento das atividades administrativas.

Quanto à estrutura física, a escola Maria Constância de Paiva é constituída de 34 dependências, sendo 07 salas de aula com capacidade para 40 alunos cada e todas climatizadas. Arquivo, Biblioteca, Auditório, Secretaria, Diretoria, Sala de TV Escola, Sala de Professor, Sala de Técnico, Refeitório, Cozinha, 12 Banheiros, 2 Depósitos, Área de Serviço, Área de Recreação e Laboratório de Informática.

CAPÍTULO III

ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS E CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES E ALUNOS NA CONSTRUÇÃO DO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS RURAIS E URBANA NO MUNICÍPIO DE ITACOATIARA

“Quando o professor se defronta com a realidade da Geografia escolar e reflete sobre ela, pode distinguir dois tipos de práticas, uma que é instituída tradicional; outra que são as práticas alternativas, que já é realidade em muitos casos. De um lado, uma prática marcada por mecanismos conhecidos de antemão; a reprodução de conteúdos, a consideração de conteúdos como inquestionáveis, acabados, o formalismo, o verbalismo, a memorização. De outro, algumas experiências e alguns encaminhamentos que começam a ganhar consistência, fundamentados, em muitos casos, em visões construtivistas de ensino.

Cavalcanti (2002:312)

O intuito deste capítulo é analisar de que maneira os professores de geografia da zona rural e urbana do Município de Itacoatiara ministram suas aulas e como são formados. Além disso, como os alunos compreendem os conteúdos geográficos tratados. Outras abordagens importantes que fará parte da análise que serão uso do livro didático. Dessa maneira saberemos as dificuldades, os métodos e as ansiedades quanto à disciplina que ministram.

Analizamos no primeiro momento, os questionários que aplicamos a seis professores de Geografia, que atuam nas escolas estaduais e municipais, com uma carga de 40 horas, 20 horas pela Escola Estadual e 20 pela escola municipal da zona rural e urbana do Município de Itacoatiara. Os mesmos relatam suas experiências profissionais e procuram melhorar seu trabalho, averiguando também esses trabalhos de acordo com a realidade dos alunos. Como bem menciona Cavalcanti:

“Os depoimentos deixam aparecer uma amplitude de concepção de Geografia e ao mesmo tempo pouca clareza a respeito do seu papel para a vida cotidiana individual e social, das pessoas. Talvez isto explique a insistência na denuncia do distanciamento entre os conteúdos que os professores de Geografia ensinam e a realidade dos alunos.” Cavalcanti (2002, p.23).

A relevância dos dados obtidos pelas entrevistas com os professores quanto aos questionários, para podermos compreender melhor estes agentes do processo de ensino aprendizagem, e visualizarmos melhor suas atividades e comparações quanto ao seu trabalho pedagógico junto aos seus alunos e seus depoimentos se esta de acordo com o seu cotidiano e dos seus alunos.

3.1. Dados dos professores da Escola Mirtes Rosa da Zona Urbana do Município de Itacoatiara

Professora 01.

A professora tem 50 anos, mora na zona urbana do Município de Itacoatiara, formou-se em Licenciatura plena em Geografia Pela Universidade Federal do Estado do Amazonas-UFAM - esta no magistério há 25 anos, leciona no período matutino e vespertino pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado (SEDUC) atualmente ministra aulas de geografia para o ensino fundamental é médio. Procura-se capacitar participando de encontros oferecidos pela secretaria nas áreas pedagógicas, porem muito pouco na área de geografia, devido aos poucos recursos e interesse que o sistema educacional do Município não tem na área da

Geografia, enfatizando também que o maior interesse de capacitações esta nas áreas de pedagogia, matemática e história, pouco nas áreas da geografia.

Escolheu ser professora de Geografia por influencias dos professores do ensino médio formados somente em magistério, mas que lecionavam a disciplina pelo fato de não haver professores graduados em Geografia, Estes professores lhe aconselhavam a fazer o vestibular pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em Manaus, pelo fato de ter todas as características de uma geografa. Percebendo o grande interesse dos professores faze-la trilhar este caminho, resolveu seguir esta profissão escolha pela Geografia se deu porque teve bons professores no Ensino Médio que fizeram despertar nela o interesse pela disciplina e, por gosta de viajar, percebeu o caminho para aliar teoria e prática.

Para ela, a Geografia no ensino fundamental tem como objetivo “alfabetizar” o aluno especialmente, capacitando-o para ter noções de paisagem, espaço, natureza, estado, sociedade, economia, clima, política, sociedade, economia, agricultura, produção e etc... Que toda a prática docente esta relacionada à importância dos professores em contribuir para que o aluno aprenda a organizar seu pensamento a partir do conhecimento informal de forma a ampliar e transformar em conhecimento científico ao ensino de Geografia e tudo aquilo que envolve os recursos e estratégias utilizados para transmitir os conteúdos, e inclusive as habilidades que esperam desenvolver nestes alunos. E isso está relacionado à importância dos professores em contribuir para que o aluno aprenda a organizar seu pensamento a parti do conhecimento informal, de forma a ampliar e transformar em conhecimento científico.

Para isso, ela seleciona os conteúdos que vêm anexados nos livros didáticos como plano de aula que é escolhido pelo plano corpo técnico pedagógico da escola fazendo um levantamento de dados e de informações sobre o que os alunos sabem, aprenderam, ou não conseguiram assimilar dentro da sala de aula, quais os conteúdos ou assuntos que eles têm maior dificuldade, e no final faz uma auto avaliação sobre as aulas, ou conteúdos que aprenderam ou assimilaram nas series anteriores.

A professora gosta muito de articular estratégias metodológicas com outros professores de Geografia e áreas afins. Sobre o que poderia enriquecer ou melhorar o ensino de Geografia durante as aulas. E durante os encontros pedagógicos colocar bastantes ideais sobre como melhorar as aulas, pesquisando outros livros de Geografia e seus autores. E que seria importante os professores darem mais atenção de como trabalhar a Geografia dentro das

propostas dos PCN de Geografia nos encontros pedagógicos. Insistindo sempre em debater sobre o que a Geografia pode contribuir para o ensino aprendizagem de seus alunos em outras disciplinas

Os caminhos metodológicos utilizados pela professora são o uso constante do currículo de Geografia que são estabelecidos pelo os objetivos e justificativas propostas pelo plano de aula. Os critérios de avaliação continuam, onde os alunos são observados e avaliados todos os dias durante as aulas, valorizando os critérios de uma avaliação flexível, fazer o aluno ter o prazer de conhecer, compreender e descobrir, cujos conceitos fundamentais são; Natureza, Globalização, Paisagem, Território, Região, Lugar, Estado e Sociedade. Clima, relevo. Etc..

A professora encontra muita dificuldade em realizar algumas atividades na escola devido a grande dificuldade de os professores se encontrarem para alguns planejamentos pedagógicos, como organizar os conteúdos curriculares de Geografia para articular com outras disciplinas, dificultando assim um diálogo entre outros professores encontrada em realizar qualquer atividade na escola são os desencontros nas reuniões entre ela e os professores para organizar o currículo de modo a favorecer a interdisciplinaridade. Estas dificuldades impossibilitam uma conversa entre seus pares para dialogar sobre os conteúdos a serem ministrados. Apoio dos coordenadores, e administração pedagógica a incentivarem os professores em participar em congressos e eventos de Geografia em outros estados. Precisando também haver mais interesses dos professores de Geografia trabalhar os conceitos e os teóricos. Da Geografia durante os encontros pedagógicos.

Logo em seguida faz questionamento quanto à biblioteca, pelo fato de não haver livros de Geografia atualizados, não somente livros de ensino fundamental e médio, mais de nível superior também, pois muitos professores formados em Geografia não tem nenhum interesse em transmitir aos seus alunos os grandes pensadores e teóricos da Geografia. A professora. Portanto sua grande preocupação esta em atualizar a biblioteca com livros de Geografia atualizados e que estejam de acordo com as propostas do PCNns. Pensando nesta forma a professora enfatiza bastante sobre a importância dos professores em aprenderem a construir o currículo de Geografia que é essencial para o desenvolvimento de ensino aprendizagem do aluno, proporcionando assim um trabalho de interdisciplinaridade que desenvolvera também no professor suas competências e habilidades e ações.

Sua opinião sobre a Geografia escolar foi bastante reflexiva. Pois ela desperta no aluno o interesse em seu habitat de forma humanizada, com a natureza, desenvolvendo no aluno o prazer em interagir de forma mais consciente e humana com o meio ambiente em que vive. Finalizar enfatizado que Geografia escolar proporciona ao aluno a entender sua importância no local em que vive ou seu espaço. Fazendo-o compreender que os conteúdos que os professores passam na sala de aula são os elementos que interagirão no seu espaço vivido pelo aluno tanto da zona rural e urbana do Município de Itacoatiara.

Essa escolha se dá pela sua utilização na vida prática, profissional, acadêmica que represente algo concreto, e o faça compreender as transformações do espaço escolar em sua realidade cotidiana.

De acordo com a professora participante desta pesquisa, tudo isso está relacionado à importância da formação dos professores obviamente este educador, contribuirá bastante no desenvolvimento e aprendizagem de seus alunos, na construção de um conhecimento mais estruturado e organizado, e mais social. Porém todo este processo só poderá ser desenvolvido se houver um trabalho muito sério quanto à formação do Professor de Geografia que precisa atualizar seus conhecimentos.

Professora 02.

A professora tem 35 anos, mora na zona urbana do Município de Itacoatiara, formou-se em Licenciatura plena em Geografia Pela Universidade Federal do Estado do Amazonas-UFAM-- esta no magistério há 10 anos, leciona no período matutino e vespertino pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado (SEDUC) atualmente ministra aulas de geografia para o ensino fundamental e médio. Esta atualmente fazendo especialização em Pedagogia Pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), não está fazendo em Geografia devido não haver nenhuma perspectiva para se ter um Curso de especialização em Geografia pelas secretarias municipal e estadual. Escolheu ser professora de Geografia pelo fato de gostar muito da terra, agricultura, riso, florestas, e economia. E por ser uma disciplina que faz o homem pensar e refletir sobre a preservação do ser humano em todos os seus aspectos. Admirar muito os grandes pensadores da Geografia, mas que não tem acesso aos seus livros devido o salário ser bastante pequeno para se comprar os livros.

Para ela, pouco se fala sobre o real significado do currículo escolar no ensino fundamental e médio. E também dos PCNs da Geografia, e que durante os encontros pedagógicos se comenta muito sobre planejamento, avaliação, mas quando se trata de PCNs. Existe pouco tempo para se refletir sobre a grande importância para o ensino aprendizagem do aluno e a formação do professor.

De acordo com a professora. O papel da Geografia no Ensino fundamental aos alunos, e auxiliar na compressão do espaço em que vive no processo de autoconstrução espacial e das inter-relações entre homem da zona rural urbana e o meio ambiente onde ele vive. Por isso, a importância dos professores em mostrar ser possível os conceitos de Geografia e materializar ou especificar de forma concreta estes conceitos deixando menos abstrato.. Isso obviamente perpassa também pelas escolhas dos conteúdos que a princípio, são indicados pelos PCNs, e que nesse segundo momento, são úteis para o ensino aprendizagem do aluno em seu cotidiano.

A grande dificuldade que a professora relatou foi à falta de reuniões pedagógicas com os professores de Geografia e carência de eventos, seminários que são propostos pelo sistema. Principalmente nas áreas rurais. Em relação às partes pedagógicas, para ela cada escola tem sua necessidade, pois as comunidades e que estão inseridas, tem realidades diferentes, pois a questão é que o sistema educacional de nosso Município, as vezes que implantar determinado programa curriculares, e forçar em todas as escola os professores a seguir estes planos, onde muitas das vezes para alcançar um ensino aprendizagem mais positivo faz-se necessário ter várias práticas pedagógicas

De acordo com ela os professores deveriam sempre observar e escolher os livros didáticos de Geografia, adequados para conceitos fundamentais para se ensinar Geografia, com seus autores reconhecidos, e nesse instante entra o papel do professor emadurecendo às ideias dos professores quanto aos conceitos de vários conteúdos como, cartografia, hidrografia, vegetação, clima, relevo etc... Enfatiza também que depende muita da necessidade da turma, pois nem todos estes conteúdos estão ao alcance dos alunos em todos os momentos de sua vida. A professora relata também, que os alunos tem uma grande necessidade de se adaptar com os conteúdos, devido muitos professores não compreenderem muito bem, a real importância do currículo escolar e os PCNs de Geografia. E o grande descaso dos professores em relação a ESTE Tema, e ate mesmo falta de incentivo dos

coordenadores da disciplina que não promovem cursos e seminários para esta área que é tão carente de atenção. Sendo assim. Torna-se necessário mostrar que a teoria só passa a existir, se colocar em prática no cotidiano dos alunos.

Portanto enfatiza muito que se deva ter mais atenção quanto à formação do professor de Geografia e a grade curricular como ponto de partida para o desenvolvimento dos alunos em uma contextualização da geografia no Município de Itacoatiara, Pois a importância da Geografia escolar é fazer refletir sobre como a teoria precisa ser trabalhada e se torna acessível aos alunos sem perder sua essência.

Professor – 03

A professora tem 35 anos, mora na zona urbana do Município de Itacoatiara, formou-se em Licenciatura plena em Geografia Pela Universidade Federal do Estado do Amazonas-UFAM-- esta no magistério há 17 anos, leciona no período matutino e vespertino pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado (SEDUC) atualmente ministra aulas de geografia para o ensino fundamental para a Secretaria de Educação do Município de Itacoatiara (SEMED). Quanto ao aspecto de capacitação para o curso de Geografia, seria muito importante ter a cada final de semestre. Porém, as propostas são feitas por alguns professores de Geografia, mas infelizmente não há prioridade para o curso de Geografia, devido aos poucos recursos e interesse que o sistema educacional do Município não tem na área da, reforçando também a ideia do professor 01, quanto as prioridades dos cursos de capacitação dos professores em suas respectivas áreas de conhecimento também que o maior interesse de capacitações esta nas áreas de pedagogia, e matemática, histórias, pouco nas áreas da geografia.

Para ele o papel da Geografia no ensino fundamental é explicar e compreender as relações entre a sociedade e a natureza, o meio ambiente, e a cidadania, e que ela faz levar o aluno a compreenderem de forma ampla a realidade, possibilitado ao ser humano interferirem de forma consciente quanto a sua exploração de recursos da natureza para sua sobrevivência. Praticado assim sua cidadania.

Acha importante a contribuição dos professores em trazer à tona as diferentes possibilidades de ação e prática do conhecimento. O professor colocou algumas características que o professor deve ter para ter uma boa aula de Geografia:

- a- Dever o professor mencionar documentos histórico e geográfico da região ou local em que os alunos vivem e se deslocam para a escola.
- b- Estudar as paisagens, suas transformações e localizações de acordo com os fenômenos naturais da natureza.
- c- Mostrar a importância da tecnologia nas aulas de Geografia.
- d- Ter aulas teóricas e práticas não somente no espaço da sala de aula mais no entorno da escola e comunidades.
- e- Relacionar os conteúdos de acordo com a realidade da escola e dos alunos
- f- Tirar a cartografia do livro didático, e usar a cartografia como um assunto real e importante na vida dos seus alunos.

Ele enfatizar muito os conteúdos de Geografia, e que estes conteúdos tenham no cumprimento da exigência curricular de Geografia, e que a mesma este associada ao cotidiano do aluno, procurando pensar as aulas que permitam ao aluno um olhar mais simples de ver o mundo de forma global e local com mais simplicidade.

O professor proporciona vários métodos, estratégias, didáticas para desenvolver em seus alunos uma melhor aprendizagem que são a prática do cotidiano do aluno dentro da sala de aula, e o desenvolvimento dele quanto aos conteúdos associados interpretações de textos relacionado à Geografia, debates sobre as questões sociais, econômicas e culturais do Município de Itacoatiara e do mundo, articulação de pesquisa de campo em alguns pontos turístico da cidade, em sintonia com o corpo técnico da escola, para a saída destes alunos a estes locais. Para facilitar a compreensão dos alunos em aprender a gostar e pensar em Geografia.

O Professor encontrar algumas dificuldades de produzir alguns projetos, pedagógicos para o melhoramento do ensino de Geografia na escola devido o ensino de Geografia no Município de Itacoatiara não ser muito apreciado pela coordenação pedagógica e pelos alunos, pois quando se pede cursos de Graduação para o Município. A Geografia nunca e escolhida, pois o numero de professores e muito pouco para se iniciar uma aula. Não existe um curso de qualificação, capacitação aos professores de geografia sobre o currículo no ensino básico, PCNs, e tão pouco de Geografia Questões essas que são de suma importância para o desenvolvimento do ensino aprendizagem dos alunos e no sucesso e dinâmica do professor em ensinar na sala de aula.

Ele enfatiza também que, precisa ter cursos de Cartografia reflexiva e didática, e fundamentada em muitos autores que não conhecemos e nem temos acesso a eles. A ausência de recursos de materiais didáticos é muito pouco para as aulas práticas de Geografia. Enfatiza também que muitos professores são contratados pela administração pelo processo seletivo com outras graduações para lecionar Geografia, questão essas bastante reivindicadas pelos alunos.

Acredita também, que se o corpo técnico pedagógico da escola se empenhasse em obter estes recursos didáticos para os professores de Geografia, facilitaria o desenvolvimento do professor em trabalhar coletivamente com os conteúdos de Geografia, o seu entendimento e sua prática na qual daria sentido no ensino aos seus alunos. Os conteúdos que facilitariam este processo de aprendizagem são associados tanto homem com a natureza, social, quanto a prática do conhecimento. Sendo Assim, na escolha dos conteúdos, procura primeiro, aqueles ligados à exigência curricular, depois ao cotidiano do aluno, baseando-se então num critério técnico científico , construindo um currículo de Geografia.

É necessário que realmente haja uma articulação entre os professores graduados em Geografias e os não graduados, para elaborarem de forma democrática e digna de respeito entre estes professores quanto à construção de um planejamento curricular mais verdadeiro e realista do que vamos transmitir aos nossos alunos. Para que eles compreendam essa realidade e possam construir um senso crítico que possa desenvolver o espírito de cidadania em suas vidas.

Ele explica que a importância sobre as contextualizações teóricas da geografia, os conceitos, as correntes para o aprimoramento destes professores em sua formação, permitem que o ensino de Geografia aprimore o sujeito da aprendizagem frente ao meio em que vive e no qual ele deve ser inserido em relação às transformações do espaço em que habita.

3.2 Dados dos professores da zona rural da escola Municipal da Vila de Novo Remanso e Conceição do Município de Itacoatiara - AM

Professora 01

A professora tem 39 anos, mora na Vila de Novo Remanso localizado na zona rural do Município de Itacoatiara, formou-se Normal Superior pelo Curso PROFORMA – pela universidade do estado do Amazonas - UEA esta no magistério há 20 anos, e atualmente ministra aulas de geografia para o ensino fundamental e EJA pela secretaria de educação do Município de Itacoatiara – SEMED, E secretaria de Educação do Estado do Amazonas (SEDUC) tem uma carga de 40 horas, sendo distribuídas em duas escolas, sendo a primeira cadeira no período matutino e a segunda cadeira no período noturno. A parte da tarde cuida de sua produção agrícola, nos sítios junto com sua família, para aumentar a renda.

Quanto às oportunidades de capacitação, existem mesmo quando as Secretarias de Educação elaboram um encontro pedagógico com todos os professores para fazer um planejamento pedagógico, pouco chamado curricular.

Sua escolha pela Geografia começou no magistério, pois devido à falta de professores de geografia, a coordenação de ensino do Município contratava professores que tinham afinidade na área de Geografia, depois de 19 anos sou professora de Geografia por direito, devido fazer uma complementação em Geografia. Também sempre gostei do campo, das florestas, rios etc. E porque tive também bons professores de Geografia, mesmos sem terem a formação, eram excelentes professores, uma pena que eles nunca tiveram oportunidade de cursarem uma universidade, porém sempre sonhavam em nós sermos professores, para comprovar que a Geografia era fundamental no desenvolvimento econômico ao homem do campo. Através desta trajetória hoje sou professora de Geografia por direito e se deu porque tive bons professores no Ensino Médio que fizeram despertar o interesse pela disciplina e, por gosta de viajar, percebeu o caminho para aliar teoria e prática.

A professora comenta sobre a questão do baixo rendimento dos alunos quanto aos conteúdos de Geografia que na zona rural em que vivem é muito grande. Ela especifica muito bem alguns pontos:

- a- O grande número de alunos dentro da sala de aula.
- b- Faixa etária de alunos que não deveriam estar nas séries fundamentais.
- c- Falta de informação e união dos professores em interagirem com outras disciplinas.

- d- A biblioteca não sortida de livros de geografia atualizados para os alunos e professores.
- e- Os professores tem um temor muito grande em usar a informática como recursos para as aulas de Geografia.
- f- Não existem materiais pedagógicos adequados para o ensino prático da Geografia, usando somente o livro didático como única ferramenta.
- g- A cartografia não é bem apreciada pelos alunos, e pouco questionada sobre a sua importância para a vida de seus educandos.
- h- Falta de Material didático.

A professora defende a formação do professor da Geografia, porém questiona que esta formação deve começar pela conscientização do professor em ensinar, escrever, e pensar Geografia. Partindo destas concepções o professor terá noções fundamentais teóricas e práticas para ensinar os alunos sobre a Natureza, Espaço, Estado, Sociedade, Meio Ambiente, Relevo e Hidrografia.

Sua opinião sobre a Geografia é que ela desperta no aluno o interesse de interagir de forma humanizada com a natureza e os seres vivos. Procura proporcionar ao aluno entender sua importância no espaço em que vive. Para que ele compreenda essa dinâmica é importante a escolha dos critérios para seleção dos conteúdos os quais interagirão no espaço vivido pelo aluno. Essa escolha se dá pela utilização na vida prática profissional, acadêmica que represente algo concreto, e o faça compreender as transformações do espaço. Pensando nesta forma, construir o currículo de Geografia é essencial, pois através desse há uma articulação entre as disciplinas, o que proporciona a interdisciplinaridade e o trabalho efetivo com as competências e habilidades. Construir o currículo compreender e assumir no coletivo uma rede articulada de ações.

Para ela o papel da Geografia é propiciar a construção do conhecimento do aluno no qual se refere a sua localização espacial, verificar as mudanças ocorridas no atual contexto mundial. Por isso é importante que o professor reflita sobre as atuais mudanças no perfil do aluno e na expectativa do mercado de trabalho. Porém não se deve caracterizá-la como sendo apenas uma ciência de localização do espaço e desenho de mapas cartográficos, mas sim pensar de acordo com a realidade atual. Fazendo do ensino de Geografia uma articulação entre outras disciplinas, que se possa proporcionar a interdisciplinaridade e fazer com que os educadores trabalhem com seus educandos ajudando a construir o currículo de Geografia e compreender as suas competências em uma rede articulada de ações.

Professora 02

A professora tem 33 anos, mora na zona urbana do Município de Itacoatiara, formou-se em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) Normal Superior pelo Curso PROFORMA – pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA está no magistério há 10 anos, e atualmente ministra aulas de geografia para o ensino fundamental pela Secretaria de Educação do Município de Itacoatiara – SEMED.

Participa muito dos encontros pedagógicos pelo fato de ser solteira no momento, e tem apoio dos pais que ainda mantém seus estudos de especialização em pedagogia durante os fins de semana em Manaus, Ela não trabalha os dois horários, porém se locomove durante os fins de semanas para sua residência na zona urbana de Itacoatiara para fazer o curso de informática, mas gostaria muito de fazer uma especialização em Geografia. Pois pelo fato de viajar bastante, percebeu que o caminho geográfico era seu campo de estudo. A geografia escolar em sua concepção só terá resultados positivos se for por meio da prática dos conhecimentos geográfico em todos os seus conteúdos principalmente na formação do professor.

O papel da Geografia no ensino fundamental onde leciona está baseado em vários itens: Homem, Natureza, Cidadania, Currículo de Geografia, Didática e a Formação do Professor. “Trabalho os conteúdos de Geografia com meus alunos em sala de aula, de forma bem reflexiva, democrática, lúdica e de acordo com os parâmetros curriculares de Geografia. Os temas que meus alunos mais desenvolvem suas aprendizagens são: Solo, Produção Agrícola. Vegetação, Hidrografia etc...”.

“Mas o assunto que os alunos mais sentem dificuldade para se adaptar é a questão da cartografia escolar e os estudos dos mapas”. A professora questiona esta grande aversão a estes dois temas devido muitas das vezes o professor das primeiras séries iniciais do ensino fundamental não passar as informações de forma crítica e lúdica. Porém não põe culpa nenhuma nos professores, pois eles não são formados em Geografia, ensinam somente o básico, portanto não justifica o fator desta situação.

Comenta também que dependendo da forma como estes professores fazem a leitura dos mapas, e insere no estudo da Geografia. O aluno pode ou não entender o espaço onde vive mora, habita, e produz. De acordo com suas experiências em cartografia, ela comenta que

muitos professores não dominam os vários elementos da fase de uma alfabetização cartográfica. Pois mesmo dentro das universidades a maioria dos trabalhos do TCC são pouco direcionados à cartografia geográfica escolar.

Portanto se nem mesmo os professores formados em técnicos agrícolas, administração, pedagogos, e geografia não dominam estes conteúdos, como os que são formados em outras áreas podem oferecer um ensino de qualidade quanto à Geografia aos seus alunos. Por isso o professor em meio a esta deficiência e dificuldade que enfrenta, principalmente na zona rural, deve se propor a caminhar e superar essas deficiências e transformá-las em ação que proporcione aos alunos uma boa aprendizagem em cartografia e outros conteúdos que a Geografia oferece. Pois a importância da Geografia escolar é fazer refletir sobre como a teoria precisa ser retrabalhada e se tornar acessível aos alunos sem perder a essência.

Professora 03

O professor tem 46 anos, mora na zona rural na comunidade Vila do Novo Remanso do Município de Itacoatiara, formou-se Normal Superior pelo Curso PROFORMA – pela universidade do estado do Amazonas - UEA esta no magistério há 20 anos, e atualmente ministra aulas de geografia para o ensino fundamental e EJA pela secretaria de educação do Município de Itacoatiara – SEMED. Sempre foi professor de Geografia, porém nunca formado na área, em 2002- formou-se em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Hoje se sente feliz por ser professor de Geografia por direito, procurando sempre se capacitar, fazer cursos nas áreas de Geografia, porém as dificuldades são muitas tais como:

- a- Os cursos e capacitações oferecidas quase todas são em Manaus, com isto há muita dificuldade em se locomover até Manaus para participar do curso.
- b- Procura-se capacitar participando de encontros oferecidos pela secretaria nas áreas pedagógicas, porém muito pouco na área de geografia.
- c- Não sobrevivo somente do que eu ganho como professor tenho que plantar, colher, e vender o produto da terra para manter os filhos na zona Urbana de Itacoatiara ou Manaus.
- d- Apoio há bastantes para as áreas pedagógicas, menos para área de Geografia, e física.
- e- Os professores de Geografia dificilmente se reúnem para elaborar uma proposta curricular de Geografia juntos.
- f- Não é discutido tanto as questões curriculares dentro da escola e tão pouco fora.

Ela acredita que o uso dos mapas e cartografia é importante para o desenvolvimento cognitivo e social dos seus alunos, mas precisa proporcionar aos alunos técnicas e pensamentos que possam proporcionar os alunos desvendando o mundo em vive. Os conteúdos que os alunos mais apreciam é a vegetação, produção agrícola, comércio, transporte, relevo e hidrografia.

Seu maior prazer e poder observar e cuidar das particularidades de cada aluno quanto a sua capacidade de aprender a ler um mapa e relacionar este mapa com a sua vida social, econômica, cultural e geográfica também, pois o meu prazer também e trabalhar todos os conceitos com os alunos da zona rural devido a grande experiência que eles têm com os fenômenos naturais da terra, da agua vento, clima etc...

Nesse sentido o professor, pensando no aluno da zona rural, seria necessário que se pense de uma forma que ele obtenha conhecimento e que esse conhecimento se transforme em aprendizagem, e que o professor deve estar aberto atento para todas as mudanças, e organizar-se quanto ao estudo do currículo, de sua disciplina com o currículo da escola, que ate o momento e muito difícil de ser compreendida pelos nossos coordenadores pedagógicos da zona rural.

Para ela a Geografia no ensino fundamental tem como objetivo “alfabetizar” o aluno espacialmente, capacitando- o para ter noções de Paisagem, Natureza, Espaço, Natureza, Estado e Sociedade. E isso está relacionado à importância dos professores em contribuir para que o aluno aprenda a organizar seu pensamento, a partir do conhecimento informal, de forma a ampliar e transforma em conhecimento científico. Para isso, ela seleciona os conteúdos fazendo um levantamento de dados e de informações sobre o que o aluno sabe o que se recordam das series anteriores. Em seguida, conversa com os professores da área e de outras disciplinas para verificar o que poderia ser articulado durante as aulas; e no terceiro momento, faz uma pesquisa nos livros atualizados de autores conceituados de como trabalhar dentro das propostas do PCNs.

Os caminhos utilizados pela professora são estabelecimento dos objetivos da aula, os critérios de avaliação, os resultados finais e o aproveitamento global do aluno, bem como as competências que devem ser desenvolvidas. A metodologia para o funcionamento das aulas é fazer o aluno terem prazer de conhecer, compreender e descobrir, cujos conceitos

fundamentais são; Natureza, Globalização, Paisagem, Território, Região, Lugar, Estado, Sociedade.

O professor encontra muita dificuldade de produzir muitas atividades com seus alunos devido à ausência de materiais didáticos, e os grandes desencontros nas reuniões entre ela e os professores para organizar o currículo coletivamente, pois facilitaria o desenvolvimento dos conteúdos na sua praticidade pedagógica aos seus alunos.

Para ela a Geografia escolar e analisar, compreender as diferentes pessoas e como se organizam nesses espaços e como próprio nesse contexto: a migração e as diferenças culturais. Reconhecendo como a cartografia e a Geografia contribui para compreensão do espaço vivido e sua relação com o espaço mundial.

3.3 Análise dos dados dos professores de Geografia apresentados durante o questionário de pesquisa de campo, nas zonas rural e urbana do Município Itacoatiara

A análise dos questionários é importante para levantar alguns dados relevantes na construção profissional desses professores, conhece-los, permite-nos entender um pouco o seu universo de trabalho, bem como formação. A apresentação a esta análise, observa-se, outrossim, que dos seis questionários direcionados e entregues aos professores de Geografia das escolas municipais da Zona rural e Urbana do Município de Itacoatiara do Estado do Amazonas. Todos foram respondidos devidamente, isto revela em parte, porém com muitas dificuldades de ser respondidas quanto aos currículos de Geografia, na qual somente os professores dos Estados responderam de forma crítica, pois estes professores são efetivos na rede pública do estado e Município, quanto aos outros são contratados e não podem se expor quanto a criticidade a grade curricular de Geografia ou de forma global.

Isto revela em parte a pouca convivência que os professores tinham com esse tipo de pesquisa, ao mesmo em que constituiu num limite para este trabalho, especialmente porque reduz a amostra prevista, embora não tenha representado um prejuízo diante do objeto pesquisado. Antes do início da pesquisa presumia-se que, pelo fato daqueles professores em formação já atuarem como docentes e por estarem em contato com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS), com a nova Lei de Diretrizes e Base de Educação Nacional (LDBEN L. nº 9.394) e com a Constituição Brasileira de 1988, os mesmos já possuíssem, de certo modo,

uma concepção formada sobre o ensino de Geografia em uma visão mais reflexiva e curricular.

Diante disso, o propósito era saber as concepções dos professores e das professoras sobre sua formação e a Geografia como ensino pedagógico. Porém, ao mesmo tempo, solicitava-se que eles justificassem as suas concepções. Questões essas pouco justificadas com respostas sistemáticas e técnicas, sem uma perspectiva de visão educacional reflexiva para um linear da Geografia com outras áreas de conhecimento. Essa prática é interessante se considerarmos o professor como um educador reflexivo.

Todos os professores tanto da zona urbana e alguns da zona rural, de um modo geral responderam as questões, a maioria já possuem uma licenciatura plena em algumas áreas afins, pouquíssimas em geografia, mas estes professores tem uma jornada de 40 horas, atendendo as escolas estaduais e municipais. Questões essa em que prejudica a formação deste professor, uma vez que o acumulo de horas de trabalho te, propicia um dos problemas para o não direcionamento para realização, de constantes capacitações que o sistema educacional oferece todos os anos, seja pela internet ou editais da secretaria de educação do Município e Estado.

No entanto o que mais, chamou-nos atenção nestas pesquisas com os professores da zona urbana e rural do Município de Itacoatiara, foi que a maioria vai para encontros pedagógicos da instituição somente para capacitações técnicas para o trabalho educacional da escola. Porem alguns destes profissionais nunca participaram de encontros e congressos ligados ao Ensino da Geografia. Não temos nenhum professor no momento, fazendo especialização e mestrado em Geografia, os professores que fazem especialização em grande parte optam pela pedagogia, e psicopedagogia menos em Geografia.

A maioria respondeu que escolheu ser professor de Geografia por opção, outros pelo fato de se identificar com a terra , com o solo, e ter uma experiência na agricultura e ter uma formação como professor de técnico agrícola, e pela apreciação aos fenômenos naturais que ocorrem todos os dias de forma contextualizada em seu dia como homem do campo. Alguns professores de Geografia das escolas urbanas, formados em Normal superior e historia, são professores de Geografia, pelo fato d acharem que os conteúdos de historia são quase iguais ou semelhantes ao de Geografia.

Durante a vivência que tivemos com estes professores entrevistando-os podemos perceber que todos concordaram em, que a Geografia leva o aluno a compreender seu espaço vivido. Porém podemos detectar que muitos não conseguem relacionar os conteúdos com os fenômenos geográficos. Onde a realidade de alguns alunos quanto à compreensão do conhecimento é muito grande, pelo fato de os livros atuais da geografia, os conceitos, os conteúdos estão totalmente fora da realidade de como o professor ensina. Tais como: Lugar, Passagem região espaço, território e Cartografia.

Questões ou tópicos esses que devem está associado ao cotidiano escolar. Muitos professores não tem um conhecimento profundo sobre a grande importância do conhecimento curricular da Geografia, e pouco se interessam sobre uma busca mais abrangente sobre os PCNs e seus objetivos quanto ao ensino aprendizagem. Porém notamos a grande apreciação que os professores têm quanto à sede de aprender, se envolver quanto ao currículo de Geografia e seus principais autores. De acordo com muitos professores de Geografia formados e não formados, e em formação tem uma apreciação muito grande em aprender mais sobre o currículo da Geografia e a Cartografia que dificilmente é discutida durante as reuniões pedagógicas das escolas, ou encontros pedagógicos.

Observamos que a maioria dos professores não desenvolver uma metodologia de ensino claro, o que dificulta, a nosso ver, as relações entre o ensino e a aprendizagem. Ao mesmo tempo, relatam que quando querem desenvolver alguma coisa para melhorar o processo aprendizagem dentro da escola, encontram diversas dificuldades, barreiras tais como. A falta de incentivo dos professores, falta de materiais didáticos para trabalhar as aulas práticas de Geografia. E a falta de interesses tanto dos alunos como de alguns professores.

Os professores realmente encontram grande dificuldade em elaborar seus trabalhos práticos devido não terem muito apoio da coordenação, que às vezes não compreender o entorno da escola e comunidade é importante para o ensino da Geografia. A grande dificuldade da direção pedagógica em compreender sobre o desenvolvimento do trabalho de Geografia em seu desenvolvimento.

Os professores usam como metodologia constante os livros de Geografia, pois eles devem ser usados sem interferência nenhuma de outros livros didáticos de Geografia, pelo motivo de não atrasar os conteúdos programáticos da matéria anual. Por isso a cartografia em suas aulas continua sendo um conteúdo difícil de ser assimilado pelos alunos, pois requer

tempo e dedicação quanto ao conteúdo programáticos da Geografia. Isto é o bom professor e aquele que termina seus conteúdos mesmo passando rapidamente pelos assuntos importantes da Geografia.

Um dos itens que mais nas entrevistas foi discutido foram os questionários foi currículo e os Parâmetros curriculares de Geografia, e a cartografia, questões essas que foram bastante negativas quanto a afinidades dos alunos quanto ao tema e o grande descaso do sistema educacional pedagógico quanto ao ensino escolar de Geografia na sala de aula. Notamos que ainda falta muito campo a se trilhar. Segundo Castellar (1996).

“Embora se assuma que toda a metodologia de ensino está articulada enquanto teoria da aprendizagem percebe-se que existe certo desconhecimento sobre as concepções e aprendizagem.” Castellar (1996. p).

Dessa forma, hoje podemos observar dois grandes grupos de docentes; os que repelem qualquer possibilidade de mudanças e aqueles que lutam em busca de novo e que tem sido às vezes, interceptados no meio do caminho pelas coordenações que entendem e aderem suas próprias concepções, mas desconhecem a realidade do professor quanto as suas concepções, realizações em transformar o ensino de Geografia em um sentido mais amplo para o ensino aprendizagem dos alunos. Em que zonas eles estão localizados.

Acreditamos que esta análise que fizemos sobre os professores de Geografia da zona rural e urbano do Município de Itacoatiara, seus questionamentos, angustia e sede de aprender mais sobre a Importância da Geografia no Ensino, possam direcionar o docente de sala de aula, o leitor a pensar mais sobre Geografia escolar, que ela é importante para desperta no aluno o pensamento crítico, a compressão do mundo que o cerca por meio de transformação do espaço. E para que isto aconteça é importante escolher os conteúdos que irão contemplar o processo de reconhecer, analisar e interpretar esse espaço em suas diferentes formas. Por isso, a reflexão sobre elementos curriculares que articulem o ensino de Geografia e o aluno, pois possibilita que este apreenda os conhecimentos escolares, até, facilidade o Trabalho coletivo.

Contudo, mesmo com todo este tempo de experiência, enfatizamos a ideia de que a boa qualidade de uma aula é atingida por meio de integração de uma série de fatores que possam ser relevante para o ensino aprendizagem do aluno; Acreditamos que, quanto mais

aulas o professor dá, mais desenvoltura, experiência este docente atinge, porém, é sempre bom refletir que não são somente estas qualidades, não garantem uma boa aula.

Por exemplo, se um professor de geografia não compreender um determinado conceito, por mais aulas que ele ministre, por maior que seja o seu tempo de serviço e experiência, a qualidade de suas aulas não melhorar; antes, o metodológico. Irão se repetindo continuamente. Por isso, acreditamos ser de extrema importância à formação deste professor, bem como o seu contato constante com a Academia, onde ele poderá estar mais próximo das discussões e produções de sua área, fugindo assim, desses erros conceituais e metodológicos que tanto prejudicam a produção do conhecimento geográfico.

Fazendo uma última análise sobre, as respostas dadas pelos professores de Geografia, é, que hoje em dia, mesmo para os professores mais conservadores tradicionais em seus conceitos, fica difícil deixar de lado as questões emergentes da realidade, até porque há uma exigência por parte de muitos alunos que, ligados nos grandes acontecimentos veiculados pela mídia, levam para sala de aula as novidades do cotidiano em que vivem. Isto tem levado muitos destes professores da zona urbana a, pelo menos, abrir certo espaço para discussão.

É neste sentido que o professor de Geografia, mesmo com precário embasamento teórico metodológico necessita realizar constantemente cursos reflexivos relacionados ao ensino de Geografia. Fazendo isto seus conhecimentos estarão se renovando para a transmissão de conhecimento dos conteúdos da geografia em todos os aspectos inclusive cartográficos curriculares e pedagógicos pedagógico.

Após finalizar a análise destes questionários, podemos perceber que os professores em suas metodologias procuram injetar os conteúdos de geografia aos seus alunos de forma pronta e sistemática, cuja realidade ele mesmo desconhece, isto é. A realidade do aluno.

Segundo Moraes (1989; 122):

“Não se trata de fazer do professor de Geografia um pesquisador teórico numa área especializada de ponta nesta disciplina. Mas de tentar aproximar teoria prática no plano do ensino de Geografia, estimulando um reflexão pedagógica que assimile os avanços teóricos da Geografia nas últimas décadas.” Moraes (1989;122)

Estes são apenas alguns pontos sobre os quais é necessário refletirmos mais detidamente sobre a Geografia Escolar e a formação destes professores. Sem fechar a questão, apontamos para o fato de que o professor deve estar sempre atento para todos os acontecimentos, que sejam locais nacionais ou mundiais para que, junto com os alunos, possam ampliar cada vez mais e valorizar a Geografia enquanto ciência dentro e fora da sala de aula. Vejamos algumas frases de professores de Geografia da zona rural sobre os professores que tem graduação porém são totalmente técnicos e não reflexivos.

“Infelizmente muitos professores graduados em Geografia não conseguem ensinar pedagogicamente e didaticamente a beleza da Geografia em sua essência”

“Sou professora formada Licenciatura Plena em Normal Superior, leciono Geografia há 15 anos Para o Fundamental e Médio, mais nunca tive um treinamento pedagógico com os parâmetros curriculares da Geografia em uma contextualização ou visão mais filosófica e crítica”

“A realidade é que nos precisamos nos atualizar sobre os grandes autores que trabalham com os PCNs da Geografia e compreendermos seus objetivos quanto a uma Geografia mais crítica e prazerosa, pois somos desatualizados”.

“Os livros didáticos de Geografia são muito ricos em conteúdos, porém muito grossos, pesados, e temos que atropelar muitos conteúdos para seguir o calendário escolar, não tem professor que aguenta”.

“Eu concordo que os PCNs são de suma importância para o desenvolvimento de qualquer escola, porém deveria se ter mais encontros sobre o assunto, pois se não entendemos muito os conceitos dos PCNs numa visão crítica, imagine a Geografia em uma visão escolar.”

Os professores da zona rural e urbanas do Município de Itacoatiara caracterizam suas argumentações, demonstrando que os mesmos são conscientes quanto a importância da Geografia Escolar, PCNs, e os conhecimentos pedagógicos da Geografia que deveria seguir um caminho muito mais abrangente e crítico, isto é, além dos conteúdos somente da disciplina de geografia. Pois os livros são ótimos, vem com textos riquíssimos e até crítico, porém menos filosófico ou pensante reflexivo. Se nem o próprio professor conhecer os

autores, e nem se interessa em comentar sobre o autor, mais sim os conteúdos. Como pode os alunos compreender o verdadeiro significado da Geografia suas vidas. E refletir no seu cotidiano.

“Nos depoimentos das professoras sobre a escolha do manual aparece muita adjetivação- é um livro interessante, crítico, é o melhor do mercado- mas nunca aparecem os porquês. Uma prática não relacionada a reflexões teóricas mais profundas explica a ausência de preocupações com alguns importantes parâmetros da discussão teórica sobre geografia crítica, tanto na escolha do livro didático, quanto durante a veiculação dos conteúdos em sala de aula.” (Carvalho, 1998, p.116).

Durante a pesquisa com estes professores da zona urbana e rural e suas comunidades do Município de Itacoatiara, percebemos as dificuldades destes no Ensino de Geografia quanto a sair desta sistematização. Mas percebemos que existem pontos positivos quanto a vontade de fazer mudanças quanto a Geografia escolar no ensino aprendizagem dos alunos no seu dia-a-dia. E a grande necessidade de contextualizar os grandes teóricos na grade curricular da Geografia nos encontros pedagógicos. Porém é muito difícil contextualizar uma Geografia escolar mais competente, dinamizada, se o professor não estiver preparado suficientemente e, se sua formação não for consistente, crítica, e voltada para o desenvolvimento de aprendizagem do aluno e de sua autonomia como professor de Geografia Veja a seguir algumas fotos dos professores da zona rural de acordo com suas realidades.



Professores e alunos da zona urbana



Professores e alunos da zona rural

3.4 – Breve Análise das Percepções dos Alunos da Escola Mirtes Rosa Nascimento da Zona Urbana e da Escola Município de Itacoatiara em Relação aos Questionários

Verificamos que os alunos que foram entrevistados do ensino fundamental, todos responderam todas as questões devidamente completadas. Dos 35 alunos que responderam os questionários, eram alunos de 5º ano e 9º ano do ensino Fundamental, da zona urbana e 30 do 5º ano ao 9º ano da zona rural do Município de Itacoatiara.

Analisamos que a maioria esta na faixa etária para série, e que somente existe um numero não muito regular acima de 17 a 18 anos na zona Urbana. Enquanto que na zona rural a disparidade de idade e muito grande, acima de 18 a 20 anos no período da tarde e noite.

A grande justificativa dos funcionários que trabalham na secretaria, e pelo fato de que, muitos destes alunos da zona rural são agricultores, e muitos tem que trabalhar em diversos horários devido à fase de pesca, colheita, e festas culturais. Muitos jovens moram nas estradas ficando muito longe da escola e muitos desistem antes de começar maioria moram distante da escola. Nas horas vagas fazem coisas diversificadas como jogar bola, brincar e conversar com os amigos, ver televisão ou assistir DVD, estudar entre outros.

As ferramentas pedagógicas que utilizam no cotidiano em sua casa, são ferramentas que auxiliam na aprendizagem indiretamente, ou seja, sem estar no ambiente escolar. Evidentemente que os mais usados são a televisão, o computador, ou DVD etc.

Quanto aos alunos que residem nas comunidades rurais é um pouco mais além do que pensamos quanto ao seu desenvolvimento aprendizagem nas aulas de Geografia, pois são as ferramentas que eles mais usam em seu cotidiano ora como estudante, ora como homem do campo. Podemos mostrar outras ferramentas que o aluno da zona urbana não tem muito acesso em usá-las como fonte de conhecimento e aprendizagem.

Os alunos da zona rural convivem com a natureza e as usam nos grandes debates, que estão relacionados ao tema e a Geografia, como os fenômenos naturais, que vai acontecer durante o ano inteiro no ambiente onde residem, pois sabem a época das grandes safras, colheitas e produção de frutas, legumes, etc. Então fazem argumentações positivas e críticas quanto aos conteúdos de Geografia. Conhecem profundamente as trajetórias dos rios e sua época de grande fartura de alimentação pesqueira. E durante a aula de Geografia gostam de

comentar sobre o seu conhecimento nato e o adquirido. Os alunos da zona rural são muito dedicados aos estudos e as escolas e o professor para eles são as melhores ferramentas.

Em relação à escola, a maioria gosta de frequentá-las, somente alguns alunos disseram que não gostam de ir à escola, pelo fato que são obrigados. Dentre as respostas positivas estão: vão à escola pra aprender, gostam dos professores, e gostam dos amigos e de usarem a sala de informática. Entre as principais respostas negativas dizem não gostam da escola por causa: dos professores, das pessoas mal educadas, das aulas vaga, da merenda.

Durante a pesquisa foi pedido para relacionarem coisas que eles percebem no seu dia a dia na comunidade rural ou urbana onde vivem. No seu Município, suas respostas foram muito satisfatórias, pois souberam especificá-las de acordo com os órgãos, como por exemplo: Serviços Públicos (escolas, câmara municipal, prefeitura, correio, hospitais); Meios de Transporte (Transportes coletivos, aquáticos, e particulares); Comércio (padaria, supermercado do Novinha, Panificadora Soverpam); Segurança (Delegacia); e Cultura (a festa do Fecanir, Ciranda e Festa Folclórica) e outros não responderam.

Porém durante as entrevistas a pergunta que mais nos chamou atenção foi sobre o que a Geografia significa em suas vidas. As respostas gerais foram que a Geografia é uma disciplina que ajuda a conhecer melhor os espaços habitados pelos homes, e que é importante para conhecermos melhor a natureza e preservá-la, e alguns não se interessaram em responder.

Mas o que mais nos fez refletir sobre estes alunos durante os questionários e a convivências com eles foi o grande descaso com a cartografia. Em suas respostas porém, as grandes justificativas que foram feitas individualmente durante o debate estão apresentadas nos depoimentos abaixo:

“A cartografia e os pontos cardeais são os temas mais chatos e incompreensíveis de se entender. 5º C.

“A cartografia é pouco mencionada em sala de aula, acho que é porque a professora não é formada na área. 8ª A”

“Não sei muito sobre cartografia e tão pouco tenho interesse em saber no momento. 7ª C”

“Tema importante mais que deveria ser divulgado constantemente pelos professores, mas infelizmente temos o assunto quando está no momento do capítulo do livro. 6ª E”.

“Conhecer melhor o mundo através da cartografia, na qual não entendiam nada, mas gostariam que os professores desenvolvessem melhor na sala de aula as aulas de cartografia. 8ª E.

“ Acho que tem muitos livros de sobre a História de Itacoatiara, mas de Geografia sobre Itacoatiara eu nunca presenciei nas aulas de Geografia”

“ Eu não sabia que o Ensino de Geografia é muito importante para o desenvolvimento econômico e social de no Município”

“ Os livros de Geografia são muito pesados e o professor nem usa muito durante suas aulas”

Nesta parte da pesquisa tentamos desenvolver junto com os professores estes questionários com os alunos para tentarmos aguçá-los sobre o que eles mais tinham dificuldade e se gostariam de aprender como vencer estas dificuldades de maneira mais lúdica.

Os alunos, em seus relatos, nos mostram que apesar de uma visão romântica da cidade e do seu bairro, fazem uma relação com diferentes tipos de lugares e de atividades existentes em Itacoatiara e em seus bairros ou comunidades, como forma também de organização espacial. A perspectiva é mostrar que o aluno tem conhecimento de seu espaço vivido, e o professor deve trabalhar para estruturar cientificamente os conceitos e os conteúdos geográficos que permitirão ao aluno pensar e analisar melhor o bairro em que vivem de forma crítica e contextualizada. Vejamos algumas fotos dos alunos da zona urbana do Município de Itacoatiara em algumas atividades:



Alunos em atividade cívica no pátio da escola



Laboratórios de ciências humanas e exatas



Perfil do estacionamento das escolas urbanas



Praça escolar para a socialização dos alunos



Espaço reservado para as atividades didáticas



Perfil da sala de aula das escolas municipais



Laboratório de informática em atividade



Comemoração ao dia 7 de setembro



Atividade esportiva na quadra esportiva

Como podemos observar os alunos das escolas urbanas de Itacoatiara tem uma estrutura muito boa quanto aos aspectos físicos das escolas, como espaços para as atividades escolares. Diferente totalmente do quadro rural do Município de Itacoatiara.

Pedimos para que os alunos descrevessem através de várias palavras relacionadas ao conhecimento da geografia e seu Município e a comunidade onde moram.

Suas respostas foram bem satisfatórias quanto a conhecer Itacoatiara e seus principais pontos turísticos ou importantes da cidade. A partir deste primeiro ponto positivo quanto às suas concepções de conhecer e devido suas argumentações foi perguntado o porque eles conhecem?

A maioria destes alunos que moram nas comunidades rurais que usam as via fluvial e terrestre do Município do Estado do Amazonas conhecem muito bem a realidade de seu trajeto para a escola, devido seus pais que trabalham ativamente na agricultura se deslocarem da zona rural para zona urbana com objetivo de vender sua produção, tendo então que ficar durante o sábado e domingo nas casas de seus parentes, facilitando então o conhecimento dos pontos principais da zona urbana de Itacoatiara. Porém em contrapartida a grande maioria destes alunos não tem um conhecimento da Geografia e da localização de sua própria comunidade, nem das divisas que obtém com sua produção para a econômica de seu Município.

Elaboramos no segundo momentos um debate com os alunos sobre as aulas de Geografia e sua importância para agricultura, economia e o desenvolvimento da sua cidade. A maioria argumentou que para eles o ensino de Geografia é desenhar mapas e localizar estrelas, e que é bom estudar sobre o clima para o desenvolvimento das plantações.

Poucos responderam que a Geografia é uma matéria importante para o desenvolvimento social e cultural para sua comunidade escola, porém alguns alunos justificaram que nunca nas aulas de geografia foram direcionados a fazer uma reflexão sobre a importância da Geografia na vida dos seres humanos. Pois a matemática e a ciências são as matérias que mais direcionam para estes assuntos de economia durante as aulas dadas pelo professores.

Alguns alunos que acham a Geografia é legal, justificaram que algumas disciplinas são muito legais, “o professor sempre faz um paralelo com o que estamos aprendendo com a realidade em que vivemos, porém seria muito satisfatório que os professores que ensinam geografia, deixassem um pouco o livro com seus mapas e conteúdos e usassem mais trabalho de campo, para podermos assim reconhecer melhor onde nós habitamos.”

Na terceira e última etapa trabalhamos com a opinião dos alunos quanto às aulas do professor de Geografia, seus procedimentos, sua didática, conteúdo e seu carisma em expor as aulas de Geografia aos seus alunos de acordo com sua realidade.

A questão é muito complicada quando se trata do professor dentro da sala de aula, pois na zona rural os professores são comparados como o dono do conhecimento e o aluno somente apenas como um receptor de informações. Portanto foi muito difícil no momento dos questionários expostos a eles responderem algumas questões que envolvessem o professor e sua atuação. Os poucos que responderam eram filhos de grandes comerciantes da comunidade e donos de embarcações e, portanto, se mostravam muito independente da política da escola.

Justificando estes poucos alunos, e devido todos os filhos que tem pais que tem melhores condições financeiras, não estudarem nas escolas da comunidade, é possível entender que o espírito crítico é quase inexistente dentro da sala de aula. Mas os que responderam foram bastante críticos quanto às suas opiniões em seus depoimentos. Vejamos algumas:

“Não existe nenhum trabalho de geografia voltado para a realidade da comunidade, sim com conteúdos, conteúdos e sempre conteúdos - 9º C”

“O professor de Geografia passa a matéria como qualquer outra, não existe diferença nenhuma, e tão pouca novidade - 6ª A”

“Meu professor de Geografia é formado, porém nunca fica na comunidade durante os finais de semana para trabalhar a nossa realidade em Geografia, pois todos os finais de semana se direciona para a zona urbana.- 7ª C”

“ Estudo os capítulos do livro para passar na prova de Geografia, não para compreender seus conteúdos com a nossa realidade.”

“ Não entendo de Cartografia, mas gostaria muito de entender, pois é um assunto muito importante para nossas vidas. Uma pena que o professor ainda não me explicou sua real importância em nossas vidas. 6 A”

Questões essas que podem ser trabalhadas, discutidas pelos professores de Geografia durante as suas aulas, tornando essas questões como tema de aula tais como agricultura, economia, espaço, hidrografia, fauna e pesca, cartografia e a questão social.

Os alunos em seus relatos nos mostram que, apesar de uma visão “inocente” na questão geográfica, conseguem fazer uma diferença sobre o que está aprendendo, gravando, e o que gostaria que o professor ensinasse sobre a geografia, querendo uma visão mais ampla, lúdica reflexiva e realista da geografia em suas vidas. A partir do momento em que percebemos alguns relatos que existem dois conhecimentos dentro da cabecinha de cada aluno das zonas rural e urbana do Município de Itacoatiara, devido a constante trajetória da zona rural até a zona urbana, percebemos que estes alunos da zona rural conhecem perfeitamente seu espaço vivido.

Portanto é necessário que o professor de Geografia trabalhe direcionadamente nestes espaços vividos pelo aluno. Assim poderá estruturar cientificamente os conceitos e conteúdos Geográficos que permitirão ao aluno pensar e analisar a cidade e o bairro, a comunidade, que vivem de forma crítica e contextualizada também.

Estes alunos que moram na zona rural da Vila Nossa Senhora da Conceição que estudam na escola da Vila de Novo Remanso, durante as entrevistas comentaram bastante o desempenho dos professores que trabalham como professor de Geografia e ora como agricultores e educadores, como por exemplo:

“Os professores que trabalham com a geografia e ciências são muito legais quanto ensinam Geografia, pois suas aulas são bastante interativas entre os conteúdos que são aplicados com o conhecimento que eles tem com determinados temas como , solo, vegetação, produção, política , economia.”

“As aulas são bastante ricas quanto ao que o professor nos ensina, pois ate parece que o livro está totalmente de acordo com o nosso dia- a- dia como agricultores.”

“Professor não entende somente do livro e os assuntos teoricamente, ele conhece a terra, o solo, o tempo na prática também, e isto nos facilita entendermos o assunto”.

Quando ele nos ensina cartografia, aprendemos melhor quando ele usa isto em nossas realidades”

A geografia para eles se torna importante em suas vidas quanto realmente o professor faz essa interatividade entre o que ensina e nós aprendemos em nosso dia a dia sobre a Geografia em nossas vidas. Muitos destes alunos são responderam corretamente outros não responderam. Vejamos fotos dos alunos da zona rural e sua realidade de vida, quanto às suas trajetórias para chegar até as escolas dos ribeirinhos do Município de Itacoatiara no Estado do Amazonas.



Alunos e professores viajando de barcos para chegar a escolas rurais



Alunos trabalhando na produção de farinha para manutenção da família.



O uso das rabetas para transportar os alunos e professores até a escola.



Pais estudantes noturno trabalhando na produção de farinha para sustentar a família



Pequena sala de leitura na margem do Rio Arari na zonal rural de Itacoatiara.



Professores de Geografia trabalhando na agricultura com seus filhos para aumentar a renda familiar.



Almoço com os professores de Geografia na cozinha da escola.



Casa dos professores que moram na zona urbana do município de Itacoatiara.



Professores e alunos da zona rural e ribeirinhos do Município de Itacoatiara do Estado do Amazonas

3.5 - Uma breve contextualização reflexiva sobre o aluno como sujeito e agente do processo da aprendizagem

Acredita-se que é importante o conhecimento das características do aluno que frequentam tanto as escolas rurais quanto as urbanas do Município de Itacoatiara –AM, pois assim nos foi possível observar sua praticidade quanto aos conteúdos teóricos da Geografia que são lhe concedido pelos professores, dando-lhes possibilidades de aprender a arte de compreender os mapas cartográficos, o lado moral social e ético quanto à sua formação e seus saberes, tendo a disciplina como algo importante em sua vida. Como nos diz Castellar (2010, p.21), “com essa ideia, buscamos superar o senso comum, o nosso real desafio a respeito da Geografia escolar presente no imaginário e cotidiano das escolas, que de fato é uma disciplina pouco respeitada”. Realmente é certo esta realidade nas escolas urbanas e rurais em relação à Geografia. Durante a pesquisa, entrevistas e questionários, percebemos que os professores de Geografia passavam conteúdos, e os alunos copiavam os conteúdos, não havendo uma interligação entre os conteúdos de geografia e a trajetória realística do aluno. Perguntamos: E o respeito com a Disciplina de Geografia quanto ao professor e aluno? E os conceitos que estes alunos poderiam ter se houvesse um novo olhar sobre a Geografia em suas vidas?

Moreira (2007,p.21) enfatiza muito bem quando coloca:

“A questão é estabelecer um novo olhar, converter, por exemplo, o discurso sobre as paisagens num corpo de linguagem conceitual que as veja como uma realidade em movimento, superando o velho modo de olhar preso na apreensão fixa da localização, nas velhas técnicas de descrição e na velha linguagem cartesiana de mapas”. Moreira (2007,,p19)

O autor argumenta muito bem esta realidade quanto a estabelecer um novo olhar crítico e não descritivo da Geografia. A realidade dos professores do Município de Itacoatiara da zona urbana continua tendo ainda esta velha característica descritiva sem contextualização de nossos livros, mapas, e outros conteúdos da Geografia.

Os alunos são sujeitos ativos, pois é para a construção do conhecimento que o ambiente escolar é produzido. Este é foco da aprendizagem no qual o trabalho de ensinar movimenta os docentes na busca de metodologia que os atinja e que orientem o seu processor de aprender, na medida que são parte dentro da sociedade e buscam no seu tempo escolar,

conhecer novos amigos, integrar-se, relacionar-se e também educar-se para a descobertas do conhecimento e da vida.

O desenvolvimento sócio – educativo dos alunos está integrado na forma como vive e como se projete nesse mundo. Pensar nos alunos é entender suas funções dentro das escolas que o fará agir em todos os ambientes; o de socializar, o de estudar e o de aprender. O papel do aluno e de aprender, Segundo Jonnaert e Borght (1999), suas duas principais funções são:

- a- Colocar seus próprios conhecimento em interação o saber a parti dessas interações
- b- Criar novos conhecimentos.

O aluno é aquele em que o processo ensino- aprendizagem está sendo pensado e realizado. A escola procura trazer o aluno para o seu ambiente, fazendo parte interagente deste contexto.

Desde muito cedo a grande preocupação dos pais é para o futuro dos filhos, ou seja prepara-los para que tenham uma profissão, um trabalho que possa subsidiar sua sobrevivência de maneira digna. Por isso não será nenhuma surpresa quando se houve depoimento dos alunos que declaram abertamente que o motivo do retorno à escola é a tentativa de melhorar a vida.

Os deveres e os direitos que são parte do ofício do aluno, como nos diz Perrenoud (1995), estão atrelados as ações didáticas, ou seja, às ações que os orientarão no processo de aprendizagem que e os que farão construir o conhecimento geográfico. Os alunos devem ter o compromisso de estudar, de procurar desenvolver suas habilidades para uma melhor dimensão de interação com o professor e com o saber. É claro que ele tem escolhas porque ele é o sujeito\objeto da ação da escola.

Entender os alunos é compreender as suas diversidades culturais. É olhar para eles e conhecer um pouco o seu modo de pensar e de agir dentro do espaço onde vivem ,criando condições para que associem-se seus saberes geográficos aos conteúdos escolares . Conforme Cavalcanti (2005) os alunos são sujeitos ativos do conhecimento geográfico, há uma representação social que cada um carrega consigo, o modo de perceber as paisagens , a rua onde moram, a cidade onde vivem , Nesta perspectiva as condições sociais permitem aos alunos entender a organização espacial de sua cidade e pensar sobre ela.

A interligação entre o saber, o professor e o aluno deve ser nesta dimensão: fazer com que a prática do cotidiano do aluno seja orientada a vista sob aspecto cultural e educacional para que este indivíduo veja sentido em estar no ambiente escolar. É nesta concepção da realidade vivida dos alunos que a Geografia deve ser construída.

A prática na sala de aula deve estimular o conhecimento geográfico do aluno, e fazê-lo analisar e entender o seu cotidiano, e trazer relações com diversos tipos de conteúdos que para eles não passem de mais um rol de informações. Compreender o universo vivido é permitir que os alunos desenvolvam raciocínio lógico a respeito das mudanças nos espaços vivenciados é trabalhar os conteúdos para que eles vislumbrem fenômenos geográficos realmente educativos e significativos.



Professores e alunos da zona rural do Município de Itacoatiara que foram entrevistados

O dia-a-dia da pesquisa com o objeto de estudo vai sedimentando o todo do ser individualmente da pessoa, observando e refletindo ao mesmo tempo, acompanhando a formação da pessoa em todos os sentidos, principalmente no meio sócio cultural onde a luta para sobreviver e dominar é travada.

A nossa intenção do questionamento sobre que são as pessoas é montar um quadro, um retrato dos alunos que frequentam estas escolas. Mediante isto, buscamos conhecer mais um pouco sobre o sujeito da aprendizagem e suas representações em relação ao cotidiano e ao conhecimento sobre a cidade onde vivem.



Figura - Panorama dos canais geográficos que nos levam às escolas ribeirinhas do Município de Itacoatiara do Estado do Amazonas

Neste sentido, nossa pesquisa pretendeu mostrar a realidade de duas escolas, dois processos de aprendizagem da geografia nestes locais que os alunos podem ter mais facilidade em obter conhecimentos da geografia ou não. Mostrando duas realidades, suas necessidades, suas angústias, suas trajetórias, e seus sonhos em poder obter o conhecimento seja a longo ou a curto prazo.

Nesta amostra poderemos entender que mesmo na zona urbana ou rural o conhecimento pode fazer a diferença, pois a Geografia escolar em todos os sentidos está ligada intrinsecamente em todos os seres vivos.

CAPÍTULO IV

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS GRÁFICOS COLETADOS DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA APRESENTADOS DURANTE O QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO NA ZONA RURAL E URBANA DO MUNICÍPIO DE ITACOATIARA

“Dirijamo-nos diretamente para o mundo, para as coisas, para o conteúdo. Libertemo-nos de todos os traços do formalismo; de todas as obscuras sutilezas da metafísica reconvertido como na Idade Média – em escolástica abstrata; de todos os seus “problemas” insolúveis. Sejamos resolutamente modernos. Se o real é contraditório, então que seja o pensamento consciente da contradição. O professor se defronta com a realidade da Geografia.

Lefebvre (1991: p. 37)

4.1. Apresentação das Análises dos Gráficos

A análise dos questionários é importante para levantar-se alguns dados que nos ajudarão a compreender o perfil desses profissionais destes professores, ao conhecê-los, permite-nos entender um pouco o seu universo de trabalho, bem como sua formação. Na apresentação destes dados, observar-se-á os questionários que foram direcionados aos professores de Geografia das escolas Municipais e estaduais da zona rural e urbana do município de Itacoatiara do Estado do Amazonas. O que nos mostrará, em parte, a pouca convivência que os professores de Geografia demonstravam com os objetivos da pesquisa, ao mesmo tempo em que se constituiu num limite para este trabalho, especialmente porque reduz a amostra prevista, embora não tenham representado nenhum prejuízo diante do universo pesquisado.

A análise desta questão, nos trás alguns elementos para reflexão sobre alguns conceitos que, na opinião dos professores, fazem parte da Geografia. A utilização da associação destas idéias será interessante, pois permite que venha à tona aquilo que está mais internalizado na representação de cada um. Todos os questionários foram respondidos devidamente, isto demonstra em parte o grande interesse destes educadores. A grande dificuldade neste processo de reconhecimento de campo foi à grande dificuldade destes profissionais de responderem de forma mais crítica. Pois, a situação profissional destes professores e de regime de contrato temporários, e poucos são efetivos na rede pública. Dificultando um pouco uma visão mais realística deste trabalho.

Antes do início da pesquisa presumia-se que, pelo fato daqueles professores em formação já atuarem como docentes e por estarem em contato com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS), com a nova Lei de Diretrizes e Base de Educação Nacional (LDBEN L. nº 9.394) e com a Constituição Brasileira de 1998, os mesmos já possuíssem, de certo modo, uma concepção formada sobre a Geografia escolar e currículos de Geografia, e assim obteríamos respostas satisfatórias quanto aos objetivos de cada pergunta. Fator este que no desenvolver da análise de cada gráfico perceberemos que a geografia escolar ainda precisa ser bastante discutida na formação do professor.

Por isso trazemos para soma ao debate, a reflexão sobre esta importância do currículo de Geografia, marcada pela idéia de uma educação geográfica, orientada realizada pela prática escolar. É a Geografia como prática disciplina escolar que ocupa lugar central mais submetida ao debate sobre sua identidade teórica e metodológica. A sua função social e perpassada e também de perspectiva da aprendizagem de uma prática docente, que formula e cria compressões geográfica de mundo e da realidade em que estamos vivendo

Nossa intenção neste terceiro capítulo é a de fazer com que, por meio dessas comparações de análises – feitas mediante a análise e observação dos gráficos fundamentado nos questionários aplicados aos professores da zona urbana e rural do município de Itacoatiara do Estado do Amazonas. Permitindo-nos assim compreender suas concepções quanto a Geografia em todos seus aspectos sociais, intelectuais econômicos e políticos, podendo assim com estas análises confirmamos nossas expectativas, apontando como essencial o papel do professor como agente ativo no aprendizado dos alunos, e acima de tudo, a formação do professor de Geografia e a forma como ele assimila alguns dos principais conceitos desta ciência.

Todavia, após a elaboração destes gráficos como forma de tabulação dos dados, percebemos que havia perguntas que não teriam utilidade prática neste Trabalho de Pesquisa Individual. Como por exemplo, questões referente a filiação política, sexo, idade, nascimento, mas podem auxiliar na caracterização geral do perfil dos professores.

4.2. Concepção dos Professores da Zona Urbana Sobre a Importância do Currículo de Geografia Escolar no Desenvolvimento da Aprendizagem de seus Alunos

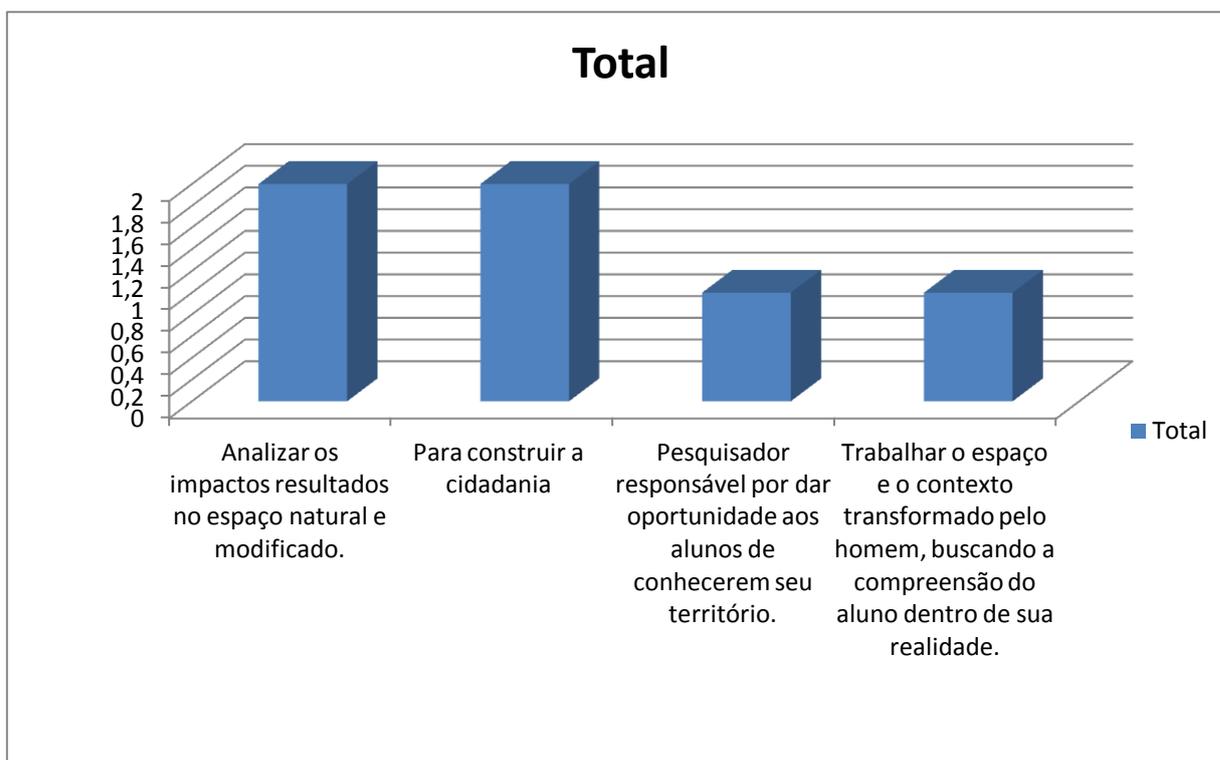
A concepção dos professores demonstrada nesse primeiro momento da pesquisa nos conduz à percepção da existência de um comportamento pouco favorável e profissionais em formação em relação à forma como concebem a questão do currículo da Geografia e as suas práticas como professores das séries iniciais do Ensino Fundamental. Isto porque eles supõem estar no centro do conhecimento da Geografia, mas não se vêem como partícipes do mesmo consideram-se alheios as suas próprias identidades. E opiniões sobre o assunto.

Os professores de Geografia do município de Itacoatiara apresentam forte aceitação aos métodos tradicionalistas tanto de avaliação, ou seja, os exames escritos como fonte única de informação objetiva sobre os alunos. Alguns professores não querem utilizar novas técnicas de avaliação, em virtudes das dúvidas existentes sobre alguns conteúdos que estão incluindo nas propostas curriculares de Geografia como por exemplo: Cartografia, Pontos Cardeais, Mapas políticos e hidrográficos e etc... porém não nas propostas políticas pedagógicas da escola como ponto de inovação para aprendizagem do aluno.

A realidade é que as influências políticas sobre o currículo são evidentes em nossas escolas públicas no município de Itacoatiara principalmente na zona rural e ribeirinho. Pois qualquer assunto que são necessários para um debate sobre Geografia e as questões sócio econômico de nossos municípios, muitas das vezes são difíceis de ser discutidas pelo professores de Geografia devido as pressões políticas dentro do sistema de educação do município, devido ir de encontro a administração do sistema de municipal

No Gráfico nº. 1 pode –se observar que os professores do ensino fundamental da zona urbana do Município de Itacoatiara responderam de forma sistemática, tradicional, e capitalistas e política, relevando ou ressaltando uma política educacional que direciona um conjunto de receita que monopolizam as práticas educacionais da geografia escola em todos os seus sentidos.

Gráfico nº. 1 - Concepção dos professores da zona urbana sobre a importância do currículo de Geografia Escolar no desenvolvimento aprendizagem dos alunos



Fonte: Questionários aplicados aos professores.

Se observarmos as respostas dos professores em relação ao currículo e principalmente de Geografia, podemos detectar uma linguagem sistematizada e preocupada em analisar os impactos ambientais, espaciais, territoriais e transforma o aluno em um pesquisador de sua realidade.

Não houve uma resposta satisfatória quanto à reflexão crítica sobre as condições históricas e culturais e principalmente sociais quanto aos objetivos que o currículo de geografia pode trazer nas escolas, mas uma fragmentação do conhecimento curricular, inviabilizando o desenvolvimento do ensino de Geografia integral nas escolas. Por isto o currículo de geografia deveria propiciar estratégia para o desenvolvimento da capacidade reflexiva dos professores e, neste sentido contribuir para que o aluno pense por si mesmo.

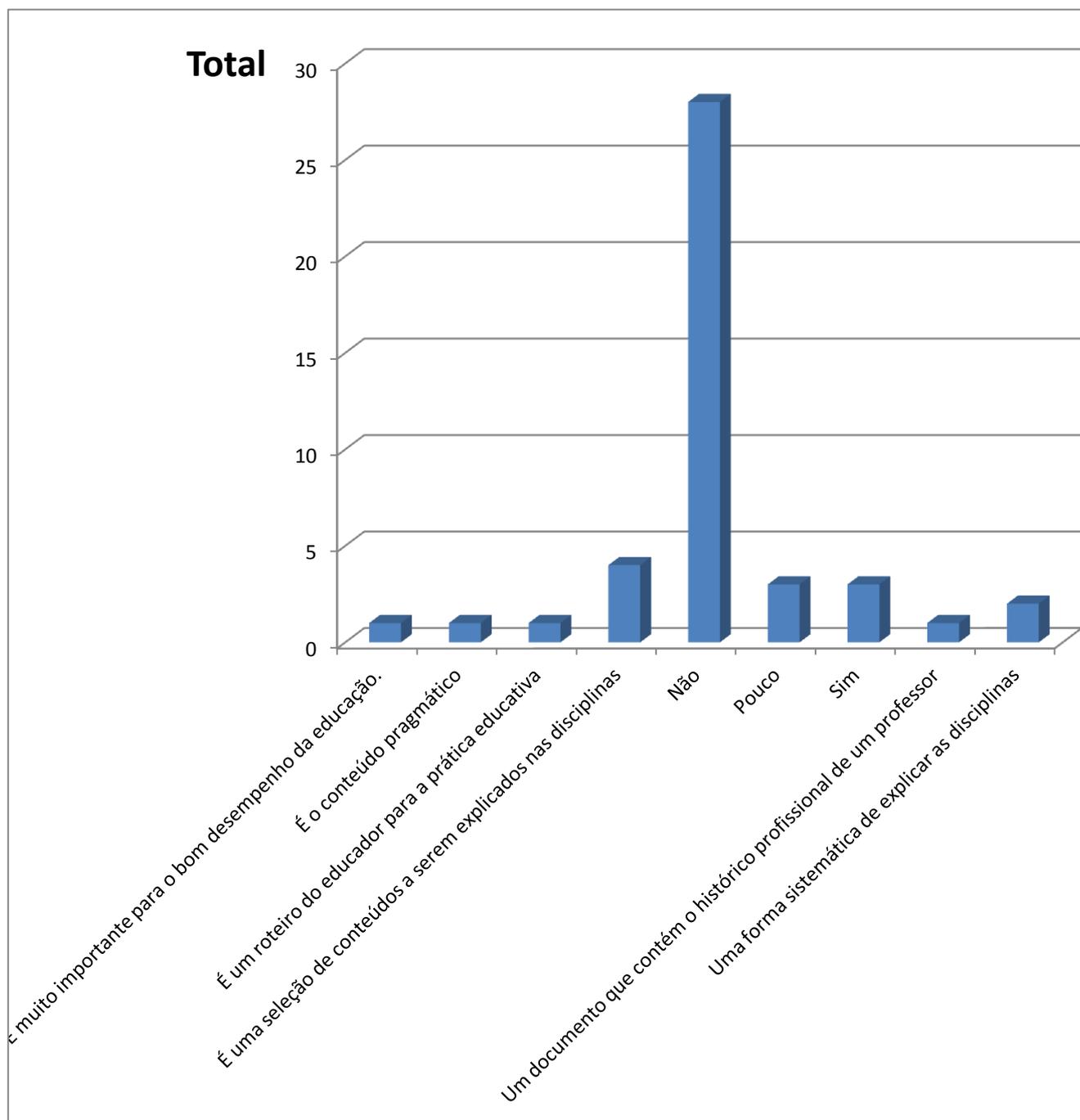
É claro que todas essas qualidades que o currículo pode trazer de benefício é importante, porém não é tudo, neste sentido, é importante olharmos todas estas concepções

que os professores têm sobre o currículo de Geografia com uma íntima relação com o poder da política que no momento vive o município e a educação, dando uma visão de encorajamento a individualização e competição quanto ao mercado de trabalho.

As escolas das zonas rurais do Amazonas não diferem muito da realidade das escolas rurais do Município de Itacoatiara, pois é nestes lugares longínquos que o poder político está muito presente. Muitos professores não responderam, devido as suas respostas poderem comprometer seu trabalho com a administração. Outros responderam aleatoriamente sem responsabilidade nenhuma, sempre direcionando suas respostas para o bem estar do seu trabalho, sem nada que viessem a prejudicar a política da escola e do governo.

No Gráfico nº. 2 abaixo observamos que os professores apresentam um índice muito grande de não compressão do currículo de Geografia. Também são apresentados os resultados levantados sobre a concepção dos professores zona rural do Município de Itacoatiara em relação à importância do currículo de Geografia escolar para o desenvolvimento do aluno.

Gráfico n.º 2 - Concepção dos professores da zona rural sobre a importância do currículo da Geografia Escolar no desenvolvimento aprendizagem do aluno



Fonte: Questionários aplicados aos professores.

Os resultados levantados sobre as concepções dos professores da zona rural do Município de Itacoatiara foram mais difíceis de serem respondidos devido às pressões políticas das escolas, pois todos os gestores são cargo de confiança da prefeitura. E

principalmente quanto ao conhecimento e vivência do currículo de Geografia que é muito difícil de se relacionar com o modo de pensar e viver destes professores que, ora são agricultores, ora educadores polivalentes, isto é, ensinam de acordo com a necessidade da escola quando há falta de professores formados nas áreas específicas das disciplinas, principalmente da Geografia.

Na convivência com os professores da zona rural, na observação do pesquisador, este tipo de comportamento se deve ao fato das inúmeras dúvidas que os professores em formação demonstraram possuir sobre a questão curricular da Geografia, pois muitos se demonstraram tímidos ao receber o questionário e até se desculparam dizendo que não possuíam muitos conhecimentos sobre tal assunto.

Muitos professores de Geografia formados em outras áreas afins conhecem a palavra currículo como tema importante para um bom desenvolvimento de aprendizagem dos alunos, no entanto, de forma sistemática e tradicional, pois de acordo com as entrevistas e o gráfico, notamos que as respostas não tem sentido quanto ao verdadeiro objetivo do currículo de Geografia na escola e na comunidade em que ela se localiza.

Quando direcionamos as perguntas do questionário quanto à sua compreensão em relação ao currículo de Geografia as respostas foram insatisfatórias, devido esta não compreensão do currículo em todas as classes sociais e culturais e educacionais do ambiente em que eles vivem, sem uma visão significativa do que é o currículo em uma visão geográfica.

É importante que seja questionada a tarefa de executar um conteúdo curricular de Geografia decidido por uma política cultural externa à realidade, especialmente das classes subalternas. O conhecimento e o currículo submetidos a controles que camuflam a ideologia de dominação exigem uma postura ética de cada educador. Isto implica uma crítica racional ao cientificismo. Por isso, o currículo de Geografia torna-se lugar dos conflitos de classe; sendo assim, expressa relações de poder.

Portanto o caminho necessário para a produção de uma nova lógica sobre o currículo de Geografia seria a tomada de consciência crítica, por meio de uma comunicação dialógica com a realidade de vida destes professores da zona rural. E claro que toda essa comunicação entre professor e aluno e administração exige uma postura comprometida do docente,

esquadrinhando a realidade, e desocultando-a. Sacristan (2000) enfatiza muito bem esta concepção do currículo “Para entender o currículo real é preciso esclarecer os âmbitos práticos em que é elaborado e desenvolvido, pois, do contrário, estaríamos falando de um objeto retificado à margem da realidade”.

Percebemos que qualquer análise do currículo, seja de geografia ou áreas afins, para não se tornar reducionista, precisa voltar-se para a realidade à qual está vinculado. Nesse caso jamais poderíamos fazer um trabalho de investigação científica nas escolas urbanas e rurais do Município de Itacoatiara, sobre as questões curriculares da Geografia, sem compreender a forma de dominação em que se encontra a educação e os professores no sistema político-educacional tais como:

Os fenômenos de exclusão, repetência, evasão e assédio moral que caracterizam uma política curricular totalmente desconectada com a realidade das classes subalternas, que de acordo com os resultados da pesquisa e com os gráficos pode-se perceber que o índice de professores que não vivem uma realidade curricular é muito presente no seu dia-a-dia de trabalho.

A importância deste primeiro momento de análise da pesquisa é primordial para refletirmos melhor sobre a real necessidade emergente destes professores que muitas das vezes as suas práticas curriculares são legitimadoras e responsáveis pela internalização do fracasso do ensino da Geografia nestas escolas.

Portanto os professores de Geografia das escolas urbanas e rurais do Município de Itacoatiara, como intelectuais das classes subalternas, devem estimular a participação política e a análise do contexto em que o sujeito está inserido, devem ainda exercer sua função social de melhorar a qualidade do ensino de geografia nos lugares marcados pela pobreza, escassez de alimento que está sempre presente na vida dos alunos de baixa renda nestas escolas, além de contribuir para elevar os conceitos e os problemas de baixa auto-estima, que são a soma das constatações triviais no cotidiano dos professores, principalmente da zona rural.

4.3. Concepção dos Professores da Zona Urbana e Rural Sobre o Planejamento Curricular de Geografia e sua Importância na Formação do Professor e Aprendizagem do Aluno

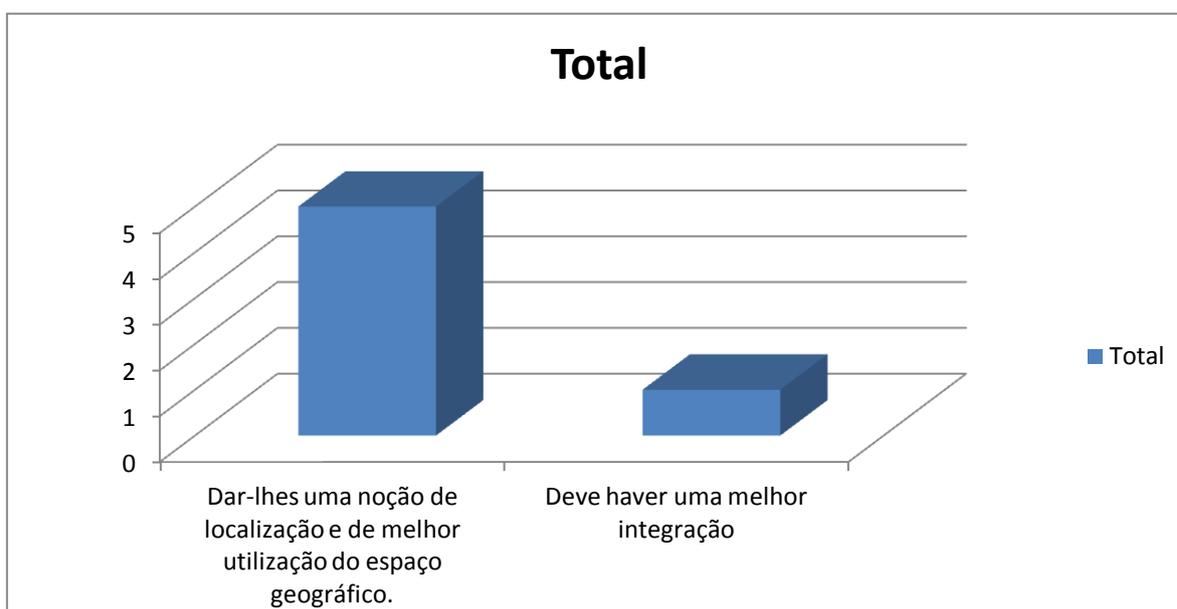
Durante a convivência com estes professores da zona urbana e rural detectamos através das entrevistas, que estes estão muito distantes do que se pede e se entende de planejamento curricular, principalmente de Geografia. É evidente que o que o gráfico apresenta chega a nos assustar, mas ao mesmo tempo podemos entender que o ensino de Geografia no Município de Itacoatiara continua dependente de indicações “siga o modelo” Isso provoca medo e faz-nos, muitas vezes, ficar na antiga situação de esperar que as coisas venham de cima para baixo.

Acreditamos que mesmo diante desta situação onde os professores não vivenciam o planejamento curricular de Geografia estes são dependentes de modelos. Porém é viável que, como intelectuais do saber, precisamos fazer mudanças a partir dos novos conhecimentos adquiridos e não aguardarmos que um dia as mudanças venham a acontecer.

No Gráfico nº. 3 a seguir ficam visíveis as respostas dos professores da zona urbana quanto ao planejamento curricular de Geografia como forma de compreendermos de forma mais conteudística e integrativa entre o meio em que vivem os alunos e sua integração sistemática na escola e na comunidade.

Quase 75% destes professores opinaram em responder mais de forma técnica sobre a Geografia e quase 25% de forma social não crítica. Este quadro nos mostra que os professores não estão percebendo o que estão fazendo. Ao responderem quanto o seu ensino dentro da sala de aula, averiguamos que apenas obedecem um programa ou um planejamento já pré-determinado para começar e terminar, atendendo obviamente às expectativas dos sistemas educacionais, que geralmente estão baseadas em propostas fechadas.

Gráfico nº. 3 - Concepção dos professores da zona urbana sobre o planejamento curricular de Geografia e sua importância social na escola e no Município

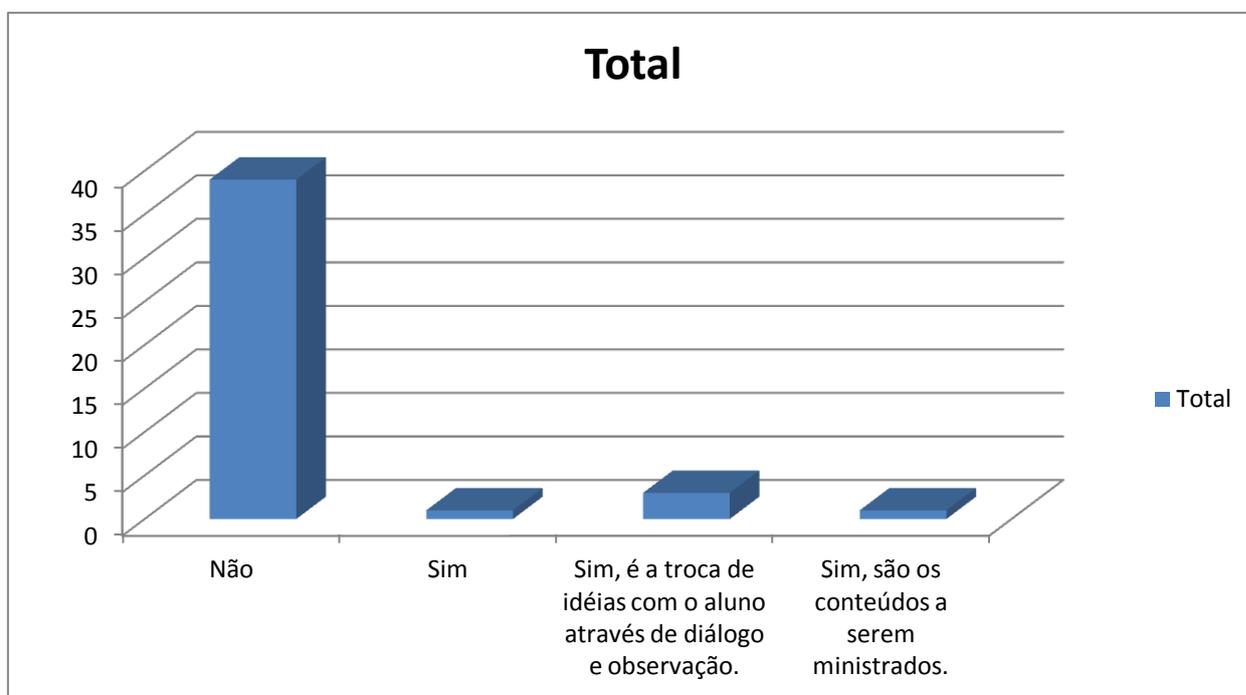


Fonte: Questionários aplicados aos professores.

Os professores que foram entrevistados na zona urbana foram professores de 5ª ao 9º ano, podemos observar que sua preocupação maior em relação ao planejamento curricular está voltado, para os conteúdos da geografia e uma integração dos conteúdos de geografia nos espaços da escolar. Muitos professores do ensino fundamental se preocupam bastante com esta integração de informações da geografia com a vivência dos alunos, porém eles não conseguem sair, galgar mais um degrau de conhecimento quanto aos verdadeiros objetivos do currículo da Geografia no planejamento curricular da escola, que é possibilitar aos professores olharem outro ângulo do conhecimento que possam atender a realidade do aluno em todos os sentidos.

No gráfico nº 4 abaixo, apresenta-se um resultado muito negativo quanto ao conhecer a importância do planejamento curricular em sua praticidade durante as aulas. Quase 90% destes professores responderam que não tem um conhecimento profundo sobre currículo de Geografia, 10% destes professores conseguiram expressar suas opiniões sempre voltado para os conteúdos a serem ministrados e observações se o aluno está aprendendo os “conteúdos” ou não, sempre determinados a observar se o aluno está faltando todos os dias.

Gráfico n.º. 4 - Concepção dos professores da zona rural sobre o planeamento curricular de Geografia e sua importância social na escola e na comunidade



Fonte: Questionários aplicados aos professores.

A concepção dos professores da zona rural do Município de Itacoatiara quanto ao verdadeiro sentido e significado que o planeamento curricular de Geografia pode dar no desenvolvimento de sua disciplina, quanto ao aprendizado dos seus alunos, está muito distante sobre dos objetivos propostos pelos Parâmetros Curriculares, que enfatiza muito bem que, o principal objetivo de qualquer disciplina é atender às necessidades dos alunos para formá-los cidadãos e integrá-los no mundo do trabalho.

O resultado é que não haverá ações didáticas ou metodológicas para investigar e desenvolver práticas educativas em que o educador(a) possam utilizar-se do currículo como meio para aprender e ensinar. Pois no desenvolver da pesquisa de campo nestas instituições, o planeamento curricular de geografia é muito bem elaborado, porém com um grande número de conteúdos, cuja função é de acelerar seus objetivos. Isso faz com que o currículo de Geografia se torne cansativo e sem uma visão crítica na sociedade. E nem todos os assuntos são aprendidos pelos educandos e tão pouco compreendidos pelos professores, pois todo o planeamento curricular é elaborado pela equipe pedagógica da escola e seus gestores, e

devem estar de acordo com os interesses da administração Municipal ou Estadual do Município e não da sociedade em geral. Isto faz com que os conteúdos de Geografia se tornem muito distantes do cotidiano dos alunos e do professor. Realidade essa muito presente na educação dos municípios do Amazonas na opinião destes professores de Geografia do 5ª e 6º ano do Ensino Fundamental da zona urbana e rural, como veremos a seguir:

“Para mudar estas mazelas dentro do sistema de educação é necessário que haja uma conscientização política e logo em seguida a participação da comunidade escolar, pais, professores, alunos no planejamento curricular de Geografia”.

“Como posso trabalhar o planejamento curricular de Geografia de forma crítica, reflexiva, dinâmica, se durante o encontro pedagógico dos professores só copiamos os objetivos propostos no livro”.

Estas afirmações são bastante ilustrativas e significativas para compreendermos esta realidade. É evidente que tudo isso nos assusta, por não termos na nossa frente uma indicação de modelos curriculares de geografia que sejam mediador, crítico, vivo, dinâmico, social e mais participativo e humano entre a escola e comunidade do Município de Itacoatiara.

De acordo com a amostragem do gráfico nº 2 novamente podemos observar então o porquê da falta de conhecimento crítico do planejamento curricular de Geografia. Pois o fato é que ele não é criado, e sim já pré-elaborado, questão essa que certamente dificulta muito o processo de aprendizagem do aluno durante o desenvolvimento de um ano letivo, dificultando no entendimento dos conteúdos trabalhados por meio do comportamento do educando (concentração, atenção, participação, expressões quanto aos conceitos da Geografia. Isto é, o professor planeja os conteúdos de Geografia, porém sem perceber que estão somente copiando o que vão trabalhar com seus alunos durante todo ano letivo, caracterizando assim uma eterna rotina. Segundo Torres (2003):

“A decisão sobre o quê e como ensinar deve levar em conta e conciliar: o que o aluno quer e precisa; o que a sociedade quer e precisa deste indivíduo, e o que o aluno está em condição de aprender de acordo com seu próprio desenvolvimento” Torres (2003).

Essa afirmação de Torres é, para nós professores, fundamental, uma vez que não percebemos o que estamos fazendo dentro da sala de aula. Sabemos apenas que temos um programa ou um planejamento a ser cumprido num determinado prazo, para atender às expectativas do sistema político do município. Durante as reuniões propomos a estes professores que poderíamos mudar este quadro para um índice positivo quanto ao planejamento curricular de Geografia. Basta que os coordenadores de Geografia do ensino fundamental, envolvidos no processo de construção do planejamento curricular de Geografia dêem uma nova atenção especial as concepções destes professores quanto à Geografia, e principalmente em sua formação acadêmica, que na zona rural continua sendo autodidata da Geografia e não um graduado, dificultando assim seu trabalho de forma que os alunos, como sujeitos sociais críticos, não sejam capazes de fazer suas escolhas sobre os destinos de suas vidas dentro da sociedade.

Acreditamos que chegamos ao final desta abordagem documental sobre as concepções dos professores de geografia da zona urbana e rural do Município de Itacoatiara quanto ao planejamento curricular da geografia com o propósito cumprido, ou seja, conseguimos com estes dados, no primeiro momento da pesquisa, enaltecer a desconstrução do mito de que o planejamento curricular de Geografia é apenas uma extensão dos conteúdos programático explorados no universo escolar. Tampouco é apenas o documento que foi sistematizado para ser executado em um determinado tempo do ano letivo.

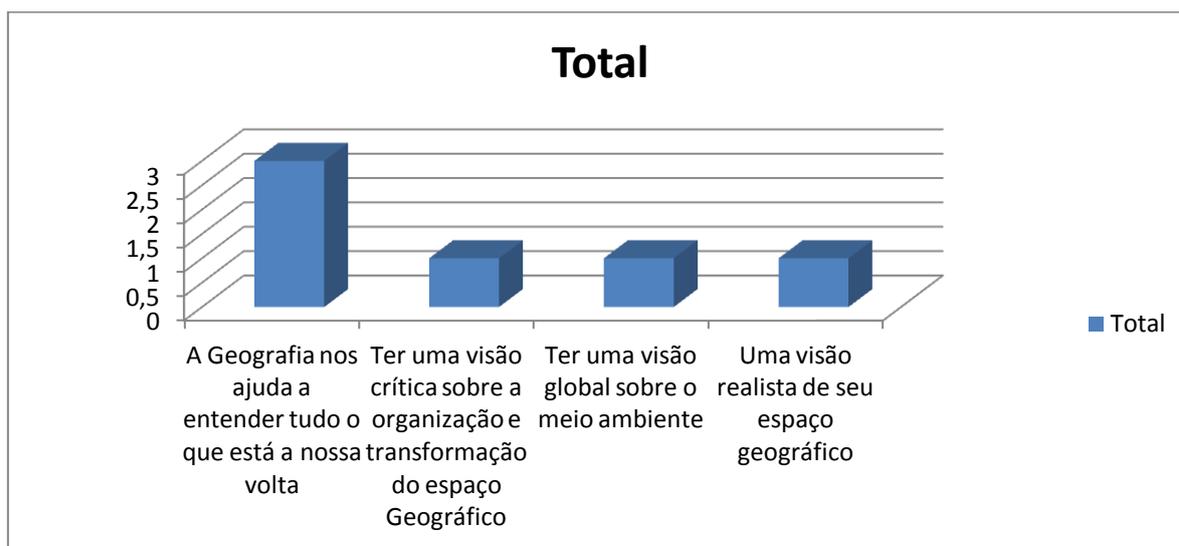
4.4. A Concepção dos Professores da Zona Urbana e Rural Sobre a Importância do Ensino da Geografia Escolar na Aprendizagem dos Alunos

Antes do início da pesquisa presumia-se que, pelo fato daqueles professores em formação já atuarem como docentes e por estarem em contato com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS), com a nova Lei de Diretrizes e Base de Educação Nacional (LDBEN L. nº 9.394) e com a Constituição Brasileira de 1998, os mesmos já possuíssem, de certo modo, uma concepção formada sobre meio ambiente.

Diante disso, o propósito era saber as concepções dos professores e das professoras sobre o ensino da Geografia escolar na aprendizagem dos alunos. Porém, ao mesmo tempo,

solicitava-se que eles justificassem as suas concepções. No Gráfico nº. 4 abaixo, apresentam-se os resultados levantados sobre a concepção dos professores em relação a este tema proposto pelo questionários aplicado aos professores.

Gráfico nº. 5 - Concepção dos professores da zona urbana sobre a importância da Geografia escolar no ensino aprendizagem do aluno



Fonte: Questionários aplicados aos professores.

Com relação ao gráfico nº 5 pode-se observar que os professores das escolas urbanas ensinam muito bem a geografia de acordo com o que o modelo dos conteúdos programáticos da geografia que são elaborados em um regime, de certa forma, totalitarista. Porém notamos perfeitamente a grande dificuldade de detectarmos em suas respostas objetivos, argumentos, críticas e visões que nos leve a pensar um ensino de Geografia mais reflexivo e realista.

A maioria das respostas destes docentes está voltada para uma cronometragem de conteúdos, que como meta devem ser atingidos de qualquer forma, mesmo que o ensino de geografia se torne apenas uma ficção na vidas dos alunos.

Partindo desta realidade que o gráfico nº 5 nos demonstra, dificilmente poderemos pensar que haja uma qualidade de ensino de geografia mais crítico e científico dentro de um planejamento escolar. Pois os professores demonstram realmente que o ensino de Geografia escolar está voltado para os conteúdos programáticos da grade curricular de Geografia, e não

para uma desenvoltura social crítica quanto à grande importância que a Geografia tem com a escola e a sociedade.

Se averiguarmos o gráfico nº 5 mais uma vez percebemos que somente 10% destes professores ainda conseguem pensar no ensino da geografia escolar como algo importante do que está em nossa volta e a “escola”. Outros sempre voltam a mesmice de temas que estão na Geografia, porém fragmentam estes conceitos como algo novo na Geografia. Por exemplo: espaço é conteúdo de geografia? Certamente que os alunos passam a entender este conteúdo, porém quando o professor colocar assuntos como ecologia, meio ambiente, este aluno passa a questionar: o que o espaço geográfico tem a ver com meio ambiente?

Portanto se a Geografia é uma disciplina que está em volta de tudo, então porque fragmentá-la? Por isso acreditamos que é de extrema importância a formação destes professores, bem como seu contato constante com os alunos e a disciplina que estão lecionando. Pois de acordo com as suas respostas, 10 % destes professores que responderam regularmente sobre o ensino de Geografia e sua importância na escola, são professores formados realmente na área de Geografia, o restante em outras áreas menos em Geografia.

Observe que o gráfico nº 5 mostra que os professores da zona urbana tem uma visão muito limitada quanto à importância do ensino de geografia na escola, na comunidade, e no desenvolvimento social e do município, e claro que poderíamos culpá-los por esta limitação, porém não detectamos no desenvolver desta pesquisa na zona urbana que os mesmos são alienados por um poder político muito intrínseco no sistema educacional escolar do município.

Durante a aplicação do questionário aos professores das escolas estaduais e municipais da zona urbana de Itacoatiara, nenhum dos entrevistados respondeu sobre as grandes dificuldades da escola em participar de grandes eventos que estejam relacionados ao ensino de Geografia e a realidade educacional das escolas. A realidade é que poucos professores participam destes eventos devido muitas vezes lecionarem de manhã, tarde e noite, em escolas municipais, estaduais e particulares. Vejamos a falar de dois professores do 6º e 9º ano do ensino fundamental:

“A Geografia no ensino escolar, para ser valorizada, é necessário que voltemos às datas comemorativas, como o dia da água, da terra, do índio...”.

“ A geografia escolar tem um significado muito grande na construção de leitura de mapas e pesquisas, e nos leva a refletir, discutir sobre a ação do homem na natureza”.

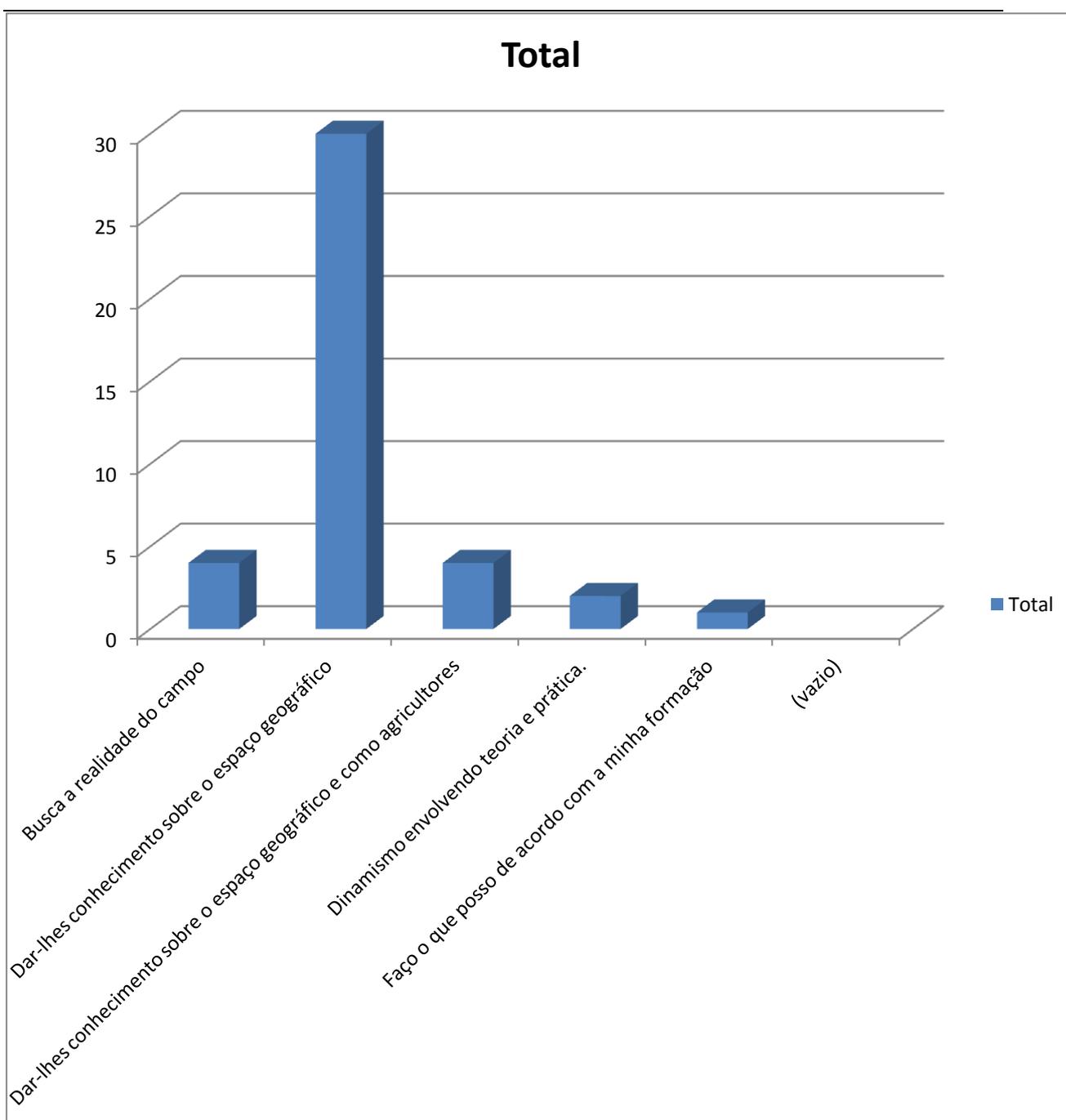
Nestas respostas dos professores notamos que o gráfico nº 5 acima demonstra muito bem as justificativas destes profissionais em relação ao ensino de Geografia. Até mesmo porque a maioria destes educadores possui Licenciatura Curta e Plena em Geografia. Possibilitando assim uma aproximação mais reflexiva quanto à importância do ensino de Geografia em suas metodologias e práticas pedagógicas junto aos alunos

Percebemos, ao fazermos a análise da tabulação gráfica das respostas dos professores da zona rural e ribeirinhos do Município de Itacoatiara, que eles têm uma visão metodológica e reflexiva muito diferente da dos professores da zona urbana quanto à importância do Ensino da Geografia no âmbito escolar.

Grande parte destes professores da zona rural considera o ensino da Geografia uma disciplina muito importante para o desenvolvimento da agricultura, solo, produção de alimentos, saneamento básico, etc. Porém são muito pouco usados estes objetivos dentro das propostas curriculares de geografia em um ângulo tanto teórico como prático pelo professor dentro da sala de aula. O ensino de geografia no âmbito escolar para estes profissionais não estava relacionado à agricultura, produção, o espaço como fonte de riquezas e poder, pois na zona rural quem tem mais terras tem poder político.

Percebemos que estes docentes da geografia na zona rural que ora são agricultores, técnicos agrícolas e professores, tem como sua segunda fonte de renda, seus hectares de terra para planta e depois colher a produção. De acordo com suas respostas grande parte destes professores não manifestaram ter alguma noção do verdadeiro sentido do ensino da Geografia como fonte de pesquisa quanto o quanto esta ciências poderia contribuir para o ensino aprendizagem destes alunos quanto ao momentos realístico que eles vivem e para um melhor desempenho de integração dos conteúdos com sua praticidade. O gráfico nº abaixo, a seguir explana muito bem estas diferenças de opiniões dos docentes que lecionam na zona urbana e rural sobre o real significado do Ensino de Geografia escolar em sua formação.

Gráfico n.º. 6 - Concepção dos professores da zona urbana sobre a importância da Geografia escolar no ensino aprendizagem do aluno



Fonte: Questionários aplicados aos professores.

Apesar de estar incluída como pergunta no questionário a importância do ensino da Geografia no seu âmbito escolar, nenhum destes respondeu precisamente sobre o verdadeiro objetivo do ensino da Geografia em uma contextualização crítica e social. Com isso inferimos que, muito provavelmente, essas respostas se dêem pela extensão do

questionário associada ao pouco tempo livre desses professores que ora são professores, ora agricultores. Vejamos a fala de alguns professores do ensino fundamental da zona rural do Município de Itacoatiara.

“Teoricamente eu não saberia explicar qual a importância da Geografia em uma visão geral, mas no aspecto de conteúdos é muito importante para relacionar a nossa vivência com a terra, vegetação, colheita, rios, e fauna, com os objetivos propostos pelo ensino de Geografia”.

“A Geografia é muito importante para conhecermos os espaços existentes nos campos e plantações, e seus fenômenos naturais”.

“O ensino de Geografia trás recursos específicos como mapas cartográficos, livros didáticos, solo, vegetação...”.

Neste grupo podemos observar a prática docente destes professores relacionada ao ensino de Geografia e tudo aquilo que envolve a sua postura como educador e como homem do campo. Portanto estes professores ensinam de acordo com a realidade dos espaços vividos, o estudo do solo, vegetação, hidrografia, produção etc... Conhecimentos estes que são essenciais para o enriquecimento do ensino de Geografia na sala de aula, escola em geral, e comunidade.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN – Ensino Fundamental Geografia 1998: p.08) na busca de uma abordagem relacionada entre a natureza e a sociedade a Geografia tem que trabalhar com as diferentes noções espaço-temporais (APUD. Luiz, 2001:43).

Fazendo então uma abordagem geral deste gráfico nº 6, sobre a concepção destes profissionais da educação sobre o ensino da Geografia escolar do Município de Itacoatiara e suas conceituações, podemos perceber duas vertentes de pensamento quanto ao ensino da Geografia.

a- Os professores da zona urbana se direcionam para o ensino da Geografia voltado para as questões do espaço geográfico e de uma metodologia mais teórica e técnica e menos humana.

b- Os docente em Geografia do ensino fundamental da zona rural tem a Geografia como uma disciplina que deve ser direcionada para o conhecimento do espaço e agricultura natureza e de seu habitat.

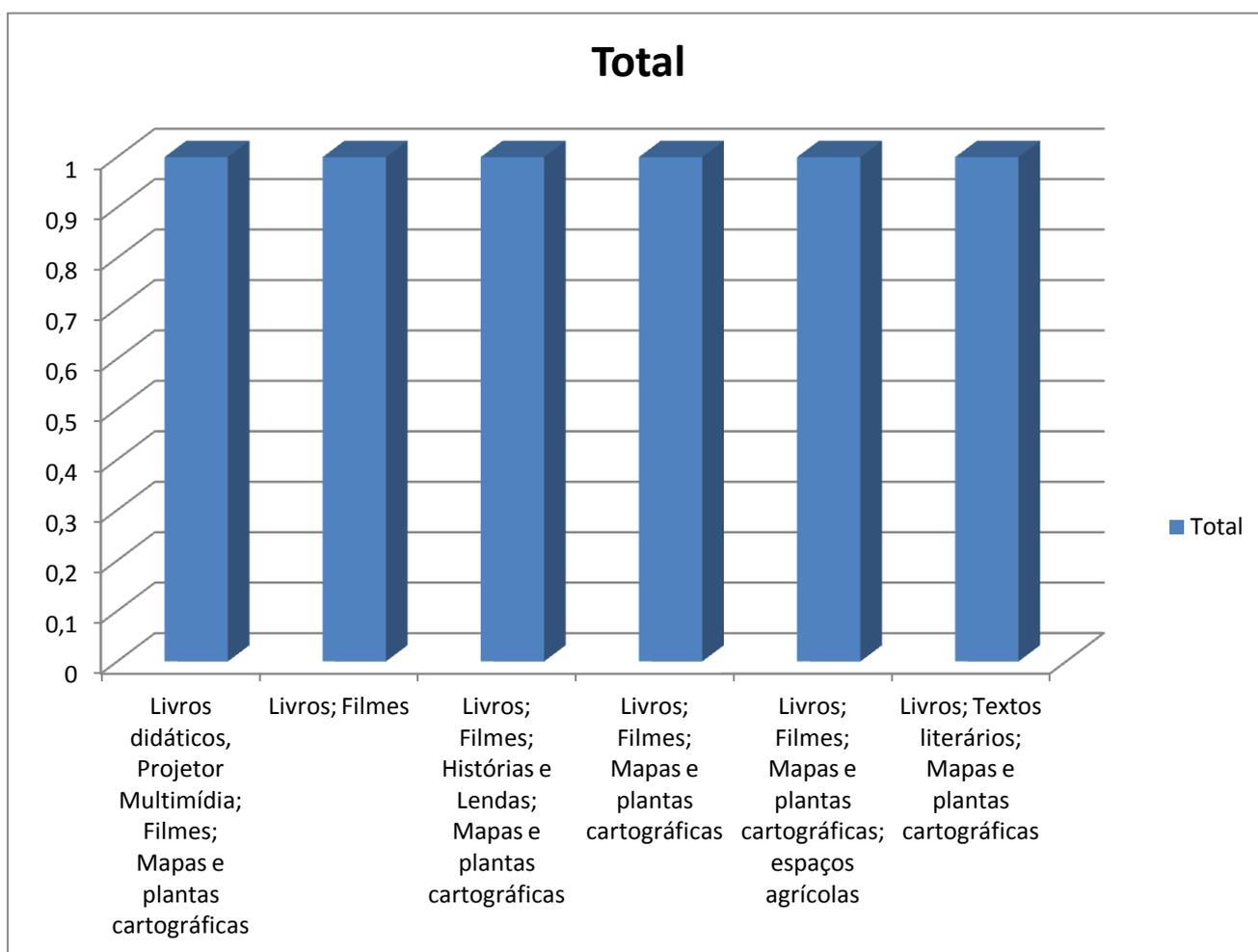
De acordo com o gráfico nº 6. percebemos que todos os professores da zona rural responderam e perceberam o quanto suas respostas estavam longe de um embasamento científico da Geografia,. criando uma forma equivocada, superficial, baseada em senso comum, o que mostra o reduzido embasamento teórico .Isto significa que neste requisito os professores até certo ponto apresentam respostas coerentes com as mudanças propostas pelo PCNs de Geografia, ou nos mostram que com suas experiências já apenderam o que é interessante para que o aluno entenda e construa seu conhecimento neste campo do saber.

4.5. Concepção dos Professores da Zona Urbana e Rural sobre os Livros Didáticos e Outros Recursos que Utilizam no Ensino de Geografia na Sala de Aula

Nesta etapa do nosso trabalho de Mestrado, propomos a transposição deste debate metodológico com os professores da zona urbana e rural do Município de Itacoatiara através dos questionários com os mesmos objetivos de levantar dados importante para a fundamentação de nosso trabalho. Que acreditamos que será conceitual para a realidade da prática da escolar no Ensino Fundamental. Buscamos assim fazer uma análise da aplicação destes recursos do cotidiano escolar dos alunos.

No Gráfico nº. 7 a seguir apresentam-se os resultados levantados sobre a concepção dos professores zona urbana do Município de Itacoatiara em relação ao uso dos livros e outros recursos didáticos de Geografia para o desenvolvimento dos alunos. As perguntas realmente foram abordadas de acordo com os livros que os professores mencionaram e que irão adotar durante o ano letivo, verificou-se que muitas das vezes esses livros não seguem um modelo pré-concebido de se trabalhar.

Gráfico nº 7 - Concepção dos professores da zona urbana sobre os recursos didáticos que utiliza para dar aula



Fonte: Questionários aplicados aos professores.

Observando novamente o gráfico nº 7 podemos perceber que todos os professores responderam que usam os livros didáticos e outros recursos como: globo terrestre, mapas, mapas cartográficos, dentre outros. Outros responderam que são ferramentas importantes para o desenvolvimento eficaz dos alunos em compreender seu espaço vivido. Porém detectamos que muitos não conseguem relacionar todos esses recursos com os fenômenos geográficos.

“ Os materiais didáticos que recebemos de Geografia são muito interessantes, mas a questão é relacioná-los com a realidade de nossos alunos”.

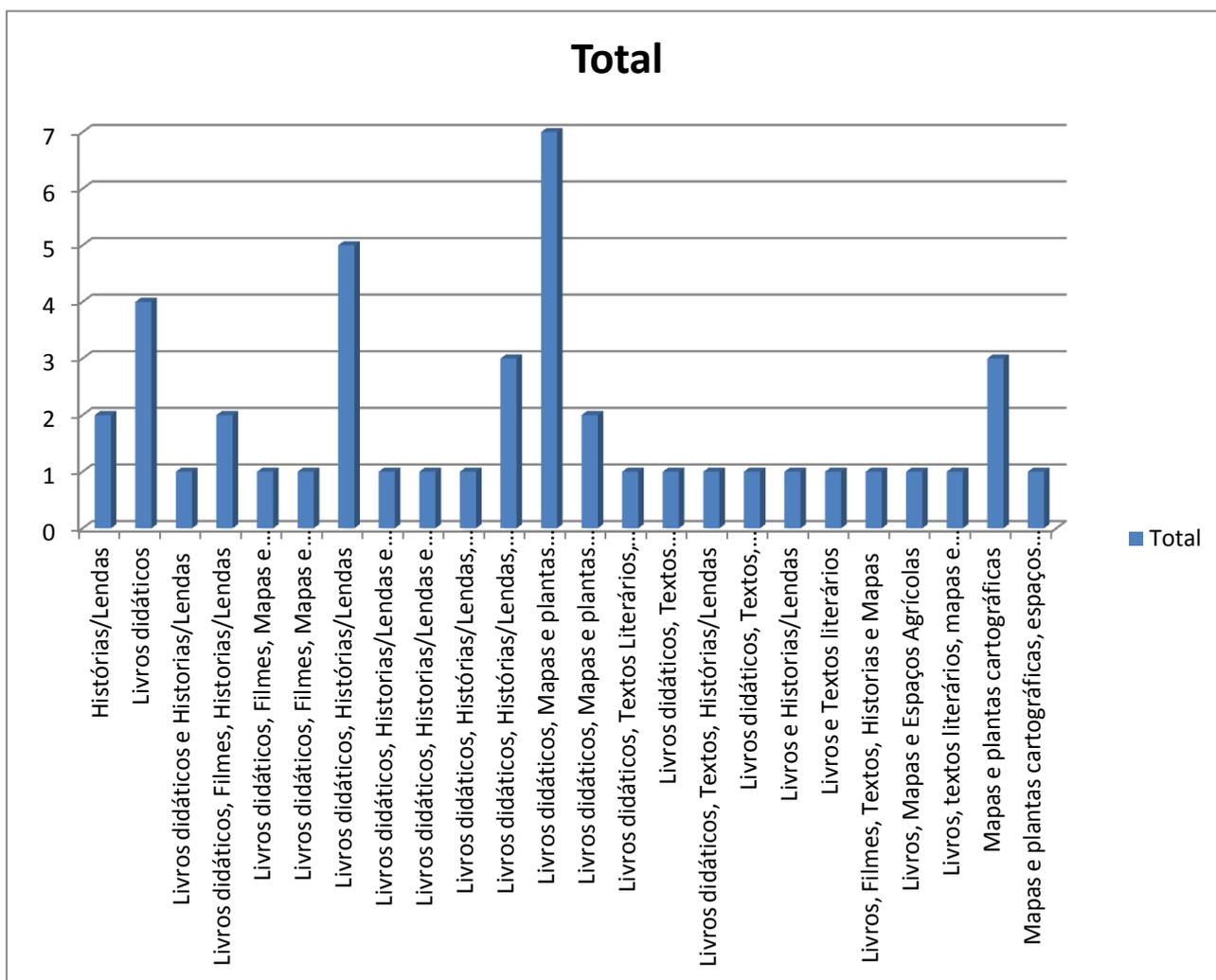
“Os materiais existem, nós usamos de forma técnica e não reflexiva”.

A realidade é que algumas escolas estaduais e municipais tem estes recursos didáticos da Geografia que é de suma importância para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. A questão é que os professores não usam estes recursos devido não terem muita noção de como trabalhá-los de acordo com a realidade dos alunos. De acordo com a fala destes professores, podemos detectar que eles encontram grande dificuldade em fazer esta interdisciplinaridade com o espaço habitado e vivido pelos seus alunos; devido ao seu foco quanto ao ensino de Geografia estar voltado somente para o livro didático de Geografia e seus conteúdos. Levando-nos a crer que existam professores que seguem uma metodologia tradicionalista sistemática e não crítica. O que nos permitiu caracterizar o perfil do professor.

Porém não pretendemos criticar esta linha que caracteriza o perfil de alguns destes professores, mas apenas mostrar ao leitor que este modelo tradicional pode nos mostrar que pode servir tanto para uma maneira positiva de se ensinar geografia, quanto para uma forma precária de ensino, como um simples decoreba de informações, dependendo da forma com é utilizada.

Observando o gráfico nº 8 a seguir, percebemos que os professores não respondem igualmente, muito diferente do gráfico nº 7. Presenciamos nitidamente neste gráfico nº 8 que os livros didáticos não são a única ferramenta que os professores usam para o ensino aprendizagem de seus alunos.

Gráfico nº 08 - Concepção dos professores da zona rural sobre os recursos didáticos que utiliza para dar aula



Fonte: Questionários aplicados aos professores.

Observando o gráfico nº 8 novamente verificamos que existe uma compatibilidade muito rica com suas metodologias e com os livros didáticos e os recursos didáticos que eles mesmos criam para ensinar seus alunos. Ficamos impressionados com estas criatividade quanto aos recursos que eles usam para ensinar Geografia em sala de aula.

O interessante é como eles conseguem levar seus alunos a compreender a geografia como uma disciplina voltada para as questões agrárias da terra, fixando melhor os conteúdos da Geografia à realidade destes alunos, sem terem um conhecimento teórico da Geografia, fazendo seus alunos não decorarem o texto sobre paisagem, espaços, clima, relevo e outros, e sim fazendo-os com que entendam, raciocinem e relacionem sobre a idéia destes temas com

a sua realidade. Podemos dar um exemplo dos professores de Geografia da zona rural de Novo Remanso do Município de Itacoatiara, que ensina seus alunos sobre paisagem através de passeios com barcos ou batelões (canoa grande), mostrando as grandes roças, sítios, plantações que ficam à margem dos rios.

“O livro didático de Geografia que eu uso para ensinar meus alunos é um recurso muito importante, o que faço com seus conteúdos é simplesmente fazer uma interação entre a prática e a teoria. Mas nada reflexivo”.

“Não disponibilizamos de internet e nem da multimídia para usar como recursos didáticos nas aulas de Geografia. Porém uso como recurso didático o barco para dar uma aula sobre hidrografia”.

“Sem o livro didático de Geografia os outros recursos não servem para nada”.

Isso significa que estes professores trabalham com os recursos os mais variados, e esperam que os seus alunos desenvolvam seu aprendizado e que possam estabelecer relações entre o homem e seu habitat. Durante a convivência com estes professores da zona rural percebemos que estes recursos são usados de maneira atuante durante as aulas do professor. Por exemplo:

- Os professores de geografia ensinam a importância da hidrografia na sala de aula com os livros didáticos, e logo em seguida faz um percurso de barco com seus alunos nos principais igarapés ou rios que fazem parte de seus trajetos para chegar à escola.

A disponibilidade destes professores em criar seus próprios recursos didáticos na zona rural e ao mesmo tempo integrar os conteúdos dos livros é fantástica, porém o único problema é a falta de uma fundamentação teórica em sua formação como professor. Os materiais ou recursos didáticos são importantes no processo de aprendizagem do aluno. Eles são suporte para que os professores possam desenvolver atividades que envolvam conhecimento. Conforme Zabala (1999:168):

“Consideraremos matérias curriculares aqueles meios que ajudam os professores a responder aos problemas concretos que as diferentes fases dos processos de planejamento, execução e avaliação lhe apresentem. De forma que esses materiais ou recursos auxiliem o propósito do professor em ter um suporte que possibilite trabalhar com os aspectos pedagógico e dinâmico com o aluno” Zabala, (1999:168).

Desta forma o autor pretende reforçar a ideia de que quando o professor usa estes recursos como método e estratégia para o desenvolvimento aprendizagem dos seus alunos no ensino de Geografia de forma reflexiva, eles serão capazes de raciocinar de tal modo que, após ter entendido, terão condições de, por conta própria, olhar o espaço, a vegetação, os rios, a paisagem e analisar as grandes transformações ocorridas na natureza.

O gráfico nº 7 demonstra muito bem uma porcentagem muito boa de professores da zona urbana que usam todos estes recursos, até mesmo porque a maioria tem formação plena em Geografia. Portanto recursos didáticos intelectuais e materiais na zona urbana existem, a questão é um comprometimento maior dos professores que continuam usando somente os livros como única opção. Situação essa diferente dos educadores da zona rural que é carente desse conhecimento intelectual na sua formação como professor. Onde existe um contingente de professores sem formação nenhuma em geografia, e assim eternizando dentro das salas de aula uma Geografia tradicional e não crítica e reflexiva. Não pretendemos com a análise deste gráfico criticar de forma nenhuma o comportamento tradicional destes professores quanto ao uso destes recursos, principalmente quanto ao livro didático. E sim mostrar que esta pode servir uma forma precária de transmitir o conhecimento como um simples decorar. Segundo Castellar (2000) “os métodos de estudo utilizados pela Geografia Tradicional não são si nem bons nem ruins, vai depender muito da forma como vai ser utilizada. O fundamental é que ele entenda o conteúdo”.

4.6. Concepção dos Professores da Zona Urbana Sobre os Conteúdos de Geografia e Como eles Preparam suas Aulas na Aprendizagem dos Seus Alunos em seu Cotidiano

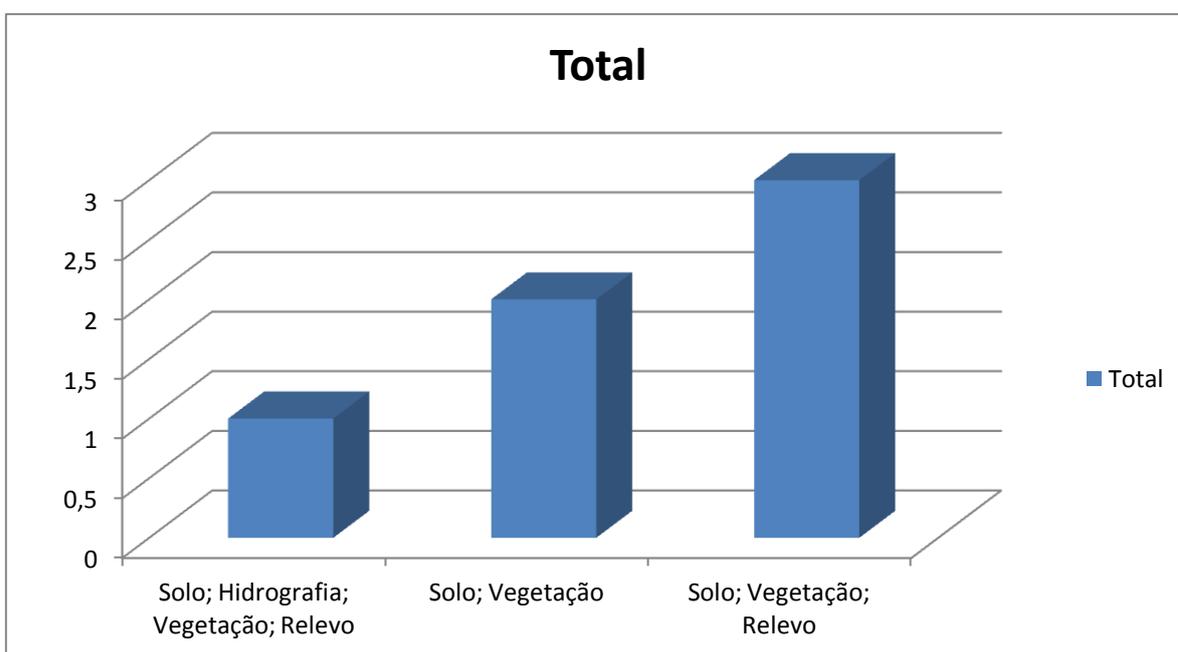
Durante a pesquisa foi difícil encontrar nas bibliotecas livros de Geografia das séries iniciais com conteúdos diferentes, autores diferentes. Todos os livros que estão na biblioteca são os que os alunos usam na sala de aula. O fato é bastante curioso se considerarmos que este

período de escolarização, assim como todas as séries do ensino fundamental, desempenham papel significativo na formação do aluno para o ensino médio.

Observando as práticas docentes dos professores do Ensino fundamental da zona urbana constatamos que eles buscavam ao máximo chamar a atenção dos alunos para a realidade dos conteúdos de geografia que ministravam em suas aulas.

No Gráfico nº. 9 notamos que os temas que eles mais abordaram como conteúdos importantes na sala de aula para aprendizagem de seus alunos estão: Vegetação, Relevo, Solo, Hidrografia. Em nenhum momento foi destacado temas como habitação, política, economia, sociedade. Demonstrando assim que estamos muito distantes de um ensino mais crítico e reflexivo e harmônico quanto à compreensão da Geografia no âmbito escolar do Município de Itacoatiara.

Gráfico nº 9 - Concepção dos professores da zona urbana sobre os conteúdos de Geografia que poderiam auxiliar o aluno em seu cotidiano



Fonte: Questionários aplicados aos professores.

Um primeiro ponto referente a este fato diz respeito à forma como estes docentes lidavam com os conteúdos, que na entrevista assinalaram como os que mais utilizavam e associavam estes conteúdos e promoviam a integração dos assuntos para uma melhor aprendizagem dos alunos. Cita-se, por exemplo, a utilização do mapa – mundi pelo professor do 5º ano, graduado em geografia, que apontava os países, com sua localização geográfica de forma muito dinâmica. Porém percebemos que estes não inseriam ou promoviam uma integração do aluno em uma realidade transmitida.

Pelo gráfico nº 9 é visível como estes professores relacionam o mapa - mundi com os conteúdos da Geografia física como: hidrografia, clima, vegetação, etc, mas nenhum momento presenciamos no gráfico um conteúdo que estivesse voltado para a realidade social, produzida pelo homem. Mas passamos a entender o porquê desta situação, quanto a não interação entre a chamada “geografia física” e a “geografia humana”. É que a maioria dos professores tem formação em bacharelado em Geografia e não Licenciatura Plena. Esta questão apareceu no desenvolver das entrevistas, onde percebemos que há uma resistência muito grande em não integrar os conteúdos com uma questão mais pedagógica. Vejamos a fala dos professores de 6º, 7º e 8º anos.

“Se meu aluno de Geografia sair do ensino fundamental aprendendo sobre relevo, vegetação, rios, clima, é o suficiente para ele seguir em frente no ensino médio”. (Professor de 6º e 7º anos).

“ Quando eu começo a passar os conteúdos de Geografia tais como, relevo, clima e vegetação fora do contexto do livro e ir para uma visão mais crítica, recebo grandes críticas do sistema, pelo fato de não estar acompanhando o livro de Geografia” (Professora de 7º e 8º anos).

“Acho que se nós direcionarmos a Geografia para um lado mais humano e realista do aluno não teremos tempo de terminar todos os conteúdos durante o período letivo”.

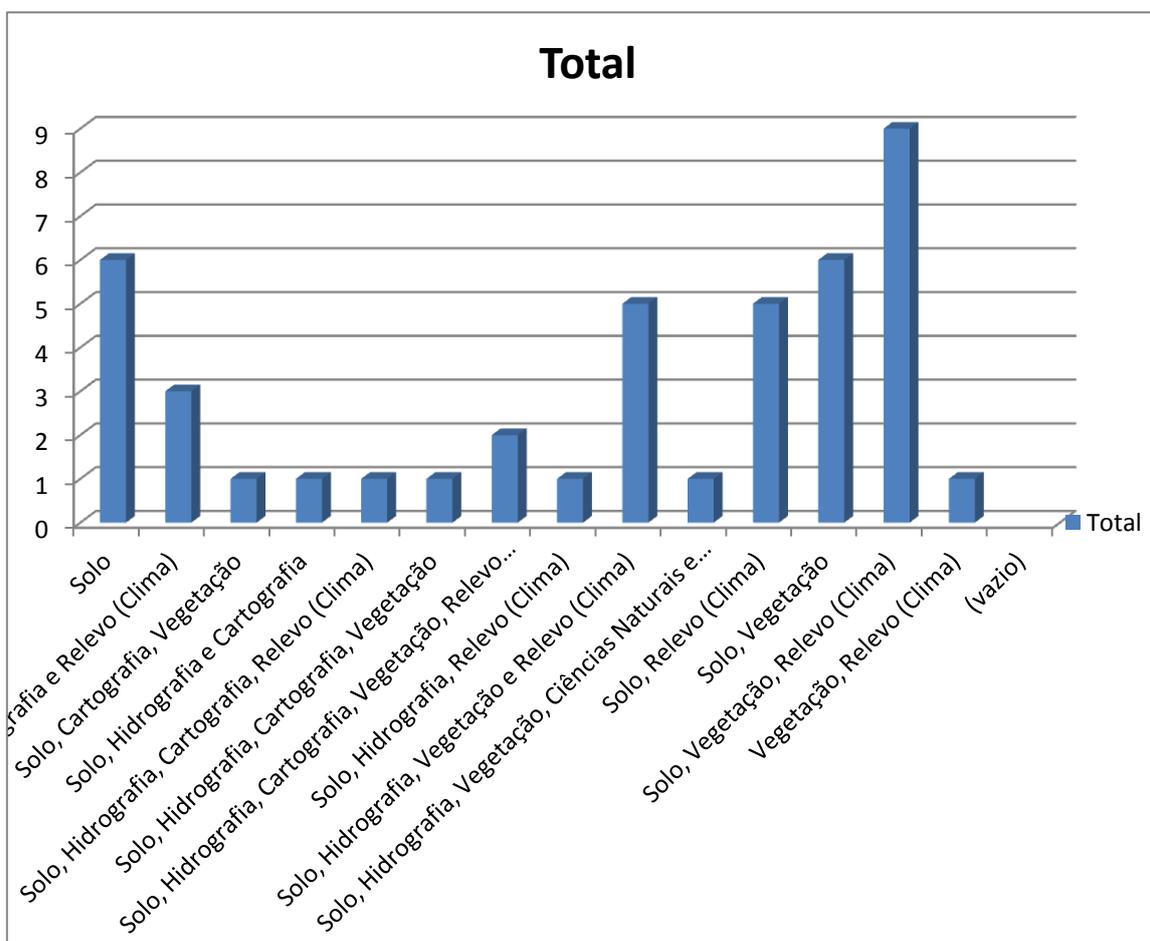
Estas argumentações que os professores da zona urbana demonstraram nos questionários não diferem muito da realidade da zona rural quanto aos conteúdos que são mais discutidos dentro da sala de aulas por eles. Apesar de na zona urbana do Município de Itacoatiara os professores terem tido uma formação de Geografia Modular durante as férias,

com informações teóricas e práticas, eles continuam dando suas aulas sistematicamente tradicionalistas e sem perspectiva de mudanças.

Imagine então a zona rural? Onde os professores tem diversas formações, como Técnico Agrícola , Magistério e Normal Superior, menos em Geografia. Isto significa que estão muito longe do que é Geografia. Se observarmos o gráfico n°.10 os conteúdos são muito semelhantes, mas não iguais, devido os conteúdos de Geografia estarem de acordo com a realidade com o aspecto comercial, campestre, produtivo, econômico da escola e do homem do campo da zona rural do Município de Itacoatiara.

Os professores de “Geografia” da zona rural justificaram suas respostas quanto o porquê que os conteúdos como solo, vegetação, rios, relevo e clima devem ser prioridade durante as aulas de Geografia. Como mostra muito bem o gráfico n° 10:

Gráfico n° 10 - Concepção dos professores da zona rural sobre os conteúdos que poderiam auxiliar o aluno no seu cotidiano, recursos didáticos que utiliza para dar aula



Fonte: Questionários aplicados aos professores.

Se observarmos mais uma vez o gráfico, notamos que a palavra solo é a que mais se destaca como conteúdo, que mais o professor acha interessante para trabalhar com a Geografia. Durante a convivência que tivemos com estes professores pudemos compreender o porquê destas prioridades quanto aos temas do Solo, Clima, Vegetação, Relevo, e finalmente a Cartografia, conteúdo da Geografia quase inexistente na sala de aula. Vejamos alguns depoimentos destes professores da zona rural do Município de Itacoatiara.

“Durante as minhas aulas eu ensino a importância do solo, vegetação e clima aos meus alunos, de acordo com as praticidades que eles tem com a agricultura e a terra. Fazendo com que ele possa compreender o que está produzindo e plantando em seu sítio ou fazenda”. (professora de 4^a, 5^a e 8^a séries).

“O clima e relevo são os conteúdos que mais tenho aproveitamento quanto à aprendizagem de meus alunos, pois na zona rural há grande dificuldade destes alunos para se locomover durante a seca e as enchentes, pois as paisagens mudam rapidamente, os obstáculos também, dificultando suas presenças nas aulas, por este motivo eu priorizo bastante estes conteúdos”. (Professor de Geografia, 4^a a 8^a series do ensino fundamental formado em Técnico Agrícola e Normal Superior).

“As minhas aulas eu trabalho todos os conteúdos tais como, relevo, clima, vegetação, porém eu priorizo muito a hidrografia, pois a maioria dos meus alunos vivem e sobrevivem das embarcações e dos rios para a venda dos seus produtos como tambaqui, pacú, pirarucu, farinha de mandioca, juta, frutas etc , para sua manutenção, então eu faço um paralelo entre este conteúdo e a realidade dos alunos”. (Professora de Geografia Formada em Normal Superior e Técnico Agrícola).

Ficamos impressionado como estes professores da zona rural conseguem fazer tantas articulações com a disciplina de Geografia em relação à realidade do aluno com conteúdos específicos de forma reflexiva e democrática. Mesmo com todas as dificuldades quanto às suas formações e seu compromisso com a terra, isto é, ora são professores, ora agricultores. A única questão que averiguarmos de negativo foi estes não conseguirem fazer um trabalho interdisciplinar com outras disciplinas. Mas nada que possa desfazer suas intenções quanto às aulas dadas para seus alunos em seus cotidianos. Segundo Carvalho Diamantino e Santos (1991):

“A inadequação dos conteúdos ministrado em relação as faixas etárias que se destinam, a falta de entrosamento com outras disciplinas interdisciplinaridade, a incorrências metodológica “... que torna impossível a verificação de qualquer objetivo para o ensino de geografia que não seja o de dificultar o entendimento da realidade e sua dinâmica espacial ” Diamantino e Santos (1991. P.127)

Os autores realmente apresentam de forma arrasadora estas problemáticas que estão presente na realidade destes professores, pois todos têm um modo individual de elaborar e ensinar a Geografia aos seus alunos seja sistematicamente ou aleatoriamente ou sem fundamentação teórica ou não, o que vemos e que não há um respeito enquanto a literatura da geografia em todos os níveis de desenvolvimento do aluno deste da educação infantil ao fundamental, pois os livros de Geografia continua vindo de forma incorreta, cuja os conteúdos não vem de acordo com a realidade do aluno. E quando vem não e usado devido as questões políticas do município ou estado.

“Poderia fazer muitos trabalhos reflexivos e crítico quanto aos conteúdos de Geografia. Mais acho que falta é nós, professores de Geografia, nos unirmos em prol de um ensino de Geografia mais abrangente e democrático.”

Este quadro revela a importância da aproximação dos professores do ensino Básico do cenário atual da Geografia, considerando que para esta empreitada é indispensável suporte teórico, fundamentos sem a quais poderão surgir rejeições à mudanças quanto ao que se que de conteúdos de Geografia, e assim trazer desanimado por partes destes professores que ora são coagidos por uma coordenação que e regida por geógrafos alienados ao sistema.

Essas concepções que os professores nos mostraram nesses questionários, nos levaram a fazer uma breve reflexão sobre o verdadeiro objetivo dos conteúdos de Geografia. Que é levar o aluno a reconhecer-se numa visão de mundo cujos pressupostos busquem fundamentar –se de modo reflexivo, crítico. Contextualizar os conhecimentos geográficos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos históricos e cultural, sociais, científicos e tecnológicos.

Para a 5ª a 9º ano do fundamental os conteúdos de Geografia devem sempre estar em sintonia com o dia a dia dos alunos, isto é, partindo sempre do cotidiano do aluno e valorizando o conhecimento prévio, tendo como procedimento básico do conteúdo da

disciplina que a são observação, descrição, comparação e representação, introduzindo conceitos fundamentais como: Paisagens, Espaços, Lugar e Território. Como temas que poderão ajudar o aluno a galgar e refletir sobre o seu espaço onde nasceu, cresceu e está se desenvolvendo.

Conforme Callai (2004) existem três razões para se estudar e compreender a Geografia: a primeira, para conhecer o mundo e obter informações; a segunda considerar a Geografia como a ciência que analisa, estuda e tenta explicar e conhecer o espaço produzido pelo homem; e por fim as terceira que vê a formação do homem como cidadão.

Com essa pesquisa podemos compreender a realidade dos professores do Município de Itacoatiara e ainda relaciona-las com as razões apresentadas por Callai (2004), ou seja, cada vez mais estimular o conhecimento do nosso aluno sobre os conteúdos de Geografia e as suas representações e conceitos capacitando-os com uma formação intelectual que nos fundamentará e capacitará melhor, para conseguir buscar alternativas ao nosso processo de ensino.

4.7. Concepção dos Professores da Zona Urbana e Rural sobre o Uso dos Referencias Teóricos do Ensino de Geografia. E o Que Ela Pode Influenciar no Desenvolvimento dos Conteúdos Dentro da Sala de Aula

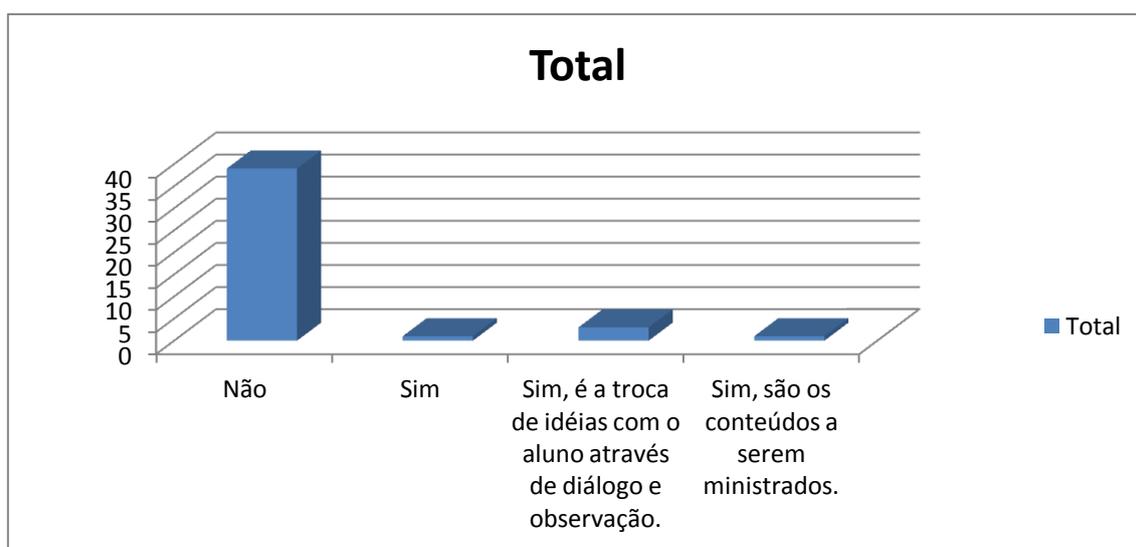
Durante a vivência que tivemos com estes professores entrevistando-os percebemos que todas as respostas foram positivas quanto a importância do ensino de Geografia como conhecimento, e que esta disciplina leva o aluno a compreender seu espaço vivido. Porém podemos detectar que muitos não conseguem relacionar os conteúdos com os fenômenos geográficos. Onde a realidade de alguns alunos quanto a compreensão do conhecimento e muito grande, pelo fato de os livros atuais da geografia, os conceitos estão muitas das vezes fora da realidade do professor quanto aos conhecimentos teóricos da Geografia.

Se voltarmos aos gráficos 9 e 10 podemos detectar que os professores passam os conteúdos porem sem fundamentação teórica nenhuma, principalmente na zona rural quando o professor ensina os conceitos de Lugar, Paisagem, Região, Espaço, Território, Cartografia sem nenhuma noção de o porque destes conceitos?

No Gráfico nº.11 abaixo apresentam-se os resultados levantados sobre a concepção dos professores zona urbana e rural do município de Itacoatiara em relação às grandes fontes teóricas que o professor poderia usar com fundamentação para a melhor aprendizagem aos seus alunos dentro da sala de aula e para sua própria atualização e dinamismo em sua disciplina.

O fato é que se observamos melhor o índice no gráfico 11, é alarmante quando se trata de fontes teóricas, tanto da urbana, quanto da rural, o que nos leva a pensar que as questões teóricas dos professores da zona urbana é algo aprendido nas universidades somente. Tornando-se muito preocupante essa problemática. Então como fica a zona rural? Qual a justificativa melhor? Portanto colocamos o gráfico nº 11 representando a zona rural e urbana de localização destes professores, para não nos determos muito a uma mesma linguagem.

Gráfico nº. 11 – Concepção dos professores da zona rural, sobre o uso das teorias dos autores na escola como ponto de referencia para a Geografia



Fonte: Questionários aplicados aos professores.

Esta igualdade de opiniões sobre as fontes teóricas pelos docentes tem duas vertentes. A primeira é que os professores da zona urbana obtiveram estes conhecimentos com os cursos de formação modulados em licenciatura curta em geografia e os outros em bacharelado. A segunda vertente seria e que a maioria dos docentes tem uma formação técnica em Magistério e Técnico Agrícola com curso de verão área de Geografia, e os que tem uma graduação em

Normal superior . Portanto o bloco de professores que responderam o caracterizamos como bloco de formação continua para atende a Lei 3.976\96. É Interessante nota que neste grupo de respostas a tendência e desvalorizar negativamente as aulas que tiveram no Magistério com a didática de Geografia quanto aos teóricos, conteúdos esses que nunca tiveram nesta disciplina. Vejamos algumas destas argumentações dos professores.

“ Sou professora de Geografia há 24 anos, me graduei com 46 anos nesta disciplina, mais nunca julguei que as fontes teóricas são importantes para melhor fixar os conhecimentos de Geografia aos alunos” (professora de 8ª período do fundamental). Formada em Magistério e Geografia.

“ Se no magistério as aulas de Geografia foram muito poucas, fracas, pouco objetiva, tão pouco aprofundadas, não vimos nada de metodologia ou teoria” mas não culpo os professores, pois os mesmos não eram formados em Geografia” (Professor de Geografia 8ª série da zona urbana).

Durante o ano de 2009 a 2001, de acordo com as informações da Secretária de educação do município de Itacoatiara. 70 % dos professores estão fazendo curso a distancia a distancia pela plataforma Freire. E os restantes estudam em universidades particulares. Porém são poucos que escolhem ser Geografo pelo fato de achar a disciplina muito difícil, além de dificilmente ser oferecida pelo sistema. E o caso de três professores de Geografia que estão fazendo graduação de Geografia, Mas ambos estudam em outros municípios.

Os professores da zona rural não somente tem dificuldade como também não tem oportunidade de conhecer estes teóricos importantes da geografia devido à falta de incentivo da coordenação de oferecer cursos durante o planejamento pedagógico da escola. 97% destes professores são formados em magistério e técnico agrícolas com o curso de Normal Superior. Pois os professores que se graduam em geografia não aderem o fato de mora na zona rural. Tornando mais difícil abranger o ensino da geografia tal qual ela deve ser dentro da sala de aula.

“O fato de sermos professores de Geografia da zona rural já nos excluem de qualquer opinião durante o planejamento pedagógico, devido o fato de não termos informações necessárias quanto aos conceitos das teorias da Geografia em nossa formação” (Professora da 7ª e 8ª séries, formada em técnica agrícola e magistério com graduação em Normal Superior).

“Como posso eu fazer um trabalho de pesquisa com meus alunos com uma fundamentação teórica dos autores da Geografia se não conheço nenhum deles.” (Professor da 6ª a 8ª séries, formado em técnico agrícola com graduação em normal superior)

“Aprendi a ser professora de Geografia com meu dia a dia na sala de aula, mas nunca achei importante trabalhar com seus alunos sobre os grandes teóricos da Geografia” (Professor formado em Técnico agrícola, Magistério com graduação em História)

Poderíamos ter feito estes questionários aos professores (as) da Educação Infantil para tentar entender o que foi falho e deficiente neste momento da suas formações. Mas também observamos que há uma questão de entendimento do professor sobre o que seja importante aprender em Geografia para poder ensinar. O que é necessário desenvolver com os alunos? O que de fato precisam aprender? Qual a verdadeira importância dos conhecimentos teóricos para o desenvolvimento dos alunos e o conhecimento intelectual do Professor?

Os questionários aplicados aos docentes urbano e rural do Município de Itacoatiara nos levaram a pensar que se e os professores se dedicarem em valorizar as fontes teóricas da geografia de forma mais consistente e comprometedora. A Geografia deixara de ser uma disciplina voltada para os aspectos físico somente das localizações. Que segundo as ideias de Yves Lacoste e Milton Santos lembrando da “Geografia escolar” à serviço do poder que oculta as contradições.

Atentamos para estas ideias dos autores, pois se relaciona muito bem com alguns professores da zona rural que se recusaram em não responde-los devido não terem que contrariar o sistema quanto suas ideias. Portanto nos questionamos quanto a que tipos de medidas poderiam ser tomadas para que estes professores venham contribuir, desmascarar, reforçar esta noção de Geografia como campo do saber.

De acordo com as respostas as questões teóricas continuam sem utilidade, se desejamos que nossas ação sejam transformadoras, não podemos nos esquecer das contribuições de autores como: Castellar, Callai, Capel, Andrade, Apple, Cavalcanti, Moraes, Moreira, Hernandez, Lacoste, Zabala e finalmente Milton Santos que defende o espaço social como algo histórico e obra do trabalho, e que devemos considera-lo como objeto se buscarmos compreender a realidade para nela atuar.

Neste sentido, orientamos este trabalho de pesquisa sobre as fontes teóricas em direção aos estudos das representações sociais dos professores da zona rural e urbano do ensino fundamental do Município de Itacoatiara. Sobre a importância de se usar estas fundamentações como proposta de um ensino mais consistente e relevante quanto a Geografia dentro da sala de aula e principalmente na formação destes docentes.

4.8. Concepção dos Professores da Zona Urbana e Rural Sobre a sua Formação Profissional dentro do Campo da Geografia

A discussão acerca das dificuldades elencadas anteriormente, dentre as quais pode se citar a distancia entre o que se aprender na universidade e o que se ensina; a grande inadequação, dos conteúdos proposto pelo sistema de educação do estado do município que continuam fora da realidade do aluno e muito além da compreensão dos professores em usá-los.

Hernandes (1994), um dos autores que vem se destacando ao produzir importantes reflexões sobre o processo de formação de professores e mudanças na prática pedagógica dos mesmos. Em seus livros e textos encontramos pistas para uma compreensão melhor sobre a relação entre formação e mudanças, e este autor chamou-nos bastante atenção para compreender e tentar passar como estes professores Geografia da zona urbana e rural ensinam e aprendem.

A última fase deste questionário que elaboramos quanto à formação dos professores foi muito difícil de se obter uma resposta favorável quanto a real situação em que se encontram estes docentes dentro da sala de aulas, devido alguns destes professores não quererem responder o questionário devido as represálias políticas educacionais existente dentro do sistema educacional, principalmente municipal onde existe um numero muito grande de professores contratados.

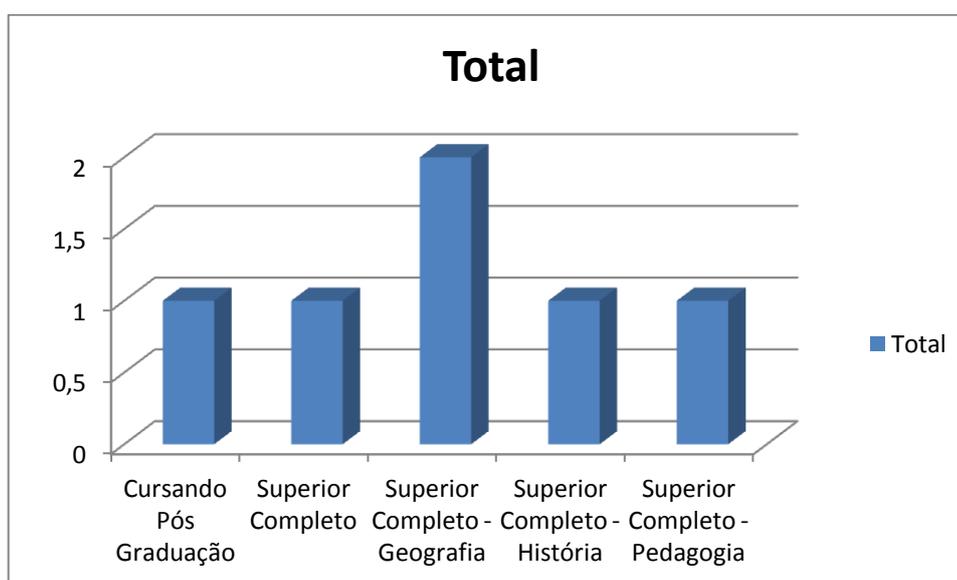
Os professores que responderam regulamente foram os professores do Estado efetivos da zona urbana que lecionam mais livremente e sem intervenções políticas do Estado e Município.

O grupo entrevistado tem uma porcentagem muito grande de professores do sexo feminino. A maioria tem uma idade entre 35 a 50 anos de idade e larga experiência profissional, pois dos 12 professores entrevistados 9 já atuam na área na área de educação há mais de 14 anos. De acordo com o gráfico nº 12 que representa o perfil de formação dos professores da zona urbana do município de Itacoatiara, e existe um número de professores muito grande graduados em Geografia com Formação e Aperfeiçoamento em Magistério.

Poderíamos afirmar que esta formação deveria garantir ao grupo entrevistado um certo tipo de resposta que se espera de pessoas com formação universitária. Mas a análise que estamos fazendo, nos revela resposta inesperada, abrindo a possibilidade para que a própria formação universitária seja questionada e estudada. Melhor dizendo, estas respostas que foram comentadas em outros gráficos sobre currículo de Geografia, Livros didáticos, Planejamento, Fundamentações teóricas, Conteúdos, ensino de Geografia, Geografia Escolar.

No Gráfico nº.12 abaixo, apresentam-se os resultados levantados sobre a concepção dos professores zona urbana do município de Itacoatiara em relação a sua formação Profissional de Geografia para o desenvolvimento dos alunos sob o ponto de vista do estudo das representações sociais que a Geografia oferece, não existe nenhum questionamento que pudéssemos tirar como aproveitamentos quanto ao ensinar Geografia e transmitir o real sentido da Geografia como uma disciplina humana e não somente física.

Gráfico nº. 12 – Concepção dos professores da zona rural, sobre sua formação na escola como ponto de referência para a Geografia



Fonte: Questionários aplicados aos professores

A realidade é que estes professores tiveram durante toda a sua vida uma formação de Magistério com cursos continuados, isto é, durante as férias do mês de julho e dezembro em Geografia, para atender às necessidades das escolas. Um curso de Geografia que leva exatamente 4 anos para se formar. Faz-se um curso de treinamento em Geografia para os professores com formação em Magistério, para então terem autorização para dar aula de Geografia às turmas do ensino básico.

Isto nos mostra também como a Geografia foi, e continua sendo, ensinada nas escolas, por professores que revelam algumas práticas totalmente tradicionais que resistem ao tempo. Poderíamos chamá-las até de atemporais isto é, dados que já estabeleceram no seu cotidiano escolar como professor de Geografia.

Mesmo com estes quadros até satisfatório para atender os objetivos da LDB. Foi possível mostrarmos dois grupos de respostas que possa estar relacionado com a experiência positiva e outro à experiências negativas durante a formação que estes professores tiveram durante o Curso de Magistério sobre “Educação Geográfica”. Foi possível identificar alguns destes professores que disseram não ter simplesmente nenhuma lembrança de aula de Geografia no Magistério. E poucos dos cursos de licenciatura curta em geografia, pois a carga de conteúdos geográfica era muita em relação aos 20 dias que teriam que passar para estudar e assimilar estes conteúdos.

Portanto as experiências positivas quanto à sua formação seriam ter a oportunidade de sair do magistério para uma licenciatura Curta em Geografia, e poder assim ser um conhecedor de seu objeto de estudo, de suas intenções, e que saiba direcionar o trabalho com mais dignidade de um profissional docente.

E as experiências negativas seriam as lembranças que estes docentes levam até hoje sobre as inúmeras maquetes que eram obrigadas a fazer para obtenção de notas, e depois tudo se jogava fora, os intermináveis números de mapas que pintavam e recortavam para obtenção de notas, fatos estes que traziam exaustão aos alunos em formação.

Então associando estes fatos no primeiro momento deste tema, podemos compreender o porquê das respostas dos professores tanto da zona urbana e principalmente da zona rural ser tão sem juízo de valor, dado a estas atividades que foram e continuam sendo trabalhadas fora de um contexto social da Geografia. Esta herança da Geografia Tradicional continua

muito presente na formação dos professores da zona rural e urbana nas escolas do Município de Itacoatiara.

Muitos dos professores que ministram aulas de Geografia na zona urbana de Itacoatiara são chamados de “polivalentes” e “profissionais da educação”, todas estas qualidades dadas a estes professores pelos alunos e comunidade, e devido à sociedade observar que estes profissionais, por necessitarem complementar o seu salário, decidem desenvolver atividades docentes no período matutino, vespertino e noturno. Segundo Araújo (2008; p. 152) uma das grandes pedagogas e mestre em formação dos professores do município de Itacoatiara, que enfatiza muito bem esta problemática:

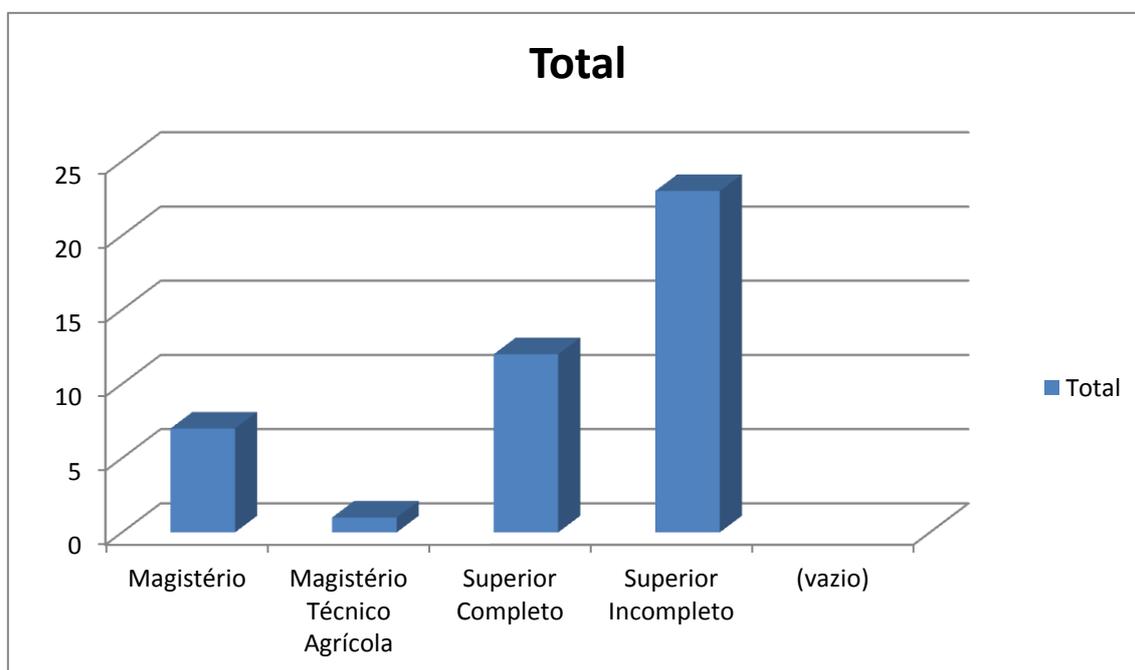
“Causa espanto pensar que na era da tecnologia, em uma sociedade defendida por muitos teóricos como “pós-moderna, a educação ainda é tratada com tamanho descaso pelas autoridades que são investidas de poder simbólico” (ARAÚJO, 2008 p. 152).

Se voltarmos o gráfico 12, notaremos que existem muitos professores formados em Geografia e em outras áreas, porém nossa maior decepção foram as respostas destes docentes graduados que não conseguiram demonstrar nenhuma fundamentação teórica que atendesse os objetivos de uma Geografia crítica e sim, uma forte influência de alguns aspectos Tradicional dos Cursos do Magistérios.

Dos 12 professores de Geografia da zona rural e urbana que foram entrevistados, existe um número razoável de professores formados em normal superior com, e outros docentes com formação em técnico agrícola e magistério em formação modular em pedagogia e normal superior. Observando mais a fundo quanto à formação destes professores, e fixando no gráfico, não tivemos nenhum professor de Geografia fazendo graduação em sua disciplina que estão atuando no ensino fundamental, questões estas muito difíceis de se compreender, demonstrando assim uma contradição que existe entre professores e sistema de educação.

No Gráfico nº.13 abaixo apresentam-se os resultados levantados sobre a concepção dos professores zona rural do município de Itacoatiara em relação a sua formação profissional. Vejamos:

Gráfico nº. 13 – Concepção dos professores da zona rural, sobre sua formação na escola como ponto de referencia para a Geografia



Fonte: Questionários aplicados aos professores

O gráfico 13 confirma muito bem esta disparidade de formação em outras áreas que não as em Geografia. Esses pontos sobre os quais é necessário refletirmos mais detidamente sobre a Geografia Escolar e a formação destes professores que não conseguimos debater e chegar a uma resposta mais satisfatória quanto a este descaso com a Geografia na educação na Zona rural do Município de Itacoatiara. Enquanto a maioria dos professores da zona rural refere-se de forma crítica quanto à sua formação, nos chamou a atenção alguns depoimentos que foram dados, talvez o que se mais se aproxime do motivo deste descaso.

“Sou professor de técnico agrícola e geografia há 15 anos, com graduação em normal superior, porém seria mais feliz e realizado se eu tivesse me graduado em Geografia.”

“Tenho 50 anos de idade falta somente 5 anos para me aposentar como professora de Geografia, sou graduada em normal superior, não tenho mais paciência de fazer novamente mais uma graduação desta disciplina”.

“Se correr o bicho pega se ficar o bicho como, foi assim a minha formação, teria que fazer a graduação de Normal superior ou ficar sem sala de aula para trabalhar”.

“Morar na zona rural de qualquer município do Amazonas e tentar fazer um curso que queremos não é tanto problema para nos professores, a questão é: os cursos que são já pré-estabelecidos pelo sistema educacional que geralmente prioriza o maior número de candidatos em uma determinada área, e assim para não sermos excluídos temos que optar”.

“Acho que precisamos compreender mais os PCNs para sabermos os nossos direitos e deveres quanto a nossa formação”.

Neste requisito os professores apresentam respostas coerentes de acordo com suas realidades vividas, mostram que com suas experiências já aprenderam o que é interessante para que o aluno entenda e construa seu conhecimento neste campo do saber. Mas estão conscientes que esta construção necessita estar fundamentada nos PCNs.

O professor pode se utilizar destes conhecimentos para sua formação, desenvolver suas aulas, tornando-as mais interessantes para o aluno, ou pode tomá-los como ponto de partida para retornar àquilo que o aluno deixou de aprender. Não podemos deixar de considerar que quando o aluno deixa de aprender, a responsabilidade se volta na maioria das vezes para o aluno, que não estava interessado, e para o professor, que devido à sua formação não sabe avaliar, estimular nem preparar aulas. E não apresentam essa noção de Geografia como instrumento de análise do real, deixando de associá-la à significação políticas e sociais.

4.9.1 Comentário Final Sobre a Pesquisa

Após esta pesquisa, pensamos em uma análise mais geral neste quarto capítulo, sem fecharmos o campo para futuras discussões sobre o Ensino de Geografia e a Formação dos Professores do Município de Itacoatiara. Assim, nossa conclusão será feita de forma a “apontar caminhos” possíveis de serem pensados pelos novos pesquisadores deste ramo profissional do Estado do Amazonas.

Um primeiro ponto importante observado por nós, diz respeito à importância do currículo de Geografia na formação do Professor, procuramos compreender o papel do currículo geográfico pela construção da ação docente por uma prática na realidade vivida pelo aluno. Por meio de nossa análise com os gráficos e questionários, procuramos partir destes

pressupostos de que os professores deveriam refletir sobre a proposta curricular e construí-la, ela se torna fundamental para a organização do Ensino de Geografia nas escolas rurais e municipais do Município de Itacoatiara.

Nesta perspectiva afirmamos que a formação do professor é fundamental para que se possa realizar um trabalho em que a sua concepção de geografia e de conhecimento seja orientadora de suas práticas. Podemos averiguar que os professores tiveram várias dificuldades em pensar os conceitos de Geografia Escolar, Ensino de Geografia, Conteúdos, Planejamentos Curriculares, Recursos Didáticos da Geografia, a importância dos grandes teóricos da Geografia e os conceitos por eles abordados sobre a Geografia e seus conteúdos, e finalmente sua formação.

Em muitas discussões dentro da própria Universidade somos levados a crer que existem determinadas correntes do pensamento geográfico que formam o modo “correto” de se entender esta ciência. Porém, com análise feita neste trabalho de pesquisa sobre as fontes teórica como fundamentação importante nas escolhas dos livros didáticos, percebemos que, no final, o que vai realmente determinar o bom aprendizado de um conceito, de um assunto, será a forma como o professor atua dentro da sala de aula.

Não negamos que realmente exista no mercado uma série de livros didáticos de má qualidade, que são escolhidos pelo departamento de educação do Município, que estão fora dos padrões realísticos dos professores da zona rural e municipal de Itacoatiara. Porém o que acreditamos é que esta má qualidade não está necessariamente ligada à corrente do pensamento geográfico que o livro se apoia, mas sim na construção muitas das vezes equivocada que este livro faz acerca da realidade geográfica do Amazonas. Castellar (2010, p.137) enfatiza muito bem quanto ao uso deste recurso didático:

“Em tempo de multimídia, computadores, ensino à distância e outras inovações tecnológicas na educação, o livro didático ainda continua sendo um dos suportes mais importantes no cotidiano escolar e é, sem dúvida, o mais utilizado e solicitado. (CASTELLAR 2010, P. 137)

Em nenhum momento queremos nos desfazer do livro didático de Geografia. Pois entendemos perfeitamente que a função do didático da Geografia tem um significado muito

amplo do que presenciamos durante a pesquisa que observamos durante as aulas do professor.

Quanto ao número muito grande de professores que não tinham ligação, afinidade com as fontes teóricas e filosóficas da Geografia, passamos a entender as respostas não satisfatória quanto aos temas abordados. Na perspectiva de se pensar os elementos curriculares, principalmente dos conceitos e dos conteúdos, percebemos que tiveram poucos momentos que estes docentes inter-relacionaram os temas importante da Geografia com o cotidiano da cidade de Itacoatiara, pois através das análises dos gráficos, os professores ainda têm uma ideia conteudista.

Uma outra questão que colocamos como importante de ser mencionada e discutida em futuros debates versa sobre a formação do professor, as condições de trabalho e de estudo dos professores e alunos. Como podemos observar ao longo de Nossa Pesquisa. A maioria de nossos docentes da zona urbana do município de Itacoatiara possui realmente graduações na área de Geografia. Porém possuem uma jornada de trabalho que acaba impedindo que os mesmos participem, por exemplo, de cursos de aprimoramento profissional, oficinas, e que consigam, concomitantemente às aulas se aprofundarem em cursos de Pós- Graduação em Geografia.

Os professores da zona rural continuam sendo excluídos de forma alarmante. O que percebemos de acordo com os questionários respondidos, é que, nenhum destes profissionais foi qualificado na área do conhecimento geográfico para atender os alunos no seu conhecimento. A formação profissional destes docentes que não tiveram formação inicial vai sendo construída dia-a-dia, ao relacionar-se com seus alunos e com as questões, conflitos e perplexidades que vão ocorrendo no seu espaço escolar. É “no trabalho e pelo trabalho que temos nos constituído reciprocamente”. (FONTANA, 1997, p.14).

Suas jornadas de trabalho são bastante longas, e com certeza não lhe deixa tempo para o estudo mais aprofundado, correções dos trabalhos, pesquisa e planejamento de suas atividades de trabalho. Pois muitos destes professores são obrigados a trabalhar na roça, no campo, na fazenda, pescar, caçar e entre outras atividades para aumentar seus salários que tão pouco é.

Por último colocamos como uma proposta para este quarto capítulo, a participação mais ativa das Universidades que possuem em sua estrutura o curso de Geografia para os professores da zona urbana e rural que não tem formação, e auxilia-los nesta qualificação para poderem melhor conectar os conteúdos curriculares da Geografia, com os livros didáticos e recursos didáticos que são ministrados e pensados na licenciatura. Segundo Cavalcanti (2005, p. 21) “a formação do professor na concepção de profissional crítico-reflexivo deve ser uma formação consistente, continua, que procure desenvolver uma relação dialética ensino pesquisa, teoria – prática. Trata-se de uma formação crítica e aberta à possibilidade da discussão sobre o papel da Geografia na formação geral do cidadão”.

Este é um trabalho que leva tempo para produzir os resultados esperados à unidade desta ciência. Porém, até agora, o que percebemos é que enquanto a disciplina da Universidade não aparece em algum momento inter-relacionadas, os estudantes não serão capazes ou pelo menos terão mais dificuldades de o fazer por contra própria . Questão essa bem presente com os professores da zona urbana, que se formaram, porém não há uma reflexão filosófica e crítica sobre o que ensinam.

Não queremos criar uma nova disciplina intitulada “formação do professor de Geografia em conexão”, mas de questionar os professores da Academia, independente da especialidade que ministrem, que ao longo de suas aulas é possível relacionar estas especialidades com os demais ramos do conhecimento geográfico. Com isso a distância entre a proposta desta ciência dentro da Academia e a sua aplicação dentro do Ensino Fundamental poderá diminuir progressivamente. Assim pensamos que por meio desta proposta o ensino de Geografia pode recuperar aos poucos o caráter primordial desta ciência, a unidade escolar e a formação do professor.

4.9.2. Contribuições à Pesquisa

A análise das entrevistas, dos questionários, e a observação das aulas trouxeram como contribuição a visão da necessidade de avanços, e desafios, busca de soluções, que poderão servir e somar elementos de informações para a construção do conhecimento do ensino de Geografia na formação destes professores da zona urbana e rural do Município de Itacoatiara.

Não tivemos acesso ao plano de ação didática dos professores, seus planos de ensino devido às grandes transições políticas na Secretaria de Educação do Município, que são responsáveis pelo ensino fundamental, portanto foi impossível analisar os objetivos gerais e específicos para o desenvolvimento do projeto.

Quanto à duração das atividades que realizamos nas escolas urbanas e rurais com os professores, segundo os professores de geografia, o tempo foi insuficiente, para uma melhor compreensão dos textos que aplicamos a eles durante os encontros, principalmente na zona rural onde a falta de iluminação ainda é muito carente para alguns professores.

Acreditamos que a insuficiência de tempo para as aulas de geografia é devida a falta de planejamento coerente com a necessidade e expectativa dos alunos. Observamos que os materiais didáticos das aulas dos professores da zona urbana foram livros de Geografia e a utilização dos mapas. Enquanto da zona urbana livros e a própria natureza como recursos. A problemática é que a maioria destes professores não realizam explanação ou sondagem sobre temas riquíssimos da geografia com a realidade dos alunos na sala de aula.

Observamos com os gráficos que os professores da zona urbana responderam os questionários com pressa, devido ter uma jornada de trabalho de 40 horas. Os docentes da zona rural devido com 20 horas, porém moram em seus sítios, pois durante o tempo que não estão em sala de aula, estão cultivando, plantando para aumentar sua renda econômica. Consideramos estas dificuldades destes profissionais dentro e fora da sala de aula, e ao mesmo tempo um desafio, quando o professor se prepõe a programar as suas atividades, para atingir a satisfação e expectativa destes alunos quanto ao ensino de Geografia.

No dizer de Moran (2002,p, 24)

“Aprendemos pela credibilidade que alguém nos merece. A mensagem dita por uma pessoa ou por outra pode ter peso bem diferente, dependendo de quem fala e de como faz. Aprendemos também pelo estímulo, pela motivação de alguém que nos mostra que vale a pena investir num determinado programa, num determinado curso. Um professor que transmite credibilidade facilita a comunicação com os alunos e a disposição de aprender”. Moran (2002, p. 24)

Com relação às aulas destes professores de geografia, julgamos que a atividade de tirar dúvidas seria mais interessante se ambos fizessem uma dinâmica de interatividade ou um estudo interativo, o que oportunizaria ao aluno interagir no momento presencial. Que ao nosso ver são recursos valiosos, para mediar a prática do professor envolvido, objetivando resultados eficazes no ensino aprendizagem destes educandos nas aulas de Geografia. Ao observarmos as respostas destes professores, nos questionamos que estes precisam sim. De constantes atualizações pedagógicas para cumprir sua atuação de forma eficaz e assim atingir seus objetivos didáticos – pedagógicos no ensino da Geografia.

Conforme Delors (2001,p,89)

“Não basta que cada um acumule no começo da vida uma determinada quantidade de conhecimento de que possa abastecer-se indefinidamente. É, antes, necessário estar à altura de aproveitar e explorar, do começo ao fim da vida, todas as ocasiões de atualizar, aprofundar e enriquecer estes primeiros conhecimentos e de se adaptar a um mundo em mudanças”. Delors (2001, p,89)

Percebemos que, quando os professores responderam estes questionários e entrevistas, notamos que alguns professores, estão consciente de suas atuações, e questionem esses diversos fatores que são: a grande incoerência dos responsáveis do departamento de Geografia, de propor que façamos trabalhos metodológicos e eficazes com os alunos na área de Geografia, quando que na verdade a escola não atende as necessidades intelectuais e materiais didáticos dos professores, na comunidade escolar, dificultando a estes educadores e alunos o acesso às mesmas.

Percebemos o percurso desta análise, a grande congruência, incongruências na prática destes professores, pois pelo resultado desta, verificamos que houve alguma evolução na predisposição à utilização dos materiais didáticos que estavam há um bom tempo sem ser usados pelos professores da zona urbana e rural, e logo foram manuseados pelos mesmos em sala de aula, como aplicativo no ensino/aprendizagem da Geografia, em relação a uma melhoria na oferta de recursos, pela escola, e a uma defasagem na formação continuada dos professores, em relação às novas teorias metodológicas da própria disciplina, e o modo como poderíamos melhor utilizar as mais valiosas ferramentas da Geografia.

CAPÍTULO V

REFLEXÃO DAS APLICABILIDADES PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DAS ZONAS RURAL E URBANA DO MUNICÍPIO DE ITACOATIARA

“Uma proposta pedagógica se forma a partir de um elo entre quem ensina e quem aprende. Para isso é preciso ter uma aula dialogada com perguntas; e abertas para receber perguntas; uma aula que parta das referências dos alunos e traga para explicação científica as dúvidas e as experiências do dia –a- dia”.

Castellar (2010, p. 101)

No capítulo anterior, enfatizamos a relevância de se fazer uma análise através de gráficos sobre as concepções dos professores nos aspectos de conteúdos, planejamento, do ensino da Geografia, dos recursos didáticos, das teorias e a formação destes professores. Neste abordaremos seus procedimentos de aplicabilidades no ensino de Geografia sem pretensão nenhuma de dar formulas prontas, mas como proposta de levar aos professores da zona urbana e rural de refletir sobre a uma possível possibilidade de modificar sua praticidades diante do quadro que temos no capítulo anterior.

A construção do conhecimento na escola é uma responsabilidade muito importante no trabalho docente, pois a produção deste conhecimento ou do saber é o meio para que o aluno se se projete na sociedade e conviva nela de forma reflexiva e crítica. Pois todo o processo da aprendizagem esta centrada na atualidade da época em que vivemos. Portanto, procuramos por meio das metodologia da pesquisa – ação trabalhar conjuntamente com os professores do município de Itacoatiara para que reflitam sua praticidade cotidiana, incentivando-os e dinamizando no debate a importância de trabalhar a Geografia de forma viva, real, crítica. E principalmente comunicativa.

Delors (1999, p.40) pontua que:

“A educação tem, sem dúvida, tem um papel importante a desempenhar se quiser dominar o desenvolvimento de entrecruzar de redes de comunicação que, pondo só homens a escutarem-se uns aos outros, faz deles verdadeiros vizinhos.” Delors (1999,p, 40)

Acreditamos que, o primeiro passo surge de partimos dessa metodologia voltada para estas novas mudanças revelada pela modernização agrícola, das indústrias, minerais e finalmente as localizações regionais com suas grandes migrações e o crescimento da urbanização. Com essa visão de mundo que representa a nossa realidade, propomos aos docentes de Geografia que a escola não pode ficar alienada, e, então, se confirma a relevância da utilização do planejamento curricular que possa trabalhar os conteúdos ou unidades programáticas da Geografia. Buscando focar a necessidade de atender com critérios a todos os requisitos de um plano, que seja motivador, metodológico e que se faça uso dos recursos dos materiais utilizado numa aula de Geografia.

Ao fazermos esta abordagem resolvemos apresentar aos professores vários modelos de planejamentos de diversos autores, porém apresentamos um modelo de plano bastante somente. Idealizado por Néreci (1983:p. 157) sobre a qual nos fundamentamos. e fazer os professores de geografia atentarem na idéia que ; aula de Geografia não se improvisa, planeja-se. Problemática esta que foi bastante discutida nos encontros.

A seguir apresentaremos a proposta de Néreci:

5.1 Modelo de Plano de Aula segundo Néreci

- 1- Cabeçalho (identificação da aula)
- 2- Objetivos previstos para serem alcançados pelos educandos
- 3- motivação
- 4- indicação das normas de trabalho
- 5- Desenvolvimento da Aula segundo a metodologia adotada.
- 6- Recapitulação, fixação e integração dos trabalhos realizados
- 7- indicação de tarefas se não houver
- 8- Indicação bibliográfica
- 9- Avaliação dos trabalhos realizados.

Percebemos a pouca organização nos encontros pedagógicos relacionados a uma organização curricular e sobre o processo de desenvolvimento e construção dos objetivos do planejamento e aprendizagem da disciplina de Geografia para a escola. E percebendo esta problemática que apresentamos na íntegra a proposta de Néreci durante o desenvolvimento do trabalho.. Com o intuito de que refletissem sobre a grande relevância e contribuição que um bom planejamento das aulas de Geografia contribuirá para possíveis manifestações e produções do aluno na construção do seu conhecimento.

Segundo , Zabala (1998,p.21)

“O plano de aula é importante, porque ao selecionar o conteúdo o professor deve sempre refletir: para que ensinar, o que ensinar? Os propósitos, os objetivos gerais ou as intenções educacionais ou como queira chamar, constitui o ponto de partida primordial que determina, justifica e dá sentido à intervenção pedagógica.” Zabala (1998,p.21)

Dialogamos individualmente com alguns professores de Geografia das escolas Estaduais e municipais como conduziam as aulas, os conteúdos, os livros didáticos, as inter-relações com os alunos. E foi bastante enfatizado que em relação à escolha dos conteúdos, os professores “reproduziam” o planejamento dos anos anteriores ou os conteúdos dos livros didáticos de Geografia. O encontro pedagógico destes professores tem uma duração de três dias somente. Diante deste tempo determinado pelos coordenadores pedagógicos, observamos no relato dos professores que somente no último dia é que era discutido sobre a aplicação pedagógica do professor no planejamento, não sobrando tempo nenhum para uma reflexão mais efetiva sobre o que ensinar e a importância do que ensinar para o aluno sobre a Geografia.

Para Vasconcelos (1995, p. 43)

“O planejamento da educação é o processo de reflexão , de tomada de decisão. Plano é o produto que como tal pode ser explicado ou não. Plano de aula ou plano de ensino- aprendizagem é a análise de realidade. Com projeção de finalidade (objetivo) por meio de formar de mediação.” Vasconcelos (1995,p,43).

Trabalhamos com os professores enfatizando sempre que durante suas aplicações pedagógicas interagissem , refletissem sobre todos os elementos curriculares da Geografia em sala de aula , interagindo a teoria e prática , ou seja na formulação de suas aulas com estes elementos como; paisagem , espaço, hidrografia, relevo, clima... , que pensassem em suas concepções da Geografia para que traçassem metodologias, planos metodológicos e didáticos na aprendizagem de seus alunos para que soubessem compreender a importância da disciplina no seu cotidiano.

5.2 . Fatores intervenientes fundamentais na aplicabilidade das aula de Geografia pelos professores

Para despertar o interesse dos alunos pela Geografia é necessário aproximar o máximo possível os conteúdos da Geografia em todos os seus aspectos conceituais, ou seja como fazer? Como proceder? Sendo esta uma característica conceitual. A solidariedade, cooperação, cidadania e ética que obviamente faz parte da vida cotidiana de qualquer educador, na qual chamamos de atitudinais. Nesta perspectiva encontramos um fator que leva ao professor a não ter ânimo, prazer, e compromisso muitas das vezes com ensino aprendizagem de seus alunos na qual chamamos falta de motivação. Devido a várias situações que afligem os professores do Município de Itacoatiara. Que foi bastante comentado nos capítulos anteriores.

Segundo Vasconcello (1993, p. 49) que trabalha muito bem este comportamento na formação dos professores e alunos, motivação.

“O sujeito está apto a conhecer quando está no “estado de alerta” que seria uma situação tal que cumprisse dois pré requisitos; a prontidão e a motivação; e a prontidão é a preparação anterior para poder assimilar novos conhecimentos; é referente às aprendizagens prévias e de condições físico-intelectuais-emocionais necessárias para novas aprendizagens escolar e, conseqüentemente, a personalidade da criança. Além disso são uma importante fonte de motivação.”

Nessa perspectiva afirmamos que a formação do professor é fundamental para que ele possa se motivado a realizar um trabalho em que a sua concepção de Geografia seja aceita e valorizada como profundo conhecedor da disciplina. Podemos averiguar no capítulo 4. Quanto as análises dos gráficos sobre as concepções dos professores. O quanto eles passam por dificuldades, principalmente da zona rural em pensar os conceitos e os conteúdos e contextualiza-los devido a sua formação que muitas das vezes não condizem com sua formação , desmotivando-os quanto a sua identidade como professor.

Segundo Néreci (1983: p. 183)

“A motivação consiste no intento de o mestre proporcionar aos alunos uma situação que o induza a um esforço intencional, a uma atividade visando a certos resultados queridos e compreendidos”.

Durante os encontros que tivemos com estes professores, debatemos muito sobre como estabelecer a conexão entre o que o professor de Geografia do ensino fundamental do município de Itacoatiara pretende que o aluno realize e realize de acordo com seus interesses. Pois acreditamos que o professor deve estar sempre atento em motivar o aluno para suas aulas, pois se o professor não estiver motivado e disposto a empregar esforços, o processo da aprendizagem não ocorrerá no aluno, principalmente aos alunos de 1º ao 4º ano. É portanto, relevante também na educação escolar, considerar toda a fase do desenvolvimento histórico do aluno e social em que se encontra.

Detectamos que os professores durante suas aulas não possuem uma aplicabilidade de motivar seus alunos a querer realizar algo que lhes possam trazer satisfação quanto a construção de um conteúdo de Geografia, mais crítico e sim mais sistemático. Neste grupo de questões podemos observar a prática docente relacionada ao ensino de Geografia estudo aquilo que a envolve a postura do educador, os recursos e estratégias utilizados para transmitir os conteúdos, e inclusive as habilidades que esperam desenvolver nestes alunos.

De acordo com os professores participantes desta pesquisa, em que envolve sua postura e comportamento quanto ao dar suas aulas e leva-lo a motivá-los. É necessário que se deva trabalhar essencialmente os aspectos concretos da vida do aluno e do professor de geografia. E assim motivaremos os nossos alunos, e envolvendo-os nas atividades de forma participativa.

“Uma boa aula deve ter motivação do professor, para que depois possamos trabalhar com estímulo, e com a realidade de onde somos e vivemos”.

Portanto devemos nos propor a iniciar este estímulo emotivo, pelo professor, e assim predispor só alunos para o trabalho que vão ser realizados. Nesse momento acreditamos que a motivação durante as aulas pelos professores será bem inicializada se houver motivo para ensinar. Interesse para intrínseco entre o aluno e o professor, a necessidade de se fazer o incentivo quanto de ensinar do professor

Se os educadores de geografia do ensino fundamental do município de Itacoatiara forem motivados pelo sistema de Educação a promoverem o seu auto desenvolvimento por

meio de qualificação dos seus estudos em sua formação acadêmica e econômica e social, e tiver oportunidade de atualizar seus conhecimentos pedagógicos, obviamente abrisse-lhe espaço para o desenvolvimento das mais variadas atividades, onde o aluno terá razões para desenvolver sua criatividade.

5.3. Metodologia de Ensino

Partindo do pressuposto de que o ensino de Geografia no ensino fundamental é importante para a formação do cidadão e da compreensão de que o preparo dos professores para este ensino requer diálogo e conhecimento do que pensam sobre este ensino e seus conceitos fundamentais. Durante toda esta trajetória. É que vale apenas refletir sobre suas aplicabilidades quanto a metodologia que eles usam em sala de aula de forma reflexiva e não crítica.

É claro que durante o desenvolver desta pesquisa a maioria do grupo destes docentes terem mencionado palavras relacionadas ao estudo físico. Pois de acordo com os relatos dos professores no capítulo 4, dificilmente encontramos nos gráficos algo que se relacionasse à uma geografia humana e crítica, e sim, mais positivistas corrente estão enraizadas nas escolas urbanas pelos professores de Geografia que são formados em bacharelados e poucos em licenciatura plena, dando a estes professores uma característica metodologia tradicional que segundo Moraes (1997) “É esta corrente filosófica tão marcada nos estudos e no desenvolvimentos da Geografia que está subjacente às representações destes professores.”

A metodologia de ensino tem realmente a finalidade de mediar atividades para atingir os objetivos propostos e de facilitar a aprendizagem do aluno. Contribuindo na medida em que se possa garantir uma dinâmica de trabalho, que desenvolva com o intuito de possibilitar uma inter-relação entre as contradições existente dentro da sala de aula do professor. Contradições essas que estão representadas e relacionadas nas metodologias dos professores de Itacoatiara de certa forma tradicional.

Durante os encontros com estes professores e observando suas dinâmicas e metodologias nas aulas de Geografia, percebemos que os movimentos de renovação são detectados de forma lenta. E está muito distante dos conceitos que a geografia renovada e crítica requer. Temos um exemplo muito interessante que poderá enriquecer de certa forma nossa visão de metodologia quanto a Geografia. Abordamos junto aos professores de

Geografia a noção de espaço, fizemos várias dinâmicas para que chegássemos à uma compreensão mais concreta e crítica da palavra. De acordo com as várias argumentações, o grupo chegou à conclusão de que, todas as afirmações estavam associadas com a idéia de uma geografia mais física, de espaço como lugar definido, pontual localizado determinado. Para Milton Santos (1981):

“... estudando como se ele não fosse o resultado de um processo onde o homem, a produção e o tempo exercem o papel essencial. Assim, o espaço do homem deveria ser evitado para dar a impressão de que, no ato de produzir, os homens se confrontam com um espaço parcelado, desumanizado”. Santos (1981).

Estas afirmações são bastante enriquecedoras e ilustrativas para refletirmos que a metodologia do ensino de Geografia pode ser renovada e reflexiva nos âmbitos escolares pelos professores de forma crítica quanto ao modo de pensar, ensinar e transmitir o real significado de localização, espaço, conhecimento do mundo que nos rodeia, logo em seguida o espaço físico caracterizado pelo movimento, terra, vegetação e mapas. Acreditamos que fazer uma reflexão acerca de novas formas de pensar, movimento iniciado pela geografia crítica, ainda chegou à uma reflexão mais aprofundada no âmbito da formação docente.

Durante o desenvolver do projetos verificamos que poderíamos apresentar técnicas metodologias que pudessem contribuir e construir suas concepções teórica – metodológica da ciência geográfica, de forma reflexiva. Tendo algumas resistências de professores de Geografia graduados em bacharelados nas escolas Estaduais que resistem à certas mudanças quanto às novas mudanças no ensino da Geografia.

Para Castellar (2010. P, 1)

“ De tempo em tempos temos afirmado que há um vácuo entre as mudanças que ocorreram na geografia acadêmica e na escolar. Podemos dizer que o mesmo ocorre entre a maneira como os alunos se relacionam com o conhecimento e o que acontece em sala de aula e assim, estamos, mais uma vez diante da contradição entre geografia das Universidades e das escolas básicas. A realidade brasileira nos revela que o discurso adotado em sala de aula pelo professor ainda está fundamentada, na maioria das vezes, nos manuais didáticos e em discursos aprendidos da mídia. Nessa perspectiva, a memorização passa a ser o objetivo das aulas, a partir das informações obtidas de jornais, programa de TV. e internet.

Apresentamos aos professores de forma descontraída e dinâmica nada que pudesse intervir ou quebrar os procedimentos dos planejamentos já pré-concebidos aos professores: Vejamos algumas destas técnicas:

Técnicas de apresentação simples, mais caracterizado por trabalhos em grupos ou duplas, onde direcionamos os alunos a fazer desenhos, trajetórias cartográficas com complementação de frases. Esta metodologia que aplicamos, permitirá que os alunos se desenvolvam em varias situações simulativas nas aulas de Geografia através de simulações, dramatização, e desempenho dos papéis, jogos dramáticos. Esta metodologia também tem como finalidade de colocar o aluno numa situação para buscar solução para o um problema, que certamente desenvolverá e analisará varáveis componentes, que poderá colocá-los o educando próximo de sua vida, o que estimula a envolver-se com as atividades e aprender para resolvê-la.

Outra técnica metodológica que usamos foi a de reconhecimentos e contatos com as situações : que tem como finalidade colocar o aluno em contato com as situações reais do conteúdo da Geografia, como, excursões , visitas ás indústrias que estão localizadas no município de Itacoatiara, escolas, fóruns e outros. A grande aprendizagem que o aluno terá será o de ele entrar em contato com a sua realidade é será um excelente motivador para sua aprendizagem. Esta metodologia é muito contributiva para a formação do professor, pois ele poderá aproveitar a vivencia concreta do seus alunos auxiliando-os pela teória, e assim ele sistematizará suas experiências ou a aprofundar seu conhecimento da realidade que o cerca.

Técnica de dinâmica de grupo uma técnica que foi bastante proveitosa para o desenvolvimento harmônico dos professores de Geografia. Esta metodologia que aplicamos a estes professores exige um envolvimento pessoal maior com as atividades com o estudo da pesquisa individuais, para que seja possível haver uma colaboração do grupo. Tentamos mostrar através de varias atividades como,

- Elaboração de mapas com sementes como, tento, milho, açáí, tucumã, e outros.
- Reconhecimentos de textos com varias diversidade de interpretações sobre um mesmo tema referente a Geografia.

Esta técnica metodologia desenvolve a flexibilidade mental e exige de certa forma uma maior eficiência de buscar informações que serviram para ilustrar os trabalhos para ser apresentado pelos colegas.

Apresentamos também a técnica de seminários é uma forma de estudo que tem como característica básica a participação de todos os elementos para um melhor aprofundamento maior dos conteúdos de Geografia que são estudados. Orientamos estes professores fazerem estes seminários de forma reflexiva e crítica quanto aos temas abordados, logo em seguida fazer questionamento através do debate dos assuntos que serão apresentados, orientamos os professores que sua importância em dinamizar o debate por meio de painéis aberto procedido logicamente ou não pelos grupos.

Apresentamos por ultima a metodologia por meio da tecnologia. Averiguamos de acordo com o capítulo 2, varias escolas da zona urbana tem laboratório que os professores de Geografia não usam este recurso como computador, internet, multimídia, que cooperam para dinamizar nossas aulas, tornando-as mais vivas e interessantes, participantes, e mais vinculadas com a nova realidade de estudo, de pesquisa e de contato com os conhecimentos produzidos. Esta técnica metodológica foi muito difícil de adaptar na realidade destes professores devido a vários fatores:

- O medo de se expor aos alunos quanto a sua deficiência ao uso desta ferramenta durante as aulas de Geografia.
- A falta de interesses destes professores em manusear esta ferramenta durante os seus planejamentos.
- Descaso com a equipe técnica pedagógica de algumas escolas em elaborar projetos de treinamento a estes professores de Geografia.
- O grande apego aos livros didáticos como uma única fonte de recurso certo e inacabado para o ensino aprendizagem de seus alunos.

Elaboramos uma dinâmica com os professores em levá-los aos laboratórios para trabalhar com o Software, que é um programa que varia em conteúdos e apresentação, e serve como veículo de comunicação entre o homem e a máquina. Fizemos junto com eles, como se faz, gráficos de cor, imagens com as paisagens dos campos, mapas cartográficos e outros. Ao

final mostramos a eles que a utilização desta técnica será de grande utilidade em suas práticas pedagógicas.

Segundo Weiss (1999, p. 18)

“pode-se afirmar que o uso do computador só funciona efetivamente como instrumento no processo de ensino aprendizagem, se for inserido num contexto de atividade que desafiem o grupo em seu crescimento .Espera-se que o aluno construa o conhecimento na relação consigo próprio, com outros (o professor e os colegas e com a maquina)” ,

A tecnologia através da internet é um recurso educacional que devemos ressaltar hoje. A sua importância é fundamental no trabalho aprendizagem e na busca de informações atualizadas sobre qualquer conteúdos, mas devemos ter cuidado na adaptação de informações, uma vez que ela não é seletiva, disponibilizando informações do senso comum mascaradas de fundamentos teóricos.

Quando questionamos acerca de todas estas técnicas metodológicas apresentadas acerca dos seus objetivos aos professores e fazer com que eles usem, direcionem em suas aulas estratégias e habilidade e assim criarem e formularem e apresentarem modelos de aulas muito bons, com tudo aquilo que PCNs sugerem.

Segundo Cavalcanti (2005, p. 71):

“ O caminho mais adequado para desenvolver o tema de procedimento no ensino de Geografia é o de uma reflexão inicial sobre objetivos de ensino. Ensino é um processo de conhecimento do aluno mediado pelo professor, no qual estão envolvidos, de forma interdependente. Os objetivos, os conteúdos, os métodos e as formas organizativas do ensino. Nesse processo, os objetivos devem nortear os conteúdos e os métodos. É os s são as formas operacionais do método de ensino, isto é, são atividades para viabilizar o processo de ensino, tal como ele é concebido teórica e metodologicamente “

Nesta perspectiva procuramos compreender o papel destas técnicas metodológicas no ensino de Geografia e sua construção da ação docente por uma prática na realidade vivida pelos os alunos. Ao longo da pesquisa quanto a esse tema importantíssimo da destas técnicas metodológicas que discutimos, foi possível presenciar os professores se organizarem para

escrever, apresentar, descrever, interpretar alguns elementos curriculares da Geografia sobre o qual iriam discorrer durante o ano letivo escolar.

5.4 – Materiais\ Recursos Didáticos:

Os recursos didáticos são ferramentas importantíssimas no desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos dos professores. Tem como função auxiliar este profissional e logo em seguida o aluno. Cujo o objetivo principal é buscar elementos necessários para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. E obviamente na busca também do saber e da aplicação da prática em sua atuação pedagógica .

Segundo Zabala (1998, p. 167)

“ Recursos materiais ou materiais de desenvolvimento curricular são todos aqueles instrumentos que proporcionam às referências e critérios para tomar decisões , tanto no planejamento como na intervenção direta no processo de ensino aprendizagem e em sua avaliação.

Os recursos didáticos realmente são instrumentos que possibilitam variavelmente múltiplas abordagens para um mesmo assunto ou conteúdos propósitos abordado pelo professor de geografia aos alunos. Permitindo assim uma flexibilidade no processo educativo, e assim o educador atingirá os objetivos propostos. Até mesmo porque estes recursos didáticos são relevantes, como metodologias que ajudam os professores na organização dos conteúdos proposto pela grade curricular de Geografia da escola. Para tanto listamos durante a esta temática junto aos professores.

Permitimos – nos agrupar os professores de forma dinâmica, e pedimos que cada grupo relacionasse os materiais didáticos principais que poderiam auxiliá-los em seu procedimento pedagógico dentro da sala de aula. Vejamos esta relação que foram elaborados por estes professores e depois debate-los sobre o real significado destes matérias especificados.

Cadernos de anotações ou desenhos . Material este importante, pois leva o aluno a se organizar seus registros oferecido pelo professor de Geografia. Este recurso só terá

significado, se houver um grau de interesse e necessidade do aluno em registrar os dados especificados pelo professor. E serve também como instrumento de avaliação do aluno junto ao professor devido seu desempenho na sala de aula.

Livro básico da disciplina – recurso muito importante para o desenvolvimento dos conteúdos de geografia com seus respectivos assuntos e temas. Porém observamos que a maioria dos professores tem este instrumento não somente como apoio, mas como fonte da única verdade. Portanto enfatizamos que o livro didático não deve ser complementado com outras fontes ou referência.

Mapas \ globo geográfico - material didático necessário para ilustrar. Com sua linguagem especificam os assuntos que serão abordados. Mostramos aos professores que sua aplicabilidade na sala de aulas com os alunos desenvolverá habilidades, competência de localização, orientação e representação. Bem como desenvolver o conceito de leitura cartográfica com os alunos.

Segundo Passini, (1994, p. 9):enfatiza muito bem.

“A educação para leitura de mapas deve ser entendida como o processo de aquisição, pelos alunos, de um conjunto de conhecimento e habilidades, para que consigam efetuar a leitura do espaço, representá-lo e desta forma construir os conceitos das relações espaciais”

Visitas de Campos - este recurso didático, permite o contato direto com a realidade estudada em sala de aula e a visualização do espaço e suas relações. De certa forma este recursos pode ser usado por matérias concretos como, o barcos, canoas. Recursos estes, que, orientamos e propomos aos professores; explorarem junto aos seus alunos durante as aulas de geografia com temas como paisagens , relevo, rios e outros. Este recurso tem como objetivo visualizar os elementos de estudo com as relações existente entre o pensamento teórico e prático da Geografia.

Música – Um recurso didático que ajuda na construção do conteúdo histórico e cultural de uma região habitada por pessoas de varias regiões, por meio de uma linguagem informal, despretensiosa e simples ou acessível. O uso da música no ensino depende do tema e está ligado principalmente à letra. Este recurso e muito enriquecedor nas aulas de Geografia

é também muito útil nas dramatizações culturais, fazendo assim um trabalho interdisciplinar da Geografia com outras disciplinas e sociedades.

Para Cavalcanti (2005. P , 74).

“A escola é um espaço de encontro e de confronto de saberes produzidos e construídos ao longo da história pela humanidade. A escola lida com a cultura, seja no interior da sala de aula , seja nos demais espaços escolares. A geografia escolar é uma das mediações através das quais esse encontro e confronto se dão. A Geografia escolar também é, no espaço escolar, um lugar de cultura (de culturas)”.

Biblioteca – ótimo recurso didático que o professor deve orientar e explorar com seus alunos , e assim desenvolver e ampliar seus conhecimentos por meios de diferentes fontes bibliográficas.

A informática – este recurso é muito importante e inclusive para facilitar o desenvolvimento das habilidades dos alunos quanto às informações. Ferramenta ainda pouco usada nas zonas rurais do Município de Itacoatiara pelos professores de Geografia. Devido às grandes dificuldades de redes de energia e distância das antenas de conexão. Porém elaboramos uma visita a uma comunidade com os professores de Geografia e alunos, apresentando algumas propostas do uso da tecnologia nas zonas ribeirinho de Itacoatiara com os professores de Geografia e alunos da comunidade, dando algumas informações sobre estas ferramentas.

5.5. Avaliação Como um Instrumento Reflexivo Pedagógico

Segundo Cool. (1996), “avaliação é um instrumento de controle do processo educacional”. Entendemos assim que avaliação é como um processo contínuo do ensino aprendizagem do aluno. Pois ela direciona e dá condições de diagnosticarmos os problemas relacionados à assimilação do aluno quanto aos conteúdos. Apontando caminhos capazes de serem mantidos ou alterados durante o processo de ensino aprendizagem. Segundo André (2002, p. 24). “A avaliação é assumida como estratégia capaz de propiciar o alcance dos objetivos de melhoria da eficiência e da qualidade da educação. Avaliar o processo de ensino

o professor deve estruturar e encaminhar os conteúdos a ser solicitado, estabelecer parâmetros do que precisa ser investigado.

Durante os encontros pedagógicos que tivemos com estes professores, apresentamos dois tipos de avaliações que seriam muito importantes para suas aplicações avaliativas que fazem com seus alunos. Começamos com dois momentos distintos e com objetivos também.

No primeiro momento, começamos com, um perfil avaliativo que possa avaliar para estabelecer um referencial daquilo que o aluno já conhece, que possa dominar e abstrair para o seu conhecimento. No segundo momento avaliar após o desenvolvimento do trabalho que foi colocado aos estudantes; e depois sim, avaliar e identificar o seu grau de compreensão, suas dificuldades ou falhas.

Finalizamos este tema, ressaltando, que a avaliação deve ser um instrumento com objetivos de ser usado de forma contínua, individual ou coletiva. É sempre com o objetivo de considerar a criatividade do aluno ao dar sua opinião através de seu feedback. Apresentamos uma relação de tópicos fundamentados na teoria de Coll. Que poderão ajudar os professores e alunos a terem uma prática mais reflexiva e participativa como por exemplo:

- Problematizar o tema:
- Ter um problema para resolver
- Deve promover o envolvimento do aluno ao ver ser desafiado.
- Envolver o aluno de forma que perceba a sua evolução durante o ano ou seja, uma auto avaliação
- Trazer reflexão sobre a participação do professor do aluno
- Avaliar em cada fase os pontos positivos e negativos destes alunos através dos dados da avaliação.

5.6. Conclusão

A construção desta proposta, quanto à reflexão da aplicabilidade pedagógica no Ensino de Geografia na Formação dos professores da zona rural e urbana do Município de Itacoatiara teve como objetivo refletir sobre a nossa prática pedagógica, para então realizarmos e construirmos conhecimentos que promova ao aluno a compressão dos fenômenos geográficos. Destacando sempre a importância de se pensar que tipo de Geografia vamos ensinar, bem como os conteúdos que serão ministrados para que nossos alunos aprendam melhor. Quais as técnicas pedagógicas mais viáveis para chegamos a uma aprendizagem que favoreça nossos educandos.

Que os professores possam fazer uma leitura mais reflexiva, e mostrar possíveis “caminhos”. Novas propostas que, antes de tudo, desenvolvam com suas aplicações técnicas metodológicas, pessoas capazes e abertas para as novas mudanças que a Geografia traz. Esperamos concretizar essa proposta associando a teoria à prática destes professores em seu cotidiano escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca de compreender as representações e as práticas educacionais dos professores de Geografia da zona rural e urbana do Município de Itacoatiara do Estado do Amazonas, defrontamo-nos com um quadro de ideias bastante fragmentadas, de muitas indefinições e contradições em relação à concepção daqueles docentes sobre a temática e as suas práticas pedagógicas com os estudantes das Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Entende-se que este quadro se deve ao fato da educação ainda ser um tema que se encontra em pleno estágio de elaboração. Por este motivo, para muitos daqueles professores em formação este foi o primeiro contato acadêmico e profissional que tiveram com este tipo de conhecimento. Um fenômeno que ficou muito claro na apresentação dos resultados desta pesquisa.

Os resultados obtidos, parcialmente, atenderam a todos os objetivos da pesquisa, apesar de alguns professores e terem se recusado a responder e devolver os questionários entregue a eles. Isto reduziu a amostra prevista, no entanto, não representou um prejuízo diante do universo pesquisado.

A abordagem quali quantitativa utilizada na pesquisa favoreceu as análises das mudanças contínuas e descontínuas ocorridas na forma de conceber o ensino de Geografia e as problemáticas sociais educacionais e ambientais. Como também das suas atividades práticas realizadas após o término de suas formações acadêmicas.

As técnicas de coleta e análise de dados foram de fundamental importância para a obtenção dos dados aqui apresentados e analisados. As observações do pesquisador no local de realização da pesquisa também contribuíram na justificação dos dados obtidos e apresentados.

Supõe-se que neste momento aqueles docentes já tiveram a oportunidade de fazer outras reflexões sobre os conhecimentos ambientais que adquiriram no Curso Normal Superior e também das suas práticas educativas que continuam desenvolvendo nas escolas do Ensino Fundamental e nas comunidades onde trabalham.

Portanto, diante das limitações vivenciadas na trajetória da pesquisa concorda-se que as questões quanto ao ensino de Geografia aqui abordadas e explicadas não podem ser consideradas prontas e acabadas, pois se trata de representações e práticas de profissionais que ainda estão nascendo para uma das problemáticas mais complexas da atualidade. Que é a importância desta ciência no desenvolvimento sócio econômico da comunidade de Itacoatiara.

Além do mais, as suas experiências com a questão Geográficas não foram suficientes para que eles construíssem novos saberes e novas práticas pedagógicas, visto que os conhecimentos que possuíam e as suas culturas foram determinadas pelos saberes que emanaram dos conhecimentos e da racionalidade científica construída a partir do Iluminismo europeu dos séculos XII e XVIII.

Hoje se percebe e entende-se que de certo modo esses conhecimentos não conseguem mais dá conta de explicar a complexidade que envolveu a questão ambiental a partir do século XX da forma como se apresenta. Diante disso, para que possam mudar as suas concepções sobre a Geografia e o Ensino, e também as suas práticas educativas é fundamentalmente necessário que possam incorporar os conhecimentos, os saberes e as práticas que estão nos alicerces da civilização moderna. Para que, assim, consigam refletir de forma concreta sobre as mudanças necessárias ao contexto social onde eles atuam como profissionais e vivem.

Ou melhor, que estejam dispostos a aprender a aprender a complexidade ambiental fazendo assim uma revolução do pensamento e da Educação Ambiental, uma mudança de mentalidade, e, por conseguinte uma transformação do conhecimento e das práticas educativas, de modo a construir um novo saber ambiental. Mesmo assim, acredita-se que esta pesquisa poderá fornecer subsídios teóricos para outros cursos e outras pesquisas que possam ser realizadas em relação ao ensino de Geografia na formação dos professores de Geografia da zona rural e urbana no município de Itacoatiara.. É através das experiências vividas que os sujeitos conseguem identificar os seus erros, momento a partir do qual começam a ressignificar as suas próprias histórias e construir rumos que possam dar sentido para as suas vidas.

Não posso entender os homens e as mulheres, a não ser mais do que simplesmente vivendo, história, cultura e socialmente existindo, como seres fazedores de seu “caminho” que, ao fazê-lo, se expõem ou se entregam ao “caminho” que estão fazendo e que assim os refaz também (FREIRE, 1992, p. 97).

Fazer e se entregar ao caminho construído significa estar conscientes politicamente do tipo de sociedade que se quer formar. Isto depende dos desafios das pesquisas que podem ser desenvolvidas, das metodologias aplicadas, da disposição que se tem de incomodar e ser incomodados frente a complexidades dos novos destinos que são traçados para a sociedade que se quer construir.

Se o conhecimento não nos desinstalar da poltrona confortável da acomodação irrefletida, não é digno deste nome. O sentido último do conhecimento que nos dignifica como sujeitos é justamente a desinstalação e o espanto que lançam cada ser humano, em particular, de outros significados que transformam nosso modo de ser no mundo (GHEDIN, 2002, p. 143).

A partir dessas reflexões entende-se que o conhecimento e as práticas ambientais precisam ser construídos pelo próprio povo que aqui vive, a partir das suas experiências, das necessidades, da cultura, da história e das especificidades do contexto dessa Região. Isto, sem dúvida, motivará a capacidade reflexiva e criativa dessa sociedade, que ao longo da história da Amazônia sempre recebeu os conhecimentos prontos, acabados e determinados.

Diante de tantas indefinições recomenda-se aos educadores de modo geral e ao sistema educacional que possam dá maior ênfase nas pesquisas educacionais e nos trabalhos práticos em relação à Geografia no Ensino Fundamental, possibilitando aos professores em formação, aos estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio e à sociedade de modo geral, que não apenas estudem ou passem pelos conteúdos. De modo que o conhecimento Geográfico não seja trabalhado apenas como um pacote de conteúdos aplicados tecnicamente. Dificultando assim as possibilidades de reflexão crítica e engajamento dos professores em práticas pedagógicas de aprendizagem mais desafiadoras.

Que sejam viabilizados meios e recursos para que os estudantes e todas aquelas pessoas envolvidas com o Ensino de Geografia tenham condições de apreender os conteúdos e também de vivenciar experiências práticas relacionadas com o meio onde elas próprias estejam inseridas. De modo que se sintam motivadas para um envolvimento maior com essa questão e também responsáveis pela solução das problemáticas ambientais e socioambientais e, por conseguinte, pela construção de uma sociedade mais humana e mais justa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPLE, Michael W. A política do conhecimento oficial; faz sentido a ideia de um currículo nacional? In; Moreira, A.F.B.(org.) **Currículo Cultura e Sociedade** 5ª edição. São Paulo; Editora Cortez, 2001.p. 59-91.

ALVES. Nilda (org.) **Formação de Professores: Pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992.

ALMEIDA, R.D. PASSINI, E. O espaço Geográfico, ensino e representação. São Paulo, Contexto , 1989.

BACHELARD ,G. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro. Contraponto.1996

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na Escola**, O que é como se faz. São Paulo: Loyola, 1988.

BECKER, Fernando. **Epistemologia do Professor**. Cotidiano da Escola. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

BERTELLI, Roberto *apud* STALIN, J. **Materialismo dialético e materialismo histórico**. São Paulo: Global, 1978.

BOFF, Leonardo. **Terra: à volta a terra como pátria comum**. São Paulo: Ática, 1995.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, nº 248, de 23/12/96.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos temas transversais: Ética**.2.ed.Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Temas transversais. Brasília: MEC/ secretaria de Educação Fundamental, 2001.

BRANCO, Castelo. **De 1990 para cá o Distrito Industrial que tinha 90 mil trabalhadores, jogou fora mais de 30 mil. As pessoas saíram das indústrias e não estão tendo condições de moradia, não têm condições de pagar aluguel e não podem voltar para o interior porque lá não têm nada**. A Crítica, Manaus, 09 abr. 1988. Caderno “C” p. 7.

CASTELLAR .Sônia. **Ensino de Geografia**. Sonia Castellar, Jeruza Vilhena - São Paulo: Cengage, 2010 (coleção idéias em ação, coordenadora Anna Maria Pessoa de Carvalho).

CASTELLAR. S.(org.). **Educação geográfica: teoria e prática docente**. São Paulo: contexto. 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia Escolar e Construção do conhecimento**. São Paulo: Papirus 1998. CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia Escolar e Construção do conhecimento**. São Paulo: Papirus 1998.

_____. **Geografia e prática de Ensino**. Goiânia: Editora Alternativa, 2002.

CAVALCANTI , Lana de Souza. **Geografia e praticas de ensino**. Goiânia: Editora Alternativa, 2002.

CALLAIR , Helena Copetti. A Geografia no Ensino Médio . In; associação de Geógrafos Brasileiros. **As Transformações no mundo da Educação: Geografia, Ensino e Responsabilidade social**. São Paulo: AGB- Terra Livre, nº 14 jan/ jul, 1999,81-96 p.

CALLAIR , Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo : a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. IN: CASTELLAR,S.(org.) Educação **Geográfica e as Teorias de Aprendizagem** . Campinas –SP: Cadernos Cedes, col. 25, nº 66, 227- 248 p. maio/ago.2005

CANDAU, V Encontro Interculturalidades e educação escolar. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 1998. Águas de Lindoia Anais...Águas de Lindóia, 1998.

_____. **Geografia e prática de Ensino**. Goiânia: Editora Alternativa, 2002.

DEMO, Pedro. **Educação & Conhecimento**. Relação necessária, insuficiente e controversia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

FAZENDA, Ivanir. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da Esperança**. Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FRIGOTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA Ivanir (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1991.

FIorentini, Dario , Pesquisa prática colaborativa ou pesquisa colaborativamente? in. ARAÚJO,J.L (org.) **Pesquisa qualitativa em Educação Matemática: Tendência em Educação Matemática** . Belo Horizonte : Autentica, 2004.47-76 p..

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez, 1988.

_____. **Pedagogia da terra**. São Paulo: Editora Fundação Petrópolis Ltda., 2000.

GAMBOA, José. (org.) **Pesquisa educacional**. Qualidade e quantidade. São Paulo: Cortez, 2002.

GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica In: PIMENTA, e GHEDIN (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil** Gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002: p.130 - 141 -143.

_____. et. al. **Manual Didática I**. Manaus: Universidade do Estado do Amazonas: 2003.

GRAMSCI, Antonio *apud* ALBERTO, Candido. **A educação em perspectiva sociológica**. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária 1989.

LAURIA, Evelyn. A filosofia da educação e a formação do intelectual orgânico em Gramsci In GHEDIN, Evandro (Org.). **Temas em Filosofia da Educação**. Manaus AM: Valer, 2006: 171-176.

LIBÃNEO, José. Reflexibilidade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro. In PIMENTA e GHEDIN (Orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002, 56.

LUIZ, Maria. **Degradação progressiva de dois terços dos ecossistemas pode ter conseqüências desastrosas para o mundo nos próximos cinquenta anos**. A Crítica, Manaus, 03 abr. 2005. Caderno “C” p.12.

MARCONI, Andrade; LAKATOS, Eva. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MEC. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Historia e Geografia** (Ensino Fundamental) V.5SEF. 1999.

MEIRIEU,P. **Aprender sim, mas como?** Porto Alegre: ArtMed.1998.

MEDINA, Nana; SANTOS, Elizabeth. **Educação Ambiental** Uma metodologia participativa de formação. Petrópolis: Vozes, 1999.

MORIN, Edgar *apud* CRISTINA. Izabel. **A educação e a complexidade do ser e do saber**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOREIRA,Ruy. **O discurso do avesso** - crítica À geografia que se ensina.Rio de Janeiro: .Dois Pontos,1987

MOREIRA. R. **Para onde vai o pensamento Geográfico?** Por uma epistemologia critica.São Paulo: Contexto 2006.

MORAES, Antonio Carlos Robert, **Geografia ,pequena história crítica**, São Paulo; Hucitec, 1981.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da. (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. Tradução de Maria A. Batista. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da. História do currículo: em busca de novos referenciais. **Cadernos ANPED**, Belo Horizonte, dez., 1994.

MOREYRA, I. M. E. **O mundo do trabalho, o ensino profissional e o CEFET-GO**: as relações entre escola e o setor produtivo. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2002.

OLIVEIRA, M. R. N. S. (Org.). **Confluências e divergências entre didática e currículo**. Campinas: Papirus, 1998.

PILETI, Claudino, Didática especial 15º edição. 1998, 343 p..

PAULO, Pedro. **Grandes volumes de dejetos de todas as espécies acabaram ocasionando a poluição e, conseqüentemente, contaminação de igarapés como o do 40, na Zona Sul da cidade, que hoje é apenas uma lembrança de um local antes limpo**. A Crítica. Manaus. 27mac. 2005. Caderno “C” p. 4.

PERRENOUD, Philippe et. Al. . **Formando Professores Profissionais, volume 1 (introdução) 3. Ed. Brasília . Ministério da Educação**

Parâmetros Curriculares Nacionais – . O Ensino Fundamental e representação social. (Questões de nossa época). São Paulo: Cortez, 2002.

ROCCO, Rogério. **Legislação Brasileira do Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ROCHA ,G.O.R. **Ensino de Geografia e a formação do geógrafo–educador**. Terra Livre. São Paulo,v.15, 2000.

ROCHA, Genylton Odilon da. **A trajetória da disciplina Geografia no currículo escolar brasileiro (1937 -1942)** 1996, Dissertação do Mestrado em Educação) PUC- São Paulo, 1996.

ROCHA ,G.O.R. **Ensino de Geografia e a formação do geógrafo–educador**. Terra Livre. São Paulo,v.15, 2000.

SACRISTAN, José Gimeno. **O Currículo uma reflexão sobre a prática 3ª ed** .Porto Alegre; Artmed, 2000.

SADALLA, Ana. **Com a palavra a professora: suas crenças, suas ações**. Campinas São Paulo: Alínea, 1998.

SANTOS, Elizabeth **Manual Educação Ambiental** Manaus: Universidade do Estado do Amazonas, 2003.

ROCHA ,G.O.R. **Ensino de Geografia e a formação do geógrafo–educador**. Terra Livre. São Paulo,v.15, 2000.

SACRISTAN, José Gimeno. **O Currículo uma reflexão sobre a prática 3ª ed** .Porto Alegre; Artmed, 2000.

SADALLA, Ana. **Com apalavra a professora: suas crenças, suas ações**. Campinas São Paulo: Alínea, 1998.

SANTOS, Milton ,**Técnicas espaço tempo: globalização e meio técnico –científico informacional** .São Paulo : Hucitec ,1994.

_____ **Por uma Geografia Nova**. São Paulo –Ed. Hucitec .1978

_____ **O espaço do cidadão**, São Paulo, Nobel ,1993 2ª edição

_____ **A natureza do Espaço, a formação .social como teoria e como espaço, método** Boletim Paulista de Geografia nº 54, junho 1977.

_____ **Técnicas ,espaço ,tempo: globalização e meio técnico –científico informacional** . São Paulo: Hucitec. 1994

SACRISTÁN. José Gimeno, **O Currículo, Uma visão sobre a prática**. 3ª ed. . Porto Alegre : Artmed, 2000.

VESENTINI, José William .**Geografia e ensino: textos críticos**, Campinas,Papirus,1989.

SEDEMA. Secretaria Municipal de Meio Ambiente. **Código Ambiental do Município de Manaus**. Lei nº 605. Manaus, 2001.

SANTOS, Ademar. O estudo do currículo escolar do Ensino básico e sua ressignificação. In: SANTOS, Ademar. (Org.). **Perspectivas curriculares**. Manaus: Edições UEA, 2005.

SATO, Michele. **Educação Ambiental**. São Paulo: Rima Editora, 2003.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática – Problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. São Paulo: Autores Associados, 1998.

SILVA, Paulo. **Malária continua a matar índios, peixes nobres são contrabandeados para países vizinhos e a pobreza é cada vez maior**. A Crítica, Manaus, caderno “C” p. 9 03/abr./2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documento de Identidade ; uma introdução às teorias do currículo, Belo Horizonte: Autentica ,1999.

SOUZA, Ronaldo. BIANCHINI, Ana. Autonomia intelectual: condição necessária para o exercício da cidadania in FREDERICO, Carlos. POMIER Philippe (Orgs.). **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2002.

TOCANSTINS, Leandro. **O Rio comanda a vida: Uma interpretação da Amazônia**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1983.

TRAVASSOS, E. **A prática da educação ambiental nas escolas**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

TRISTÃO, Marta. As dimensões e os desafios da educação ambiental na sociedade do conhecimento. In: RUSCHEINSKY, Aluísio et. al. **Educação Ambiental** Abordagens Múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002, p.172.

THIOLLENT, Michel . **Metodologia, da pesquisa** – ação. São Paulo: Cortez, 2007

VEIGA, E. **O que é reforma agrária**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1994.

VESENTINI, José William .**Geografia e ensino: textos críticos**, Campinas,Papirus,1989.

VEIGA, E. **O que é reforma agrária**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ZABALA , Antoni . **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**, 2º ed. Porto Alegre: Artmed. 1999.

ANEXOS

Questionários aplicados aos professores

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE GEOGRAFIA HUMANA

PESQUISA: ENSINO DE GEOGRAFIA E A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE ITACOATIARA- AM.

Orientadora: Sonia Maria Vanzella Castellar.

Pesquisador: Eliton de Araujo Santos

Questionário: nº 1 – Professores

Nome completo (preenchimento opcional) _____

Local de trabalho _____

1ª – Assinale as alternativas que indica a sua formação acadêmica.

- superior incompleto. Qual ? _____
- superior completo. Qual ?. _____
- Técnico Agrícola com complementação em geografia.
- Técnico agrícola com complementação em historias.
- Magistério com complementação em geografia.
- magistério e técnico agrícola sem formação

2ª Qual é a sua atual atuação profissional no momento:

- Professor de Geografia.
- Professor de Técnico Agrícola..
- Professor de História e Geografia.
- Professor de ciências e geografia

Professor de Matemática e geografia

3ª Se e professor de Geografia, responda o porque decidiu dar aula dessa disciplina?

Resposta:

4ª Quais os recursos didáticos você utiliza para dar aulas para dar aula de Geografia?

- Livros didáticos
- Filmes
- Textos literários
- Histórias infantis \ Lendas
- Mapas e plantas cartográficas.
- espaços destinado as praticas agrícolas da escola.

5 – Como você prepara suas aulas?

Resposta:

6 – Quais são as referências teóricas que você utiliza para preparar suas aulas de Geografia?

- CAVALCANTI,Lana de Souza
- CASTELLAR,Sônia Maria Vanzella
- CALLAI, Helena Copetti
- MOREIRA,Ruy
- SANTOS,Milton.
- Outros,Quais?_____.

7- Você considera o entorno da escola e das moradias como referências para exemplificar situações apresentadas nos conteúdos de geografia trabalhado em classe?

Resposta:

8 – Para você, o que significa currículo para escola: Quais os conteúdos trabalhados na grade curricular da Geografia que poderiam auxiliar o aluno nas pratica agrícolas vivenciadas no seu cotidiano , ora como estudante e ora como agricultores.Por que?

Solo

Hidrografia

Cartografia

Vegetação

Relevo. clima

Outros.Quais?_____

9 – Qual a importância do currículo de Geografia para escolar, para você e para o desenvolvimento do aluno?

Responda:

10 – Qual a importância do ensino de cartografia para a realidade da escola, professor,aluno e comunidade de Novo Remanso no município de Itacoatiara?

Responda:

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE GEOGRAFIA HUMANA

**PESQUISA : ENSINO DE GEOGRAFIA E A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NA
ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE ITACOATIARA- AM.**

Orientadora : Sonia Maria Vanzella Castellar.

Pesquisador: Eliton de Araujo Santos

Questionário: nº 2 – Alunos

Dados Pessoais:

1- Nome completo _____ Turma: _____

2- você Nasceu? (escreva município e Estado) _____

3- Onde mora? (somente o Bairro) _____

4- O que você costuma fazer durante o tempo que esta fora da sala de aula?

trabalha no sítio ,fazenda, estrada.

pescar, caçar,

Biblioteca da escola

praticar esporte.

Festa.

Outros a dizer

5 - Qual a importância dos conteúdos de geografia quando você está trabalhando no setor agrícola?

6- Como você gostaria que fosse as aulas de Geografia ?

Responda:

7 - Considera que esta disciplina favorece o conhecimento dos conceitos que podem ser relacionados com o cotidiano?

8 – O professor trabalha os conteúdos de geografia de forma dinâmica a ponto de você gostar da disciplina? por que?

Responda:

9 – As aulas de Geografia levam em consideração a realidade vivida pela comunidade? Por que?

10 – Como o professor apresenta e desenvolve os conteúdos de geografia em sala de aula?

Resposta :